

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, domingo, 11 de agosto de 1968 — Ano 51 — N.º 15.951 — Edição de hoje — 16 páginas — NCR\$ 0,19

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixos Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 11 de agosto de 1968

FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1020,9 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 19,5° Centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 78,0%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Negativo — Nevoeiro — Cumulus — Stratus — Tempo médio: Estável.

SINTESE

CERIMONIA DE POSSE DE ALFREDO STROESSNER

O general Alfredo Stroessner será recomposto na próxima quinta-feira, para um novo período presidencial de cinco anos. no Paraguai pelo Partido Colorado. Ganhou as eleições gerais a 11 de fevereiro passado, competindo com outros três candidatos dos partidos da oposição: o Radical, o Liberal e o Febrerista Revolucionario.

NAS CRIANÇAS OS TRANSPLANTES SÃO MAIS FÁCEIS

"Os transplantes cardíacos nas crianças são mais fáceis do que nos adultos, já que nas primeiras apenas o coração está enfermo" — afirmou o professor Christian Barnard, em Roma. Barnard e o diretor da Clínica "Moscatti" da capital italiana, professor Mario Giordani, examinaram naquele hospital, sete crianças e um adulto que padecem de doenças cardíacas. O cirurgião da África do Sul declarou que todos os casos observados, salvo dois, poderiam ser curados com tratamento médico.

OS HABITANTES DE PALERMO BLOQUEIAM A ESTRADA

Milhares de pessoas, em sua maioria mulheres, crianças e velhos, bloqueiam a Estrada Nacional, que vai da costa sul da Sicília a Alcamo, e a Estrada Governamental Departamental de Palermo a Santa Margarita Belice. Trata-se de um protesto dos habitantes da região de Palermo (Itália) contra a falta de atenção oficial às consequências dos abalos sísmicos de janeiro passado.

O GOVERNO CHILENO DENUNCIA O TRÁFICO DE ARMAS

O governo chileno denunciou o tráfico ilícito de armas, do estrangeiro, enquanto prosseguem as investigações em torno do plano de subversão de inspiração marxista, descoberto há dias. O subsecretário do Interior, Enrique Kraus, declarou que foi pedida a designação de um juiz da Corte de Apelações, para que investigue as origens do armamento e as ligações das pessoas envolvidas no seu tráfico. Dois jovens chilenos e um cidadão argentino foram detidos, terça-feira última, quando procuravam vender revólveres de calibre 22, de procedência argentina.

A POPULAÇÃO DA URSS PODE ENTRAR EM DECLÍNIO

A população da União Soviética pode entrar em declínio nos primeiros anos da década de 1970. Isto segundo artigo do cientista social V. Perevedentsev, publicado pelo semanário "Literaturnaya Gazeta". "Se o aumento da população seguir a atual curva descendente, a população (da União Soviética) cessará de aumentar nos primeiros anos da década de 1970 e então começará a diminuir" — disse o articulista.

EMERESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino / EDITOR: Marcellino Medeiros, filho / SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredo / Sérgio Costa Ramos / Jair Francisco Hamms / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot. / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 637 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Projeto da anistia preocupa o governo

Johnson falou ontem com Richard Nixon

Herança insular

O Presidente Lindon Johnson recebeu ontem, em sua fazenda de Austin, Texas, a visita do candidato do Partido Republicano às eleições presidenciais norte-americanas, Richard Nixon. Durante o encontro foram examinados problemas da política interna e externa dos Estados Unidos, com destaque especial a guerra do Vietnam. O Secretário de Estado Dean Rusk, o Diretor do Serviço Richard Helm, e o diplomata Cyrus Vance assistiram a reunião. O Presidente Lindon Johnson, na oportunidade, renovou ao sr. Richard Nixon seus agradecimentos pela decisão do candidato em não tomar qualquer atitude no sentido de perturbar as negociações em favor da paz que continuam se realizando em Paris.

De outra parte, círculos diplomáticos de Paris admitem claramente que a indicação de Richard Nixon para concorrer nas eleições presidenciais dos Estados Unidos, pelo Partido Republicano, não terá efeito algum sobre o impasse em que permanecem os entendimentos. Acreditam que somente depois de o Partido Democrata indicar o seu candidato é que o Governo de Hanoi poderá levar em consideração as propostas de acordo.

Em outra conversa com a imprensa, Richard Nixon defendeu a escolha de Spiro Agnew — que suscitou reações contrárias entre os liberais do Partido Republicano — afirmando que o Governador de Maryland oferece os mesmos atributos que o Senador McCarthy, pois ambos sem serem bons oradores, conseguem fazer os eleitores refletir sobre os problemas.

Informou que a deliberação foi muito difícil, pois vários nomes — John Lindsay, Ronald Reagan, Senadores Charles Percy e Mark Hatfield — foram considerados até o instante final.



Das ilhas dos Açores, para a de Santa Catarina, os homens trouxeram o costume da pesca, as mulheres, o da renda de bilros.

Jânio lança manifesto no dia 25

O deputado Oscar Pedrosa Horta, porta-voz político do ex-Presidente Jânio Quadros desde a decretação do seu confinamento em Corumbá, anunciou na tarde de ontem que o mesmo deverá lançar um novo manifesto à Nação no próximo dia 25. Assinalou o sr. Oscar Pedrosa Horta que aquele dia foi escolhido por marcar a passagem do 7º aniversário da renúncia do sr. Jânio Quadros à Presidência da República. Enquanto isto, fontes do Ministério da Justiça informavam que a atitude do ex-Presidente poderá levar o Governo a tomar medidas mais severas para sua punição.

Ontem ainda, uma comissão de seis deputados e senadores do MDB viajou para Corumbá a fim de entregar ao sr. Jânio Quadros a mensagem de solidariedade da direção do Partido, conversando também sobre as consequências políticas do confinamento do ex-Presidente.

Tarso chega a Manaus com os projetos

O Ministro Tarso Dutra entregou ontem ao Presidente Costa e Silva na cidade de Manaus seis anteprojeto de lei, sete de decretos e duas recomendações, que representam a conclusão do Grupo de Trabalho que estudou a

Reforma Universitária. O Marechal Costa e Silva deverá encaminhar nos próximos dias os documentos para uma comissão inter-ministerial, incumbida de analisá-los. Os pontos principais das conclusões, segundo se anuncia, situam-se na expansão do ensino universitário para atender 110 mil alunos no próximo ano e no aperfeiçoamento do mecanismo das universidades brasileiras.

De outra parte, o Sr. Dutra, antes de embarcar para Manaus, afirmou que nunca se declarou contrário à autonomia universitária e que defende a idéia de fundação, "que é um estágio mais avançado da autonomia".

Câmara vai votar projeto de anistia

O projeto do deputado Paulo Macarani, concedendo anistia aos participantes das manifestações estudantis subsequentes à morte de Edson Luis de Lima Souto, deverá ser votado pelo plenário da Câmara depois do dia 20, segundo o esquema traçado pela liderança da ARENA. Depois de amanhã, terça-feira, o projeto será apreciado pela Comissão de Segurança Nacional. Embora as lideranças parlamentares admitam a possibilidade de o mesmo vir a ser incluído na pauta do plenário, tem-se como certo que várias emendas serão apresentadas. Líderes da ARENA acham que a Comissão de Segurança Nacional não repetirá o episódio da Comissão de Justiça e dará parecer contrário ao projeto. O relator será o deputado e Coronel Agostinho Rodrigues (ARENA-PR), que há dias declarou que os militares estão cansados de servir de guarda pretoriana a governos ineptos.

Direito do trabalho tem seu congresso

O Congresso Internacional de Direito do Trabalho e Previdência Social, a realizar-se em Florianópolis a 2 a 6 de setembro, está alcançando ampla repercussão, e a se julgar pelo número de adesões dos mais renomados especialistas europeus e latino-americanos, seu êxito ultrapassará a expectativa. "A Nova Empresa" e "A Integração do Acidente do Trabalho à Previdência Social" são os dois temas escolhidos para o Congresso, tendo como relatores — os juristas Mário La Cueva (mexicano) e Mozart Russomano (brasileiro).

Os preparativos para o conclave estão sendo ultimados pelo Instituto do Direito do Trabalho de Santa Catarina, sob a presidência do Professor Henrique Stodiek e as inscrições já se acham abertas na Faculdade de Direito, da Universidade Federal de Santa Catarina.

O líder do Governo na Câmara, Deputado Ernani Sátiro, viajou de Brasília para o Rio, a fim de examinar com o representantes do Governo que lá se encontram o problema da anistia, que acabou assumindo vulto inesperado. Até a tarde de ontem, quando falou por telefone com o líder da ARENA no Senado sr. Filinto Müller, o sr. Ernani Sátiro ainda não dispunha de nenhuma informação nova, acreditando-se que o Governo manterá sua posição contrária à concessão da anistia, apesar da pressão que vem sofrendo de setores da própria ARENA.

Pouco antes de viajar, o líder Ernani Sátiro ainda recebeu uma comissão de jovens parlamentares do partido, que lhe pedia que transmitisse ao presidente da República um apelo, no sentido de que a anistia fosse concedida aos envolvidos em episódios relacionados com as manifestações estudantis, a partir da morte do jovem Edson Souto. O deputado Monteiro de Castro, que falou em nome do grupo, ofereceu ao Governo duas alternativas, substanciadas numa emenda de sua própria autoria e noutra do sr. Francelino Pereira. A primeira concede anistia às pessoas enquadradas em determinados dispositivos da Lei de Segurança Nacional, e a segunda fixa limite, no tempo, para a medida; da morte do jovem Edson Souto até o dia 11 deste mês. O Governo poderá optar por uma ou por outra, já que considera muito demais o projeto, tal como saiu da Comissão de Justiça.

O sr. Ernani Sátiro limitou-se a declarar que a posição do Governo era contrária ao projeto, por considerá-lo inoportuno, e disse esperar contar com a lealdade dos membros da bancada. Viajou em seguida para o Rio, para examinar nas áreas políticas e, ao que se acredita, também militares, esse assunto, que vai crescendo de importância, na medida em que parte da bancada arenista vai tornando evidente sua disposição de não obedecer às instruções do governo. O sr. Ultimo de Carvalho assegurou ao autor do projeto, sr. Paulo Macarani, o apoio do seu grupo arenista. "Trate o MDB de colocar seus homens aqui; o resto, deixa comigo", afirmou.

Encíclica faz cair a venda das pílulas

Levantamento feito em São Paulo revelou que a venda das pílulas anticoncepcionais já sofreu uma queda de 20 a 30 por cento nas farmácias, prevendo-se que a retração deverá aumentar pois ainda há muita confusão entre os católicos a respeito da Encíclica "Humanae Vitae". A maioria dos párocos paulistas ainda não se manifestou do púlpito sobre a carta do Papa condenando o uso dos anticoncepcionais.

De outra parte, no Rio, durante debate realizado na Conferência dos Religiosos do Brasil sobre a Encíclica "Humanae Vitae", cinco autoridades em anticoncepcionais demonstraram opiniões discordantes sobre a pílula: quatro a condenaram e uma a defendeu. Enquanto isso no México, os 11 arcebispos e 50 bispos daquele País, enviaram telegrama ao Papa, prometendo "obediência, apoio e respeito à Humanae Vitae".

Isenções serão alteradas em 69

O limite de isenção do imposto de renda sobre a fonte será alterado no próximo ano e terá como base o percentual de reajuste do salário mínimo e não mais os índices de preços por atacado, como vinha sendo feito, segundo anunciou o diretor do Departamento do Imposto de Renda, Sr. Cleto Henrique Mayer.

Disse que o novo Código do Imposto de Renda já está pronto e que será enviado, nos próximos dias, ao Ministro Delfim Neto. Pela nova legislação, a incidência tributária sobre rendimentos terá como base o salário mínimo. Em outras palavras, sobre a soma de salários mínimos que representar determinado rendimento será fixado o percentual do tributo progressivamente.

mínimos o percentual será de 5%, até oito salários de 15%, até dez salários de 25%. O exemplo é apenas uma hipótese e não os índices estabelecidos no novo Código do Imposto de Renda.

Atualmente, a isenção do Imposto de Renda na fonte vai até um rendimento de NCr\$ 488,00. O limite para declaração obrigatória de assalariados é de NCr\$ 13.097, e de profissionais liberais de NCr\$ 2.599. Se o aumento do salário mínimo for, por exemplo de 20%, o novo limite de isenção do Imposto de Renda na fonte será NCr\$ 488 x 20% = 585,60.

Afirmou o Sr. Cleto Mayer que se constatarem distorções na aplicação do sistema de correção monetária na incidência tributária na

fonte, porque proporcionalmente, os que recebiam menos pagavam mais que aqueles com rendimentos altos. Dessa forma, decidiu o Departamento do Imposto de Renda aplicar um critério de proporcionalidade, de modo que o imposto na fonte pese mais sobre os altos salários do que sobre os médios.

Afirmou também o Sr. Cleto Henrique Mayer que o Ministro Delfim Neto poderá, se assim achar necessário, aumentar o teto de isenção do imposto de renda na fonte com o objetivo de elevar o poder aquisitivo da população e ampliar o mercado consumidor. Considera, entretanto, imprescindível para a consecução de tal medida a incorporação de novos contribuintes.

...a excursão

os 55 dias mais deslumbrantes de sua vida, você passará em PORTUGAL, ESPANHA, FRANÇA, ITALIA, SUÍÇA, AUSTRIA, ALEMANHA, HOLANDA, BELGICA, INGLATERRA.

por apenas NCr\$ 238,00 mensais, você conhecerá mais de 40 cidades em 10 países, orientados por guias falando português fluente, e pela experiência da

paneuropá STAR

SANTA CATARINA
Turismo Holzmann Ltda.
R. Sete de Setembro, 16-Florianópolis

Turismo Holzmann Ltda.
Rua Quênia de Novembro, 1.458
Blumenau

Zury Machado

O ilustre Deputado jornalista João Calmon, quatro feiras no Santa Catarina Country Club, foi homenageado com um jantar pela Assembléia Legislativa de Santa Catarina.

CEISA - Construções Empreendimentos Imobiliários, provavelmente na próxima semana lança os planos dos novos Edifícios Ceará, Beira-Mar e Bahia.

Fomos informados que estão tendo pleno êxito nas cirurgias plásticas, os médicos Luiz Henrique De Aragão e Almir Nacul, os responsáveis pelo embelezamento das que querem ser mais belas. Na última semana os conceituados médicos da Capital gaúcha, a serviço de sua especialidade estiveram na cidade de Blumenau.

Às 17 horas em sua residência à rua Rafael Bandeira, a Debutante Elizabeth Cardoso, recepcionará as Debutantes Oficiais do Baile Branco 1968.

Rosemary o novo feitico da TV Record e cinema nacional, logo mais às 22 horas estará cantando no Clube Doze de Agosto, na festa em homenagem às Debutantes Oficiais.

Pelo nascimento de Carlos Eduardo, estão de parabéns o sr. e sra. Carlos Eduardo (Marilena) Heineberg, da sociedade de Itajaí.

Foi eleita recentemente Glamour Girl da cidade de Porto Alegre, a linda Ana Luiza Correia de Oliveira.

Também nas lojas Gift, Boutique Hoepcke, Az de Ouro e Boutique Art Nauveau, estão a venda as entradas para o espetacular show, Momento 68.

O sr. e sra. Dr. Hidelbrando Marques Souza (Tereza), em seu bem decorado apartamento quarta feira receberam para um drink, os casais: Dr. Ernani Botti, Dr. Emanuel Coimbra Tabosa e o Dr. Galileu Bonifácio da Costa. O jantar em homenagem aos convidados aconteceu no Santa Catarina Country Club.

MAJOR ISENÇÃO

Acha que o novo sistema beneficiará aqueles que têm menor renda porque a incidência será representativa, enquanto o percentual dos preços por atacado, estabelecido pelo Ministério do Planejamento, recai sobre todas as quantias. Por exemplo: até cinco salários

Parcelamento de Débitos

Têm Novos Critérios

Os contribuintes remissos ou enganados em qualquer instância, por vício, simulação ou falsificação de livros de escrituração comercial ou fiscal, não poderão gozar de nenhum parcelamento de seus débitos para com o Fisco, segundo portaria baixada pelo diretor-geral da Fazenda, Sr. Antônio Amílcar de Oliveira Lima.

As dívidas fiscais para com a Fazenda Nacional somente poderão ser parceladas, no máximo de doze prestações, com vencimentos improrrogáveis. Os delegados regionais e seccionais decidirão sobre os pedidos de parcelamento de débitos, cujo valor seja inferior a NCr\$ 40 mil. Os valores superiores serão decididos pela direção-geral da Fazenda, assim como parcelamentos superiores a mais de 12 prestações.

COMO PARCELAR

São os seguintes os novos critérios de parcelamento estabelecidos pelo Sr. Antônio Amílcar de Oliveira Lima.

- 1) as notas promissórias serão caucionadas na repartição arrecadadora competente para decidir o pedido, registradas em livros próprio e vinculadas ao débito;
- 2) a vinculação será feita mediante assinatura do termo constante de demonstrativo do parcelamento;
- 3) a autoridade fazendária poderá, nos casos em que julgar necessário, exigir do contribuinte fiança idônea ou bens reais em garantia igual ao total da dívida a ser parcelada;
- 4) cada prestação não poderá ser inferior a 20% do valor médio mensal do tributo ou taxas, devidas ou pagos pelo contribuinte no exercício anterior;
- 5) o contribuinte poderá solicitar, no mesmo requerimento, parcelamento referente a impostos ou taxas diferentes, de acordo com instruções a serem baixadas pelo Departamento de Arrecadação.

AS NORMAS

Na concessão do parcelamento e determinação dos prazos serão levadas em conta as seguintes normas:

- a) o ativo e passivo da firma;
- b) lucro líquido sobre o capital aplicado;
- c) contação das ações no mercado de capitais, quando for o caso;
- d) valor do débito total em relação ao capital registrado e ao capital de giro;
- e) número de parcelamentos já deferidos e valor do débito parcelado;
- f) existência de prejuízos decorrentes de calamidade pública;
- g) valor das prestações solicitadas em relação ao faturamento mensal;

FISCO VOLANTE

Belo Horizonte será o sede da Administração Fiscal da União, no decorrer da última semana deste mês. As autoridades fazendárias de todo o país terão naquela cidade reuniões sucessivas para programar um plano índice de renascimento quanto ao sistema funcional do Fisco e estudar novas medidas para impulsionar o Plano Geral de Fiscalização dos Tributos Federais —

PLANGEF/68.

As reuniões abordarão questões ligadas ao Plano Trienal de Fiscalização Tributária e à mobilização dos recursos materiais e humanos para acompanhar as necessidades da política econômica do Governo, pesquisar do fórmula para aumentar a eficiência do aparelho arrecadador da União. Ênfase especial dada à questão dos omissos e sonegadores, contingente volumoso que agrava a carga fiscal dos demais contribuintes.

Com esta garantia a Chrysler provou que os novos Esplanada e Regente são os carros de maior qualidade.



Com bons planos, provaremos como é fácil adquiri-los.

Os novos Esplanada e Regente têm um mundo de modernas inovações: nova grade, novos faróis, novas linhas, novo estofamento, novo painel... Têm a maior prova de qualidade: garantia de 2 anos ou 36.000 km - a Qualidade Chrysler. E nós temos os melhores planos de financiamento. Venha visitar-nos.

REVENDEDOR AUTORIZADO **CHRYSLER do BRASIL S.A.**

MEYER	VEICULO	Run
Fulvio	Aducci, nS 597	---
Estreito	—	Telefone: 16293



Então seu marido gosta muito de "Pãozinho Especial"? Olhe, esta receita é maravilhosa e não falha. Mas não use um fermento qualquer. Tem que ser Fermento Sêco Fleischmann.

PÃOZINHO ESPECIAL

1/2 xícara água morna • 5 colh. (chá) ou 2 envelopes Fermento Sêco Fleischmann • 1/3 xícara + 2 colh. (chá) açúcar • 2 colh. (chá) de sal • 3/4 xícara leite • 1 1/2 colh. (chá) raspa de limão • 1/4 xícara manteiga ou margarina • 4 xícaras (500 g) farinha de trigo

MODO DE PREPARAR:

Dissolva na água as 2 colheres de açúcar e polvilhe o Fermento Sêco Fleischmann (como se fosse canela). Deixe descansar 15 minutos. Adicione à farinha o fermento e demais ingredientes. Amasse bem, até ligar completamente. Em superfície enfarinhada, sove a massa até que se desprenda das mãos. Coloque-a em vasilha untada, cubra-a com pano úmido e deixe-a crescer em lugar mais aquecido, livre de corrente de ar, até dobrar de tamanho (aprox. 1,30 h). Abaixar a massa e, em superfície enfarinhada, di-

vida-a ao meio. Corte cada porção em 39 pedacinhos, dando a cada um o feitiço de bola. Arrume 3 bolinhas em cada fôrma untada (7 cm x 5 cm), pincele com gema e deixe crescer, como da primeira vez, durante 30 a 40 minutos. Asse em forno quente (200°C) por 15 a 20 minutos. Sirva os pãozinhos com manteiga ou geléia.



FERMENTO SÊCO FLEISCHMANN

Mais um produto de qualidade F&R Fleischmann-Royal

Televisão em Florianópolis vai mal

Reportagem de Jabes Garcia
Em virtude da precaríssima situação financeira em que se encontra a Sociedade de Pró-Desenvolvimento da Televisão em Florianópolis, por falta unicamente de apoio dos florianopolitanos,

isto é, daqueles que possuem aparelhos de televisão, o presidente daquela entidade, sr. Darci Lopes, convocou uma reunião, sexta-feira última, a qual se realizou, às 20 horas, na sede do Sindicato do Co-

mércio Varejista de Florianópolis, com reduzido número de associados presentes, não obstante a ampla divulgação pelos jornais e emissoras da Capital.

Aberta a sessão, o presidente Darci Lopes fez uma exposição de motivos, declarando que é iminente o fechamento das repelidoras de TV, caso não se encontrar uma solução imediata para afastar os obstáculos que estão surgindo a cada passo, pois "o povo não colabora — afirmou — nem mesmo com uma pequena contribuição". Confessou que, atualmente, entre as firmas distribuidoras de aparelhos de televisão apenas 4 continuam contribuindo regularmente.

"A situação agravou-se ainda mais — continua o presidente — com as modificações que se fazem necessárias, pois que os equipa-

mentos deverão ser substituídos pelo sistema UHF, em vista das novas exigências legais, para cuja aquisição precisar-se-á de elevada soma". Além disso, deparamo-nos com outro problema, qual seja o da mudança das torres situadas no Morro da Cruz, para dar lugar ao equipamento de microondas da EMBRA-TEL, que aprovou aquele local". E concluiu dizendo que "a verdade nua e crua é que não temos dinheiro para levar avante estas inovações que nos são impostas".

Sugeriu o sócio Antunes Severo que fosse nomeado um secretário executivo, com a atribuição de organizar um fichário, para que, através dele, funcionasse a cobrança de uma mensalidade de todos aqueles que possuem televisores, sendo esta proposição aprovada. Durante os trabalhos, foi ressaltado, por vários associados, o desempenho criterioso e honesto do presidente Darci Lopes, a quem formularam veemente apelo para que continuasse no posto.

Demonstrando seu desencanto pela falta de apoio ao empreendimento e manifestando o desejo de não mais continuar na presidência, o sr. Darci Lopes deu por encerrada a sessão, e convocou os srs. associados

para a assembléia geral ordinária, a realizar-se no próximo dia 27, quando será eleita a nova diretoria.

Governo Quer Enquadrar Especuladores

O Governo estuda a possibilidade de enquadrar alguns comerciantes atacadistas e varejistas na Lei de Segurança Nacional, pela "injustificada elevação

do custo de vida", que as autoridades atribuem à especulação com o preço das mercadorias.

Os estudos serão realizados pelas assessorias jurídicas de vários ministérios, por recomendação pessoal do Presidente Costa e Silva, segundo informou um jurista destacado para dar sua opinião.

APROVEITADORES

Esclareceu o jurista que se examina a possibilidade de aplicar ou não a Lei de Segurança Nacional sobre comerciantes que, comprovadamente, estejam fazendo especulação, notadamente no caso dos gêneros alimentícios.

Entende que muitos comerciantes tiram proveito das seguidas crises políticas no país para aumentar os preços sem qualquer critério, "agindo criminosamente na ânsia de enriquecer depressa".

ACONTECEU...SIM

Por Walter Lange

Nº 549

De uma cidade da Alsacia contam uma comovente história de um gato que pertenceu a um dono de uma cervejaria local. Todos os dias, em determinada hora o condutor de um caminhão, que fazia entrega das bebidas, trazia comida para o bichinho. O chofer morreu recentemente num desastre e o gato continuava esperando por ele. Parece que adivinhou o acontecido. Ficou triste e não aceitou comida de ninguém, nem do seu dono. Isto durou até que o silencioso drama da amizade do gato para com o seu benfeitor terminou com a sua morte. O amor a um homem e a saudade foram os motivos.

"Todo o motorista que for encontrado guiando o seu carro em estado de embriaguez, terá que trabalhar durante determinado prazo no conserto de estradas". Esta foi a resolução tomada pelo Ministério da Viação da Finlândia.

"Clube de solteiros de boa índole". Com este nome foi fundada uma sociedade em Nova Iorque. Os seus componentes se comprometem a contrair matrimônio com uma solteirona. Sim, no bom sentido da palavra. "Ela" deve ser uma daquelas que não conseguem casamento, por qualquer motivo. No Clube, em cada ano, é sorteado um dos sócios, que terá de se "sacrificar" para esse nobre fim! Quando o atingido pela sorte se nega a cumprir o estatuto, é expulso e apontado publicamente pela imprensa como homem indigno e sem palavra. Os restantes são obrigados a cortar todas as relações com o faltoso. O Clube já conta com mais de cem sócios.

O terreno de Hollywood, onde Cecil B. de Mille produziu o seu filme "Moisés" e onde aparece o povo judeu atravessando o Mar Vermelho, não pode ser sobrevoado por aviões civis, conforme decisão do Ministério da Aeronáutica Americano. De Mille conseguiu esta ordem, porque receava que concorrentes descobrissem, por meio de fotografias aéreas, o segredo da divisão do Mar Vermelho, invenção sua. No preparo e na maquinaria, que produz esta maravilha, ele trabalhou durante dois anos secretamente.

Vivamente criticado foi um magistrado da Inglaterra que, a pretexto de não perder a condução que o levaria para casa, forçou um júri a fornecer uma sentença no prazo de 10 minutos.

"Auxilium Latinum" é o nome de uma revista que apareceu em Nova Iorque, toda em latim. Tem uma tiragem de 25 mil exemplares. No primeiro número havia um artigo sobre "Fredulus Astaire" (Fred Astaire), uma histórica em quadradinhos sobre a "Televisio" (televisão). A seção de telegramas tem o título de "Res Brevissimae".

Está sendo aperfeiçoado nos Estados Unidos um novo tipo de pneumáticos para veículos, que será vendido já cheio, não disporá de câmara de ar e será infurável.

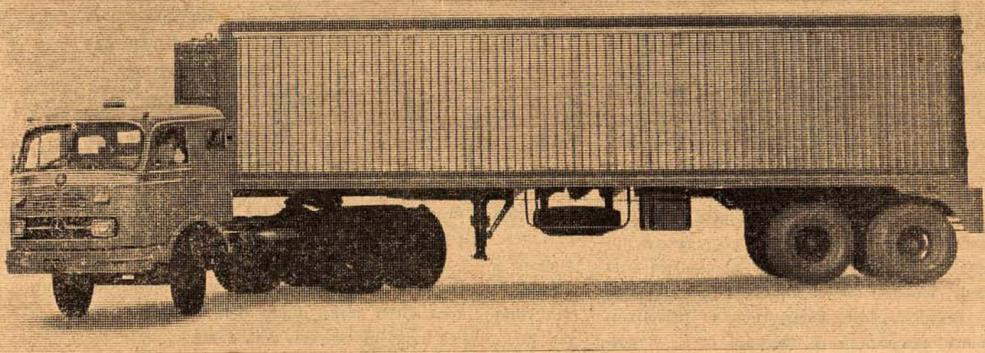
Dois amigos se encontram na rua. "Então, Miguel, é verdade que você pretende casar-se com a Sonia?" "Com aquela aeronoga? Sim, justamente, que é que tem? Você tem algo contra ela?" "Não, meu amigo, tenho contra todas as aeronogas em geral. São as mulheres mais cruéis que existem. Elas gritam para a gente: 'Apertem os seus cintos'. Depois chegam e perguntam: O cavalheiro deseja alguma coisa?"

Gente calma! Fazem quase 35 anos que Mr. John Tevellyn deixou a esposa e o lar. Nenhuma satisfação deu sobre os motivos e nenhuma notícia sobre o seu paradeiro. Depois veio o esquecimento. Agora o "Escritório de Indicações no Interesse das Famílias" de Nova Iorque conseguiu descobrir o fugitivo. Quando perguntaram porque havia abandonado a família, ele respondeu que não se lembrava mais dos motivos. E aconteceu o incrível: o homem voltou caladinho, como se nada tivesse havido, para o lar e para Mrs. Tevellyn, que também o recebeu sem dizer palavra!

Antonio Alzate, um milionário mexicano de 80 anos pediu aos seus parentes que acompanhassem o seu enterro, no dia de sua morte, montados em mulas, conforme era costume dos seus ancestrais. Quando ele morreu só um neto de 15 anos cumpriu a vontade do velho. Em compensação herdou toda a fortuna do velho avô, pois o testamento deste excluía da herança os parentes que não cumprissem a sua última vontade.

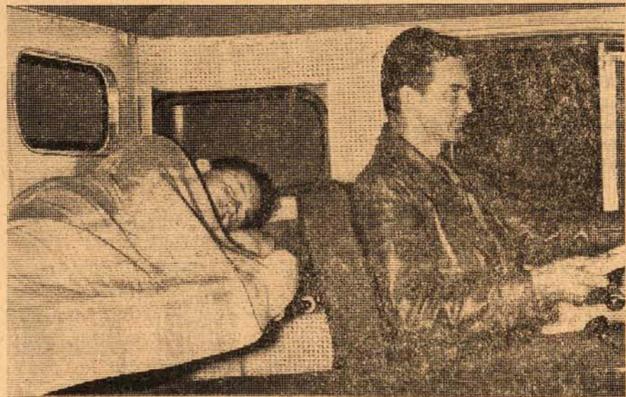


O Mercedes-Benz 1520 para longas distâncias vai tornar as suas viagens mais curtas e mais econômicas.



Mesmo que seus motoristas durmam muito e acordem tarde.

O que queremos dizer com isto? Que estamos dando a devida importância ao conforto dos motoristas. O Mercedes-Benz 1520 é o primeiro caminhão equipado com cabina-leito, permanente. Note bem: não se trata de um mero beliche desmontável. É uma cama, realmente. Fixa, atrás do assento do motorista. Enquanto um motorista dirige, o outro dorme ou descansa. E o caminhão não pára. Não há despesas com pernoites. As viagens são mais rápidas e seguras. E com as viagens mais rápidas, diminui os custos. O lucro é maior. Mas a cabina-leito permanente é apenas uma das novidades que a série 1520 apresenta; há outros aperfeiçoamentos técnicos que fazem dos veículos 1520 a solução indiscutivelmente melhor e mais racional para o transporte em longas distâncias: seja em unidades simples, com 2 ou 3 eixos, unidades compostas, "Romeu e Julieta", ou ainda cavalos-mecânicos. Faça-nos uma visita que teremos prazer em falar-lhe em detalhes, por exemplo, sobre o freio de duplo circuito, o freio motor, o freio motor no cavalo-mecânico graças à válvula eletro-pneumática, a nova caixa de câmbio mais reforçada etc. V. vai concluir que para o tráfego em longas distâncias, os veículos Mercedes-Benz LP-1520 realmente representam a garantia de melhores lucros. Ainda que seus motoristas gostem de dormir. E acordar tarde.



Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:

OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.
Rua Santa Luzia, 428 - Fone: 2920



Prosa de Domingo

Gustavo Neves

Mocinéri é pseudônimo de distinta poetisa catarinense, que reside no Rio e acaba de publicar um livro: "Poesia e Prece". Edição da "Sabedoria Editora Limitada", o volume é muito atraente e o conteúdo nos traz uma alta mensagem espiritual, em versos que, bem se percebe, brotam da alma da autora com a espontaneidade da própria emoção que os origina. Andrônica Pereira de Moura, a poetisa que modestamente se esconde por detrás daquele pseudônimo, não condiciona a sua poesia aos cânones da tradição. Os seus versos são livres como os sentimentos que os inspiram e como a fonte de que fluem, cheios de piedade pelos que sofrem e de ardor por mais perfeitas e alegres formas de existência.

Há quem sinta necessidade de dar expressão a instintos, como existam os que aspiram à felicidade e acreditam superar-se pela expansão de suas concepções estéticas e filosóficas. Que são os salmos bíblicos se não imortais poemas de profunda intuição das coisas que, na frase do Apóstolo dos Gótiolos, se diriam "as coisas que não se vêem, nem se tocam"? Mocinéri traz-nos, em poemas admiravelmente harmoniosos, as visões que a esperança e a fé lhe entremostram, na sua alta integração nas esferas em que se nutre o seu espírito, contundentemente batido pela agressividade do mundo objetivo:

"... os dissabores encheram com o leor das desilusões a face dos meus anseios".

São versos sóltos, despidos de pretensões de efeito, mas a forma linguística não peca contra o respeito às normas gramaticais, e no acontece frequentemente à guisa de renovação expressionista. A poetisa fala daquilo "de que o seu coração está cheio" — no dito evangélico — e canta aos céus a sua prece, pela maneira a nosso ver mais eficaz, que é a liberação emotiva, cachoeirando limpidamente de sua alma nobre e clara: "Senhor!

Concede-me que eu faça do meu verso a prece da harmonia..."

O livro que D. Andrônica Pereira de Moura traz a público não tem para ela — que não inscreveu o seu nome no frontispício, preferindo a isso distanciar-se — a intenção de projetar-se literariamente. Mas a verdade é que o conceito, e de maneira muito meritória. Todavia, assim como dispensa a glória de haver enfeitado em cerca de duzentas páginas, lindíssimas poéticas destes últimos tempos, no país, também altruisticamente destinou o produto da venda de seu livro à Sociedade Espírita de Recuperação, Trabalho e Educação (SERTE), que mantém em Florianópolis, no interior da Ilha, o "Lar dos Velhos" e que é dirigido pelo seu irmão Leonel T. Pereira, o nosso bom Neto.

Estou certo de que todos quantos obtenham esse belo livro de versos não acharão abundantes motivos de embevecimento e terão ainda o deleite do encontro com uma grande alma, aberta às excelsas inspirações da piedade, sabendo dar-lhes a forma acessível à sensibilidade humana, pela poesia, sem artificios, sem preocupações de escola, — mas poeticamente refletindo a beleza, através dum temperamento acentuado pelo mais nobre senso estético.

Ponte para o povo

O passado e o presente recomendam O ESTADO junto à opinião pública catarinense, servindo de estímulo a que mantenha sua posição de respeito à ética jornalística. Negamos o sensacionalismo como instrumento válido de imprensa, pois a entendemos como um meio e não como um fim em si mesma. Com esta disposição, não nos arredaremos um milímetro sequer do caminho traçado para nossas atividades diárias. Somos veículo de comunicação. Conduzimos nossos passos visando objetivos comuns, que digam respeito às aspirações da coletividade a que pertencemos. Repelimos com altivez propósitos individualistas que não devem se confundir com os interesses da população. As feridas abertas pela vaidade só poderão cicatrizar com o amadurecimento conquistado na luta desinteressada e despreendida de quaisquer propósitos personalistas.

Estes motivos são suficientes para nos animar a prosseguir na campanha que defende a construção de uma nova ponte que ligue a Ilha ao Continente, pois esta campanha pertence muito mais ao povo florianopolitano do que a nós mesmos. Queremos que a opinião pública participe ativamente, para que se fortifique uma aspiração que não poderá permanecer eternamente no mundo da fantasia e da esperança. É um gesto democrático que não pode ser diminuído por motivos que só deturpam o objetivo final. O que realmente interessa ao florianopolitano é a edificação de uma nova ponte, pois entendemos que terá papel básico com respeito ao nosso futuro de centro político estadual. O Grande Florianópolis, sem um novo meio de ligação continental, não passará de um enclaustrado no sonho dos que desejamos o desenvolvimento social da região.

O próprio povo florianopolitano há de mostrar ao Governo do Estado em que grau de ansiedade deseja a definição do empreendimento. As pressões que poderão ocorrer, em nosso entender, serão prejudiciais ao discernimento coletivo. As cabeças devem permanecer frias, pois ninguém cusará refutar a grandiosidade de uma decisão que todos esperamos. Inegavelmente, é uma necessidade fundamental aos nossos projetos de desenvolvimento, tendo implicações muito sérias sobre a integração estadual. O que nos move é a vontade popular, quando nos propomos expressar a sua sensibilidade. Estamos somando, nunca diminuindo. A união de todos é indispensável ao êxito desta elevada campanha. Queremo-la como exemplo sadio a empreendimentos futuros que exijam a participação popular.

É, por conseguinte, um belo exemplo de democracia, verdadeira lição a ser apreendida pelos nossos homens públicos. Antes, contudo, devemos debater o assunto. Problema como este, não pode ser resolvido sem meditação nem estudos, é bem verdade. Inobstante, o tempo age contra nós, razão que nos leva a apressar o debate, não precipitá-lo. A precipitação, esta sim, seria nociva ao equacionamento da solução mais adequada à nossa capacidade e às nossas necessidades. Não significa que deva ser adada a decisão, ao contrário, deve ser apreendida na mesma proporção em que vem se agravando o problema. Ao Governador do Estado, em último escalão, pertencerá a decisão. Não lhe faltarão elementos de convicção, fortalecida pela maciça participação dos florianopolitanos que diariamente reafirmam a aspiração máxima, uma nova ponte para o povo. Uma nova ponte que conduza o progresso, que nos faça sentir mais seguros e tranquilos no futuro.

Problema em ascensão

Não bastassem os problemas da ponte para transformar a vida da Cidade, o trânsito é outra preocupação que começa a se avolumar no dia-a-dia de Florianópolis. E não haveria motivo para a desordem que se estabelece no tráfego das ruas centrais da Cidade em algumas horas do dia, caso o trânsito fosse devidamente disciplinado, de acordo com as exigências que aumentam consideravelmente nestes tempos, com um número sempre maior de veículos em circulação.

Por seguidas vezes temos manifestado aqui as nossas preocupações com este problema, que poderia ser resolvido com razoável eficiência, desde que os setores responsáveis tivessem um pouco mais de imaginação e coibissem com energia os abusos que também se verificam por culpa de maus motoristas. Só quem convive diariamente com o trânsito, quem dele participa na rua, é que avaliar as dificuldades que o mesmo apresenta.

Seria enfadonho voltarmos a enumerar, ainda uma vez, as deficiências apresentadas pelo trânsito de Florianópolis. Elas já são por demais conhecidas da população. A extinção de alguns privilégios inadmissíveis ocasionou algumas melhoras, mas o surgimento de outros teve o poder de embarçar novamente o novelo manuseado com pouca habilidade. Bastaria um exemplo apenas, para que se desse uma definição deste particular: os privativos, permanentemente assegurados a algumas casas comerciais do centro, foram abolidos e, em seu lugar, a DVTP fixou horários próprios para carga e descarga. A medida de nada adiantou. A operação continua sendo feita a qualquer hora do dia, em total desrespeito às normas estabelecidas e, o que é pior, com a convivência dos pri-

prios guardas de trânsito. Hoje, é fato comum ver-se caminhões estacionados no meio da rua, em fila dupla com os veículos estacionados no meio-fio, carregando e descarregando sem nenhuma pressa mercadorias do interior de algumas casas de comércio, obstruindo inteiramente o trânsito nas vias centrais da Cidade, notadamente naquelas transversais à Felipe Schmidt. Os guardas, quando não desaparecem nessas ocasiões, para não serem chamados eles próprios a intervir, ainda mandam desviar o tráfego, para que os infratores não sejam molestados.

Queixam-se as autoridades responsáveis de que lhes falta material humano para disciplinar o tráfego. Ora, a Polícia Militar tem um efetivo considerável sediado na Capital e não há de ser por excesso de policiamento nos demais setores que faltarão homens para o serviço do trânsito. Por outro lado, certos abusos que são cometidos não ocorrem, às vezes, por falta de guardas, mas em muitas oportunidades até com o assentimento de alguns deles.

Apesar de possuir ruas estreitas e a despeito do crescente número de veículos a circular pela Cidade, a verdade é que o problema do trânsito ainda não dá para apavorar ninguém, a não ser a maioria dos motoristas que cumpre com o seu dever, diante dos abusos praticados por aqueles maus motoristas, cuja comodidade e cujos interesses prejudicam todos os demais. É preciso que o problema do trânsito seja enfrentado desde já com bom senso, com energia e, sobretudo, com imaginação. Antes que venha a se tornar num transtorno de proporções semelhantes às da Ponte Hercílio Luz.

O QUE OS OUTROS DIZEM

"JORNAL DO BRASIL": "Não é no nível que Exército, Marinha e Aeronáutica tenham de vir às ruas diariamente para garantir a tranquilidade urbana. Isto é tarefa da rotina policial. E se ocorre o descalço flogrante, é porque o governo (da Guanabara) continua escondido atrás da emissão, fime no engano de que pode descartar-se desta responsabilidade primeira".

"JORNAL DO COMERCIO": "Mais importante do que qualquer joguinho de esconde-esconde, no a falta das avenidas ou no longínquo rincão dos confinados, será a verificação de que o Brasil está andando para a frente. (...) Move-se de dia e de noite, em um arremesso que ninguém poderá mais deter".

"O JORNAL": "O presidente da República falou em ver transformada a Amazonia em celeiro do mundo.

Ficariamos felizes se ainda nesta geração pudessemos vê-la convertida num celeiro para o Brasil".

"O ESTADO DE S. PAULO": "Seria uma ilusão julgar-se que São Paulo está unido no terreno político em torno do Palácio dos Brancos. (...) Na verdade, nem os dois candidatos mais fortes à sucessão do sr. governador são candidatos de s. exa., nem muito menos lhe devem qualquer parcela da força eleitoral de que porventura disponham".

"DIARIO POPULAR": "Pelos grupos em que se copia e pelo conservadorismo e indefinição de seus propósitos, Nixon, ao ser escolhido, já é um candidato superado pelas circunstâncias do atual momento norteamericano".

Krieger Leva Sugestões a Costa Para Aliviar Crise

O senador Daniel Krieger não pretende dar o tom de um pronunciamento da área política ao seu próximo encontro com o Presidente da República — quando espera levar ao marechal Costa e Silva mais do que o simples e óbvia repetição das angústias e apreensões do esquema civil — mas emprestar-lhe a feição de uma sugestão objetiva e viável para a tentativa de uma abertura e de alívio nas tensões que se agravam e já se aproximam dos limites do insuportável.

A identificação exata dos propósitos do presidente da ARENA e da tática a ser empregada no trato de um tema delicado não é por menor secundário, mas, ao contrário, uma informação importante e que permite a visualização precisa do alvo a alcançar e das possibilidades de êxito de uma manobra arrojada.

Os pressupostos da articulação já iniciada pelo presidente arenista são conhecidos e gastos pela incessante reprodução. O desentendimento entre o governo e a classe política fundamenta um estado latente de crise, que não explode em atitudes extremadas, mas que, a cada instante, fustiga o Executivo em episódios malogros, na medida em que alargam e aprofunda uma separação e tem resistido a todos os bem-intencionados esforços para a sua correção. A ARENA considera, numa análise sucinta, o governo incompetente e omissivo, e se julga relegada a uma subalterna posição no esquema de poder. Mantendo os políticos a distância, na diária rotificação de um notório e ostensivo desprezo, repudiando os assuntos políticos como indignos de absorver as preocupações do Executivo, entregue a coisas mais sérias, o sistema armado em torno da presidência da República tende a apoiar-se nas suas bases militares e a fechar-se dentro de si mesmo, num isolacionismo que explica muitas distorções.

Se a área política, entendida no seu sentido mais amplo e que abrange desde ministro e governadores até a quase totalidade da representação parlamentar arenista, está fazendo voltas em torno de sua frustração e amargura, o governo também revela sinais de impaciência. O otimismo é a tônica do presidente e de seus ministros, mas estes apenas quando posam para o público. Na intimidade, a euforia arrefece e costume ser substituída por dúvidas sombrias.

Ora, diante de tal quadro, as perspectivas de um ajustamento pelos meios clássicos são nulas. Varias tentativas anteriores malograram, inclusive a mais enfática e recente, quando da convenção nacional da ARENA. Tudo, entretanto, continuou sem alteração depois de algumas semanas de expectativa risonha e o governo deu a medida do seu distanciamento da sua base política no episódio do confinamento do sr. Janio Quadros, decisão eminentemente política, adotada sem consulta ou aviso a qualquer das li-

deranças mais qualificadas. OBJETIVO

Está o senador Daniel Krieger conversando em todos os círculos — ministerial, militar, partidário — para reforçar as suas credenciais e atualizar sua informação sobre o estado de espírito de cada um.

Mas, perante o presidente da República, o Senador pelo Rio Grande do Sul não deverá comparecer na qualidade de um emissário, mas no exercício normal da sua função de presidente do partido do governo. E para uma conversa amistosa, tranquila, de uma peça do sistema e solidariedade com o seu destino, interessada em colaborar para dissipar os sintomas de inquietação e de crise. Se o presidente concordar, afinal, que as coisas não vão pelo melhor, estará aberto o caminho para um caixote da reivindicação mais insistente da faixa política, que é a reforma parcial do Ministério.

De nada adiantará convencer o presidente da necessidade de uma reafirmação de propósitos democráticos ou da imperiosa urgência em motivar o governo, dinamizando-o para a execução de um programa, que seja capaz de sensibilizar a opinião pública, enquanto a equipe continuar a apresentar ao lado de alguns pontos positivos tantas falhas gritantes e irremediáveis. A reforma ministerial, que a área política está reclamando, poderá ser total ou quase, mas, para alcançar os objetivos mínimos, terá que afastar quatro ministros, que são os mais visados pelas acusações de inabilidade política e incapacidade administrativa: Gama e Silva, da Justiça; Macêdo Soares, da Indústria e Comércio; Ivo Arzu, da Agricultura, e, como é evidente, Tarso Dutra, da Educação. Há outros nomes também bastante citados, mas em termos menos severos ou por áreas restritas. A nomeação de um ministro da Justiça que reflita as tendências legalistas do presidente da República e afinado com a classe política representaria um alívio e a erradicação do principal foco de crise. Naturalmente, teria que ser complementada pela nomeação de um ministro da Educação, capaz de iniciar o degelo nas relações com os estudantes, sem enfraquecimento da linha do governo de reprimir qualquer tentativa de perturbação da ordem. As outras modificações visam a imprimir um ritmo de atividade ao governo em setores essenciais, mas não oferecem implicações políticas.

O êxito da articulação do senador Daniel Krieger poderá ser avaliado pela modificação do governo. Se o presidente, voltando atrás de algumas indicações sintomáticas, decidir-se pela continuação do Ministério, o presidente da ARENA terá malogrado, arrastando consigo não apenas o partido imenso e vazio, mas a autoridade de governadores de Estado e as esperanças de setores militares.

AGENDA ECONOMICA

O aumento da área cultivada para, no mínimo, 650 mil hectares e a elevação do rendimento por unidade da área, para 930 kg/ha, são dois dos objetivos do Governo no sentido da elevação da produção tritícola, a fim de que, dentro de 5 a 7 anos, o país atenda, pelo menos, a 50% das necessidades do consumo interno.

A afirmação é do ministro Helio Beltrão, em resposta a requerimento de informações do Senado Federal. Assinala, ainda, no tocante a financiamentos, que o crédito rural deverá fortalecer o custeio oportuno e adequado da produção e da comercialização de produtos agropecuários, orientando-se, ainda, para a constante melhoria técnica das lavouras.

Adianta, a seguir, a resposta do titular do Planejamento, que com vistas à elevação do nível de produtividade, o governo pretende adotar uma série de medidas conjuntas que se traduzam, em última análise, em programa intencional de fortalecimento da pesquisa, visando à obtenção de novas variedades mais produtivas e mais resistentes às doenças e às condições climáticas da região sul do país.

FINANCIAMENTO

Ainda no tocante ao finan-

ciamento indispensável à melhoria da qualidade, informa que os Ministerios do Planejamento e da Agricultura se empenharão junto ao Programa Espacial das Nações Unidas visando à aprovação do projeto de pré-investimento no montante de US\$ 1.054.784, sendo de NCr\$ 2,2 milhões a contribuição do governo brasileiro.

Com isso, frisa adiante a resposta do ministro Helio Beltrão, o governo procura ampliar o volume de recursos para aplicação no setor rural, não somente de fontes oficiais, mas, também, das instituições bancárias privadas.

Após destacar o papel da Resolução nº 69 do Banco Central, que determina a aplicação de 10% do total de seus depósitos em crédito rural, afirma o ministro Helio Beltrão que a política governamental deverá favorecer o custeio oportuno e adequado da produção e da comercialização de produtos agropecuários. Deverá, também, estimular o incremento ordenado dos investimentos rurais ao nível dos produtores, objetivando a introdução de métodos racionais de produção, através da aquisição de máquinas e implementos agrícolas, correção do solo, irrigação, práticas conservacionistas, eletrificação rural, armazém e outros.

CLUBE DOZE DE AGOSTO

PROGRAMAÇÃO OFICIAL: SEMANA DO 96º ANIVERSÁRIO

Dia 11 — 21 horas — HAMENAGEM DO VETERANO À JUVENTUDE: ONDA JOVEM com ROSEMARY

Dia 14 — 17 horas — VISITA AS OBRAS REALIZADAS NA SEDE SOCIAL, NO PRESENTE PERÍODO.

Dia 14 — 20 horas — JANTAR COMEMORATIVO.

Dia 15 — 17 horas — CERIMÔNIA DE LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL E INÍCIO DAS OBRAS DA NOVA SEDE BALNEARIA (COQUEIROS).

Dia 17 — 23 horas — BAILE BRANCO, com apresentação das Debutantes. Atração: WALDIR CALMON e seus Multissons.

OBSERVAÇÃO: As inscrições para o jantar, podem ser feitas no horário comercial, na Secretaria do Clube.

SINDICATO DOS RADIALISTAS DE SANTA CATARINA AVISO ELEITORAL N. 2

EDITAL

De acordo com o alínea "F" do artigo 13, da Portaria Ministerial nº 40, de 21 de janeiro de 1965, faço saber aos que este Edital virem ou forem publicados, que a Mesa Eleitoral de voto, na eleição para membros da Diretoria, Conselho Fiscal, representantes junto ao Conselho da Federação e seus respectivos suplentes, funcionará à rua João Pinto nº 39 — térreo, sala 1, em Florianópolis, sala de reuniões do Sindicato, dia 30 de Agosto de 1968, das 08 (oito) às 20 horas.

Florianópolis, 10 de agosto de 1968.

ADOLFO ZIGELLI — Presidente em Exercício

Teatro Alvaro de Carvalho

do Governo do Estado

"EVA TUDOR ESTREIA DIA 13 NO TAC"

A Companhia Teatral da excelente atriz EVA TUDOR, fará estréia da peça "MORAL DO ADULTÉRIO" no dia 13 de agosto, às 21 horas permanecendo, até o dia 15, no Teatro Alvaro de Carvalho.

Fazem parte do elenco de EVA TUDOR: Alberto Perez, Paulo Navarro, Sérgio de Oliveira e Eloína.

Os ingressos para os referidos espetáculos estarão à venda na bilheteria do Teatro, a partir do dia 12 (segunda-feira) pela manhã.

PROMOÇÃO: Teatro Alvaro de Carvalho e Depto. de Cultura do Governo do Estado.

Moral do Adultério: de Luiz Iglésias e Joracy Carmo.

INDUSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

ABSORVE MAIS MÃO-DE-OBRA

O progressivo aumento da produção da indústria automobilística e a expansão do mercado, com o desdobramento das redes de concessionários, muito tem contribuído para a abertura de novas frentes de trabalho, tanto para o pessoal qualificado quanto para a mão-de-obra não especializada.

A Mercedes-Benz por exemplo, mantém em 1957 um quadro de 1.025 empregados, responsáveis pela produção de 5.517 veículos anualmente. No corrente ano, emprega 7.982 funcionários para uma produção anual, prevista para 14.000 unidades. Somente no mês de julho foram feitas mais de 300 novas admissões.

QUALIFICAÇÃO

A quase totalidade (96%) dos empregados desta indústria do sexo masculino e

99% se situam na faixa de idade entre 18 a 50 anos. Os brasileiros representam 93% desse pessoal e são originários das seguintes regiões: Sul, 68% — Leste, 15% — Nordeste 9% — Norte e Centro 1%. Os estrangeiros representam 7% assim distribuídos: Latínos, 7% — Eslavos, 0,8% — Saxões 1,7% e Asiáticos 0,7%. Muitos empregados permanecem trabalhando na empresa desde a sua fundação. O salário médio atual, neste primeiro semestre, foi da ordem de 450 cruzeiros novos.

ASSISTÊNCIA

Para o atendimento deste quadro de empregados a indústria mantém diversos serviços, tais como, restaurantes, transportes, clínicas médicas, serviços dentários, hospitalares e sociais. Uma equipe de dietistas e nutricionistas orienta o fornecimento alimentar aos funcionários, com a dosagem de calorias necessárias aos diversos setores de trabalho. Os três restaurantes fornecem em média 150.000 refeições por mês, das quais o funcionário paga apenas 39% do seu valor. Diariamente são servidos 10.000 cafezinhos aos operários e funcionários do escritório. O setor de transporte dispõe de uma frota de 45 ônibus fretados que transportam diariamente nos diversos turnos de trabalho os funcionários de suas casas à fábrica e vice-versa. Aqueles que não se utilizam do transporte da empresa, recebem uma ajuda de custo para produção equivalente a 50% do que necessitariam gastar. O departamento médico mantém clínicas especializadas, serviço de Raio-X, gabinete dentário e instalações para pequena cirurgia. São feitas mensalmente uma média de 5.300 consultas, havendo revisão médica anual para todos os empregados. Três ambulâncias equipadas, inclusive com plasma e oxigênio, atendem aos casos de urgência, e desenvolvem o serviço de atendimento domiciliar.

MANUAL VERMELHO

"SEU CRIADO? OBRIGADO"

Agradece as seguintes firmas:
MILTON-ACRILICO, PAINÉIS E DECORAÇÕES
39, Tiradentes Recados 2177
COLEGIO CATARINENSE
159, Esteves Junior 2060 — 2061
COLEGIO CORAÇÃO DE JESUS
120, Emir Rosa 2086 — 2080
PROVINCIALADO CORAÇÃO DE JESUS
10, Hermann Blumenau 2081 — 2479
POSTO AVENIDA (Alfredo Westphal)
103, av. Hercílio Luz 2365
Pela compreensão e colaboração para o lançamento do MANUAL VERMELHO dos telefones de Florianópolis Distribuição Gratuita nosso muito obrigado.
..... S. A. Propaga

E. T. Em vista do numero grande de firmas que fazem parte do MANUAL VERMELHO todo dia publicaremos este agradecimento com 5 firmas nossos clientes.

FILATELISMO

Notícias — Comentários — Sugestões

TEIXEIRA DA ROSA

Caixa Postal, 304 — Florianópolis

AUTARQUIA:

O Sr. Ministro das Comunicações, Carlos Furtado Simas, ao inaugurar o novo sistema telefônica de Belo Horizonte, informou que o estudo e projetos para a transformação de uma linha está em fase final.

A confirmação que poderá ocorrer dentro de dois meses, visa atender aos dispositivos do art. 165 da Lei 200, que cuida da reforma administrativa.

Qual o preço que, após, isso, iremos pagar pelo porte de uma carta não foi dito, nem perguntado.

SURTIU O GAVIÃO:

O filatelista, cultivador do tema FAUNA, poderia acrescentar às suas coleções mais um selo, o primeiro no gênero emitido pelo Brasil, no qual figura um GAVIÃO REAL em cores azul e preto, sob fundo branco, do valor de 20 centavos.

Dito selo circulou a 31 de maio, em comemoração ao 100º aniversário do Museu Nacional que é a maior instituição científica do Brasil, fundado por decreto de D. João VI.

OUTRAS AVES:

O DCT lançará uma série de cinco selos, com bonitos coloridos, em homenagem à FAUNA brasileira.

Dia 2 de agosto, circulou o PAPA MOSCA REAL, pássaro das florestas tropicais, do Brasil Central, de plumagem cinzento escuro.

Macho e fêmea emitem assobios profundos e bem sonoros.

Quando abrem em leque o topete multicôr, apresentam "um esplendor régio".

Este selo é do valor de 50 centavos e foi impresso na Casa da Moeda, em cores: marrom, azul, verde e vermelho.

A idéia da impressão partiu do Eng. Johan Daagas Frishe e foi aprovada pelo marechal Castelo Branco.

Referido engenheiro tem seu nome assás divulgado por haver sido quem realizou a difícil proeza de captar os cânticos de várias aves brasileiras, afim de gravá-los em discos fonográficos.

JOCKEY CLUBE

Em 14 de julho, comemorando o Centenário do Jockey Club Brasileiro, circulou um selo de 10 centavos, nas cores amarelo, azul, sépia e preto. A tiragem foi de 5 milhões, em papel acetinado, sem filigranas.

FUNCHAL NOS ESPERA

A filatelia brasileira já inscreveu cerca de 30 colecionadores na Segunda Exposição Filatélica Luso-Brasileira, que será efetuada em FUNCHAL (Ilha da Madeira, Portugal) de 17 a 24 de agosto corrente.

Vão figurar no Juri da LUBRAPEX 68 tres renomados filatelistas brasileiros: Mirabeau Pontes, Antônio Leal de Magalhães Machado (ambos representando o Clube Filatélico do Brasil) e dr. Heitor Fenício (da Sociedade Filatélica Paulista e membro da Comissão Estadual de Filatelia).

Dentre o seletto grupo de filatelistas que irá a Funchal permitimo-nos destacar o nome de Américo Tozzini, conceituado cronista filatélico do Estado de S. Paulo.

SIMPÓSIO FILATÉLICO

Será realizado por ocasião da LUBRAPEX 68 o primeiro COLÓQUIO FILATÉLICO LUSO BRASILEIRO;

Discutir-se-ão problemas filatélicos comuns ao Brasil e Portugal, tendo em vista especialmente os seguintes pontos: 1º) elaboração de um Regulamento único para as futuras Exposições da LUBRAPEX, no Brasil ou em Portugal. 2º) estudos para sugerir emissões anuais no dia da Comunidade Luso-Brasileira, de selos comemorativos, com assuntos comuns a ambos os países.

SUGESTÃO FUNCIONAL

Ingresso nunja Associação Filatélica. Prestígio a de sua cidade. Ajude hoje, será auxiliado amanhã.

MISSA DE 30. DIA

VVA. GABRIELA DESJARDINS MOREIRA

VVA. DALILA ANDERSON DESJARDINS, JULIO DESJARDINS E SENHORA, CESAR DESJARDINS E JORGE DESJARDINS, Cunhada e Sobrinhos, convidam os parentes e pessoas de suas relações, para a missa de 30º DIA DE FALECIMENTO, em intelação da alma da querida e sempre lembrada:

VVA. GABRIELA DESJARDINS MOREIRA

A Santa Missa será levada a efeito na próxima 3ª feira dia 13 de agosto às 9 horas na Igreja de São Francisco de Assis.

Agradecimento e Missa de Sétimo Dia

SCENNO FRANCISCO HAMMS

Jair Francisco Hamms e sra., Bartolomeu Francisco Hamms e sra., Helena Hamms Althoff e esposo, Suelf Hamms Ficker e esposa agradecem a todos que compareceram aos funerais do seu inesquecível pai e sogro e convidam para a missa de sétimo dia que será rezada



CAFE OTTO
(UMA DAS BOAS COISAS DA VIDA)
FABRICANTE: VVA J CARDOSO BITTENCOURT-MAURO RAMOS & CIA
FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

DEE Publica Produção Agrícola e Pecuária Em Santa Catarina

O Departamento Estadual de Estatística, traz a público através de Convênio firmado com o PLAMEG, mais uma série de publicações estatísticas — também realizado pela equipe especializada da DEE —

A primeira série, a Produção Agrícola e Pecuária em Santa Catarina, estão sendo distribuídas pela DEE através da sua Divisão de Informações, no horário das 12 às 18 horas.

José Jaime Vieira Rodrigues
Diretor Geral



MARCAS E PATENTES

PEIXOTO GUIMARÃES & CIA

Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial e Registro de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, títulos de estabelecimentos, insignias, frases de propagandas, patentes de invenções, marcas de exportação etc.

— Filial em FLORIANÓPOLIS —

Rua Tte. SILVEIRA nº 29 — Sala 8 — Fone 3912
End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97
Matriz: — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — FFLIS. — P. ALEGRE

VOSSA SENHORIA deseja orientação, para empregar o seu dinheiro em:

LETRAS DE CÂMBIO

AÇÚCRES — DEBENTURES

OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS

PROCURE A PROVALOR SOCIEDEDE CORRETO-RA — AUTORIZADA A FUNCIONAR PELO BANCO CENTRAL — carta Patentes e Licenças — pode indicar a melhor forma de segurança e maior rentabilidade.

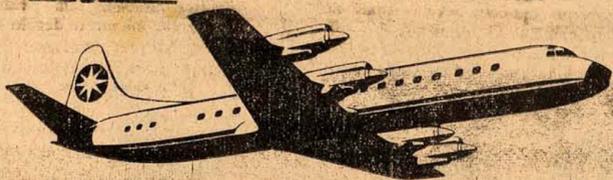
DISQUE — 2-965 ou

Tte. Silveira 21 — SL 4/5

CENTRO COMERCIAL DE FLORIANÓPOLIS

DIRETORES = Prof. Alcides Abreu — Eurico Hoster- no.

Agora



ELECTRA II

O MAIOR E MAIS VELOZ JATO-HÉLICE DAS LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS



DIARIAMENTE

às 8:25 h de Florianópolis para

**CURITIBA
SÃO PAULO
RIO**

e às 17:40 h direto a

PÔRTO ALEGRE



Consulte seu agente IATA de viagens ou a

VARIG

Rua Felipe Schmidt, 34 - Tel. 2325 a 2326

garantimos
toda a
assistência
revista no
rete de
serviços
técnicos VW



revendedor auto-
rizado Volkswagen

C. Ramos S.A. —
Comércio e Agências
Rua Pedro Demore, 1496
Estreito

VOLTA AO CARTAZO "Clássico da Disciplina"

Bom amistoso assentaram para a tarde de hoje as diretorias do Figueirense e Paula Ramos. Jogam os conjuntos dos dois clubes

que, há tempos, constituíam um dos maiores clássicos do futebol catarinense: o "Clássico da Disciplina", como esta folha designava.

Muitas foram as pelepas que efetuaram figueirenses e paulaínos, isto nos bons tempos do clube tricolor, hoje um tanto "por fora"

do futebol que empolga a platéia mais exigente do "soccer" barriga-verde. O Paula Ramos, todos estão lembrados, chegou a ser

uma força pujante em Santa Catarina, tanto que conseguiu, em 59, fazer retornar à ilha, após treze anos de hegemonia interiorana, o título máximo do

futebol catarinense, o qual, logo no ano seguinte, com a queda do Paula Ramos que acompanhou o ritmo decrescente do futebol ilhéu, voltou ao interior, onde até hoje se encontra. Embora o recorde de títulos do futebol catarinense esteja com o Avaí, seguido do

Figueirense, o Paula Ramos, com o cetro conquistado em 59 passou a ser o único clube florianopolitano a participar da Taça Brasil. O tricolor, após prolongada ausência, volta ao noticiário, dotado de vigor novo que lhe injetou

o esportista Ari Carioni, seu novo presidente, que trabalha incessantemente para ver se o tricolor recupera o terreno perdido.

Quanto ao Figueirense, embora enfrentando séria crise financeira, prepara-se ativamente para a disputa da Taça Santa Catarina, marcada para ter início no próximo mês de setembro. O alvinegro, mercê dos últimos resultados conseguidos — 2 x 1 sobre o Atlético, de São Francisco, e 1 x 0 frente ao São Cristóvão, do Rio, vai se apresentar na tarde de hoje

como franco favorito do amistoso com o tricolor praiano que terá que dar tudo para fugir de um revés que não o recomendará muito como time de primeira grandeza do futebol ilhéu.

O choque deverá ser presenciado por um público constituído na sua maioria por torcedores dos dois clubes que há tanto tempo aguarda um confronto entre as duas agremiações que há anos faziam as delícias dos que compareciam em massa ao estádio da rua Bocaiuva.

Metropol estreia na X Taça Brasil

Esta tarde, na cidade de Criciúma, para onde estão voltadas todas as atenções dos esportistas do sul do país, jogam Metropol e Grêmio Pôrto Alegrense, oportunidade em que o campeão catarinense fará sua estreia na disputa da Taça Brasil — edição de 1968. É a quinta vez que o clube cricumense consegue a credencial para representar o nosso Estado no certame em que estará em jogo o título nacional interclubes que representa o passaporte para a disputa de outra taça: a Libertadores da América que, por sua vez, fornece o campeão sul-americano que decidirá com o campeão europeu o

Mundial Interclubes. O Grêmio já se encontra na terra do carvão, pronto para o match com os catarinenses. O tricolor gaúcho, conforme noticiamos, colheu empate sem abertura de contagem, na pelepas efetuada em Curitiba, frente ao Água Verde, em partida que marcou o início da Taça Brasil. Depois da pugna, o Metropol rumará para a Capital paranaense,

a fim de enfrentar o campeão paranaense, estando a pelepas marcada para a noite da próxima quarta-feira, quando finalizará o primeiro turno.

Para enfrentar hoje o Grêmio, o técnico Mendes Ribeiro alinhará provavelmente o seguinte time: Rubens (Wanderley); Vevé, Adailton, Di e Ortunho; Joel, Carbone e Osvaldinho; Márcio, Daniel (Nilzo) e Toninho.

OSNI MELLO EM CRICIUMA

Já se encontra em Criciúma, tendo viajado ontem, o esportista Osni Mello, presidente da Federação Catarinense de Futebol e designado delegado da Confederação Brasileira de Desportos para os jogos da Taça Brasil quando o campeão catarinense for mandatário.

ESPERADO RECORD DE RENDA

Para a partida de domingo, é pensamento da diretoria do Metropol que o record de arrecadação será batido, tendo inclusive providenciado maior comodidade para os torcedores.

Notícias de Criciúma afirmam que 12 ônibus deixarão

Pôrto Alegre, conduzindo torcedores gremistas enquanto que de Tubarão

deverá estar presente uma grande quantidade de torcedores.

Somente Dia 22 o Início do Regional De Futebol

Segundo nos informou o esportista Osni Costa, diretor do Departamento de Futebol da Capital, o Campeonato da Primeira Divisão de Profissionais vem de ser transferido de dia 15 para o dia 22, isto em virtude de problemas do Campeonato Estadual de Futebol e seu início em 22 de agosto. Não se sabe, porém, se o jogo será em Florianópolis ou em Guarani.

A seleção catarinense, que se prepara para o mundial de futebol, fará hoje o seu jogo de despedida do Brasil, enfrentando novamente o selecionado "canarinho", que, desta feita, será representado pelos mineiros. O jogo será no "Mineirão", oportunidade em que os platinos tentarão desferrar-se do revés de quarta-feira, quando saíram goleados do Maracanã que vibrou com os peripécias dos cariocas que envergaram a camisa auri-celeste da C.B.D.

Doze é Bi Nos Titulares e Tri Nos Juvenis

Num jogo pontilhado de jogadas sensacionais e com um público vibrante, que proporcionou a arrecadação de quase NR\$ 150,00 o campeonato de futebol de salão da cidade, terminou na noite de anteontem, com o Doze de Agosto, sagrando-se TriCampeão de juvenis e BiCampeão da divisão especial. O Doze venceu por 3 x 2, após estar perdendo na primeira fase por 2 x 0. Dos cinco gols, quatro foram construídos de forma notável, proporcionando ao público, vibração incomum.

Tendo em vista a falta de espaço, estaremos dando maiores detalhes deste cotejo, na próxima edição.

NORBERTO CZERNAY

CIRURGIÃO DENTISTA

IMPLANTE E TRANSPLANTE DE DENTES

Dentística Operatória pelo sistema de alta rotação (tratamento Indolor).

PROTESE FIXA E MOVEL

EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA

Edifício Julieta, conjunto de salas 203

Das 15 às 19 horas

Rua Jerônimo Coelho, 325.

LANÇADA!!!

APESC

ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE SANTA CATARINA

Criada pelo Decreto-lei n.º 70, de 21/11/66, a APESC vai lhe proporcionar **Correção monetária trimestral — Participação no lucro, ao fim de cada exercício — Retiradas imediatas e Aquisição de casa própria, para os depositantes.**

Deposite na APESC—Quanto mais você depositar, mais lucros terá—Depósitos garantidos pelo Banco Nacional da Habitação — BNH.

ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE SANTA CATARINA

Rua Vidal Ramos, 14 esq. Trajano

Europa desconhece o Brasil

Fotografia Começam A Chegar Para Juri Escolher o Bebê-68

Diariamente estão chegando a São Paulo mais de uma centena de fotografias de bebês, para serem examinadas pelo júri que indicará os finalistas da promoção Bebê Johnson-68, que será encerrado no dia 12 de outubro, no Salão da Criança em São Paulo, com a escolha do Bebê-68.

A caixa postal, 3925, em São Paulo, da comissão organizadora da promoção, já está sendo conhecida como "o berço do rei": um rei que terá entre um o dois anos, e que levará uma coroa de ouro no valor de 3 mil cruzeiros novos. Muitas primeiras damas de vários Estados brasileiros estão interessadas em que essa coroa fique na cabeça de um bebê de seu Estado.

TROFÉU QUE CONTINUA

A coroa de ouro do Bebê Johnson é um troféu que continua em poder do "rei", mesmo depois de terminado seu reinado: trata-se de uma recordação de grande valor que os organizadores da promoção acham que deve ficar para sempre com o vencedor. A cada ano, portanto, são escolhidos nova coroa para o Bebê Johnson e novos troféus para os Finalistas.

Os finalistas deste ano (um bebê de cada Estado) receberão, cada um, uma coroa de prata — miniatura da coroa de ouro do vencedor — no valor de 150 cruzeiros novos. Os 10 semifinalistas de cada Estado receberão diploma e produtos infantis, que serão também oferecidos aos finalistas.

UMA CHANCE PARA TODOS

Para que um bebê possa participar dessa promoção, é necessário apenas ter nascido entre 12 de outubro de 1966 e 12 de outubro de 1967. Para sua inscrição devem os pais enviar para a caixa postal, 3925, em São Paulo: duas fotos em preto e branco do bebê, tamanho 9 x 12 — uma do rosto e outra do meio corpo; no verso das fotos devem vir anotado: o nome completo do bebê, data de nascimento, com dos olhos e dos cabelos, peso e altura, endereço completo, nome completo dos pais e um rótulo ou embalagem de qualquer produto da linha infantil da Johnson & Johnson.

A escolha dos 10 semifinalistas de cada Estado será feita através das fotografias que tiverem chegado a São Paulo até o dia 15 de setembro. O Finalista de cada Estado surgirá dentre estes dez, também através do exame das fotografias. Cada finalista, acompanhado de seus pais, terá passagem e estadia pagas para vir a São Paulo, a fim de desfilarem perante um júri composto de médicos, jornalistas e autoridades. Esse júri escolherá o Bebê Johnson-68.

Para escolha dos semifinalistas até o bebê vencedor o júri leva em consideração as seguintes qualidades de cada candidato: graça, simpatia, vivacidade e proporcionalidade entre peso e altura.

Cinco estudantes brasileiros, que passaram um ano em diversos países europeus, afirmaram ao chegar ao Rio que os europeus, em geral, ainda desconhecem o Brasil, que só aparece nas histórias para crianças ou novelas de televisão como "A terra que se encontra lá longe".

O secundarista Almir Luiz Gabardo, de Curitiba, ficou com uma família suíça, em Zurique; Carlos Barbosa, de Londrina, em Berlim Ocidental; Vera Pinheiro, de Porto Alegre, em Viena; Francisco Marto de Moura, em Genebra, é de Itapeva, São Paulo; Sofia Helena Renner, em Malberget (Laponia), na Suécia, e é de Porto Alegre.

REALIDADE

Vera Pinheiro disse que em Viena as referências em sentido negativo sobre o Brasil fizeram-na pedir informações a seus parentes para poder explicar a realidade, pois só lhe perguntavam "sobre as condições da ditadura militar no país, onde não havia liberdade de expressão e onde também se massacravam índios".

Explicou que os austríacos se preocupam muito com museus, operas e coisas da história antiga do país.

GUERRILHAS

Almir declarou que pensava existir guerrilhas no Nordeste, "pois muita gente só falava nessas coisas" e porque a juventude europeia perguntava muito por "Chê" Guevara. Numa reunião de que o grupo dos cinco secundaristas participou na Holanda com jovens de diversas nações, o "que mais se comentava era a figura do guerrilheiro, o que muito nos surpreendia".

"Achamos que não estão bem informados de nossa realidade e que deveríamos fazer mais para informá-los dos acontecimentos no Brasil".

Os jovens passaram um ano na Europa como resultado de um intercâmbio da I.C.Y.C. — uma organização internacional cristã que se ocupa de intercâmbio de jovens de todo o mundo, para visitas e conhecimentos gerais.

2
3
4
5
BELEM
BELO HORIZONTE
BOA VISTA
BRASILIA
CAMPO GRANDE
CAROLINA
CAYENNE
CORUMBÁ
CUIABÁ
CURITIBA
FLORIANOPOLIS
GEORGETOWN
ITACOATIARA
MACAPÁ
MANAUS
PÓRTO VELHO
RIO BRANCO
RIO DE JANEIRO
SANTA CRUZ DE LA SIERRA
SANTARÉM
SÃO PAULO
26
27
28
29
30
31
113
112
111
110

Regressou da Holanda pianista lageana

Escreveu: Nelson Brascher

Com o maior prazer, este repórter ao ser informado de que se encontrava em nossa cidade a já consagrada professora de música e pianista conterrânea Srta. ALEIDA CRISTINA SCHWEITZER, filha do casal Sr. Oscar Schweitzer e Dona Cristina Araújo Schweitzer, fomos até sua residência, a fim de dar-lhe as boas vindas e entrevistá-la sobre suas impressões da cidade de Amsterdam, na Holanda, onde completou seu último curso. Lá frequentou as classes de piano e composição além de outros como música de câmara, história da música e música contemporânea. Declarou-nos a nossa ilustre entrevistada que gostou muito da Holanda como país e como centro de cultura e que lá muito aprendeu e aproveitou, que a cidade de Amsterdam é muito bonita, pitoresca e turística, o sol aparece muito pouco, chovendo durante oito meses no ano. Achou o povo holandês muito simpático e hospitaleiro, porém de língua muito difícil de entender.

ESTUDOS FEITOS

Completou seus estudos preliminares de piano no Instituto Meussing do Paraná, em Curitiba. Foi fundadora de vários corais, atuando como maestrina. Tomou parte e foi premiada nos cursos de férias da "Pró Arte" do Rio de Janeiro, realizados em 1964 e 1965, em Teresópolis. Frequentou nesta última cidade o curso superior de inter-

pretação da obra pianística de Bethoven sob a orientação de Jackes Klein. Estudou nos três últimos anos nos Seminários de Música da "Pró Arte" do Rio de Janeiro, onde frequentou os cursos superiores dos professores: Homero de Magalhães, Daisy de Suca, Esther Scliar e Guerra Peixe, para onde tinha sido enviada pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná. Foi premiada no Concurso Backhaus no Rio de Janeiro em 1965, no XVI Curso Internacional de Férias da "Pró Arte" em Teresópolis. Em 1966, ganhou uma bolsa de estudos para a Polônia e durante o mês de março próximo passado, realizou uma tournée de concertos pelo norte do nosso país. Recentemente foi agraciada com uma bolsa do Governo Holandês, de onde retornou e brevemente em setembro deverá viajar para Varsóvia, na Polônia, com outra bolsa concedida pelo Governo daquele país, para

onde seguirá no próximo mês de setembro lá ficando pelo espaço de dois anos.

Ao assinalarmos o regresso da jovem e ilustre pianista lageana, não podemos deixar de consignar quão alto a mesma tem elevado nos meios musicais nacionais e estrangeiros, o nome de sua terra natal.

Isto, evidentemente, é motivo de regosio para sua

terra natal, de forma especial para Lajes e especialmente para os familiares da Professora ALEIDA. Enviamos, destas colunas, os nossos votos de feliz permanência entre nós, entre seus familiares, fazendo augúrios de que seja muito feliz no prosseguimento de sua vida artística para gozando de todos os seus admiradores, amigos e familiares.

VANDA DE SOUZA SALLES — 4º

Tabelião de Moins e Protestos Em Geral

EDITAL

FAZ SABER, o quem interessar possa, que está em seu Cartório para ser protestada por falta de aceite e pagamento a Duplicata n.º 4508/67, no valor de NCR\$ 111.68, com vencimento em 20/10/67, emitida em 16/8/67, em que é devedor CORREA E CARIONI, estabelecidos à rua Santos Saraiva, 286, Estreito, nesta Capital, e credor INDÚSTRIA BRASILEIRA DE AÇO S. A., estabelecida em São Paulo, à rua Dr. Carlos Botelho, 427, e como não tivesse sido encontrado o devedor nesta cidade, pelo presente Edital, intimo-o a vir pagar a referida Duplicata ou a apresentar razões de recusa, dentro de três (3) dias úteis a contar desta data.

Florianópolis, 8 de agosto de 1968.

Alice Reichert Kuntze — Oficial Maior.

VENDE-SE

VENDE-SE uma escrivaninha com cadeira giratória.

Marca: Cimô Côm: Amendoim Modêlo: ABKP (160x77x77 cm) Preço: NCR\$ 400.00 à vista Tempo de uso: um ano

Enderêço: Rua Felipe Schmidt, Edifício Jaqueline apt. 201.

13.8.68

ALUGA-SE

Confortável casa de alvenaria, recém-construída, com garagem e demais dependências, à Rua Des. Gil Costa, 792 — Morro do Geraldo. Tratar à Rua Pedro Ivo, 15.

O Método Oral: Base da Recuperação da Criança Surda

Sara Alvarado dos Santos

A criança que tem como padecimento básico surdez, hipoacusia ou debilidade auditiva, apresenta problemas médico-psicopedagógicos especiais.

Antigamente, a criança com surdez profunda era chamada "surdamuda"; deixada de lado, sem educação especial, ficava sem falar. Hoje em dia, sabe-se que toda criança surda, ainda quando sua deficiência é congênita, pode aprender a falar, sempre que os órgãos periféricos da linguagem não se encontrem afetados.

É através do moderno método oral que se logra não só a articulação de palavras, mas também que aprenda a "ler" nos lábios do interlocutor o que esse diz, ficando apta a travar um diálogo normal.

Os antigos métodos de educação dessas crianças, com base na mímica e na gesticulação, aos poucos vão sendo abandonados. Isto porque, embora aproveitasse a aptidão que como compensação para o seu problema apresentam essas crianças, muitos pouco ou em nada favoreciam para a sua integração na sociedade. Fazia-se do "falar com as mãos" uma verdadeira linguagem secreta que estimulava a formação de grupos e sociedades somente para surdos; a frequência a reuniões e diversões de surdos e, até mesmo, o casamento entre surdos.

Atualmente o método mais avançado para educar os indivíduos com problemas de surdez é o método oral. Idealizado por cientistas alemães, difundido por todo o mundo, vem sendo amplamente aceito não obstante os inúmeros opositores que ainda encontra.

da da linguagem oral, é privá-lo do mais precioso instrumento de que o homem dispõe, base de toda comunicação e do conhecimento humanos.

**DECIDA-SE
PREVINA-SE
USUFRUA**

É chegado o momento de garantir o presente e o futuro

NAS HORAS INCERTAS A SEGURANÇA

Da assistência e do apoio de uma organização a serviço da sua tranquilidade

SOCIEDADE FINANCIAL DOS SERVIDORES DE SANTA CATARINA
(Somando recursos para multiplicar benefícios)

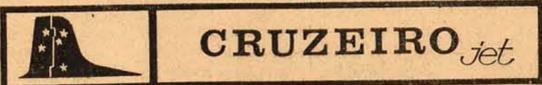
Um lançamento **Atlântida** empreendimentos e administração Ltda.

Rua Felipe Schmidt, 38 - FLORIANÓPOLIS.

Nova medida de conforto

*PROP-JET YS-11-A
PREÇOS POPULARES
SERVIÇO 5 ESTRÉLAS

21 cidades do Brasil e exterior servidas pelo mais avançado Prop-Jet da atualidade. Técnica japonesa. Turbinas Rolls-Royce. Radar. Poltronas duplas e serviço de bordo 5 estrélas.



*adquiridos com aval do BNDE



Campanha pela ponte mobiliza a opinião pública

A campanha de mobilização da opinião pública que O ESTADO, Rádio Anita Garibaldi e Rádio Guarujá vêm realizando em toda a cidade, sobre o problema da Ponte Hercílio Luz e tendo em vista a construção de uma nova ponte para ligar a Ilha ao Continente vem alcançando o mais absoluto êxito, com a população participando diretamente do processo reivindicatório, através da sua manifestação pelos microfones de ambas as emissoras.

Até a tarde de ontem foram ouvidas 832 pessoas, sendo que apenas três não viam necessidade imediata da construção de uma nova via de acesso rodoviário entre a parte insular da cidade e o Continente. As tomadas de opinião foram feitas nas ruas do centro, nos pontos terminais de transporte coletivo e também no Estreito. As entrevistas mantiveram a mesma tônica das anteriores, manifestando o entendimento da quase unanimidade das pessoas entrevistadas de que a abertura ao tráfego da Ponte Hercílio Luz não será solução definitiva para descongestionar o tráfego. O Procurador Geral do Estado, sr. Hélio Rosa, também foi ouvido na Rua Felipe Schmidt e declarou achar necessária a construção de uma nova ponte. O ESTADO, a Rádio Anita Garibaldi e a Rádio Guarujá prosseguem nas pesquisas, objetivan-

do ouvir o maior número possível de cidadãos acerca do problema. Diariamente serão divulgados os resultados obtidos.

De outra parte, o Clube de Diretores Lojistas de Florianópolis recebeu resposta afirmativa do Diretor-Geral do DER, engenheiro Cleones Bastos, sobre o convite que lhe foi formulado para participar de debates sobre o assunto. A reunião será efetuada às 19 hs 30 mins. da próxima terça-feira, no Restaurante Lindacap, durante um jantar. O Clube de Diretores Lojistas está formulando convites aos seus associados e à imprensa em geral, ressaltando que a pavimentação e reparos que vêm sendo efetuados na Ponte Hercílio Luz "estão causando prejuízos à economia local".

Manifestações de solidariedade e incentivo ao prosseguimento da campanha têm chegado diariamente a O ESTADO, a Rádio Anita e a Guarujá, por parte da população que acompanha de perto o movimento, em torno do qual os três órgãos somam suas forças para melhor refletir a manifestação da opinião pública sobre o problema. No entendimento de que somente a conjugação de esforços — e não a pequenez dos interesses individuais — poderá robustecer ainda mais o movimento, a campanha há de revigorar-se substancialmente nos próximos dias.

Irmandade homenageia o seu provedor

Pela passagem, ontem, do 25º ano em que o Desembargador João da Silva Medeiros Filho exerce a Provedoria da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos, do Hospital de Caridade, aquela instituição celebrou missa pela manhã, oficiada pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Afonso Niehues.

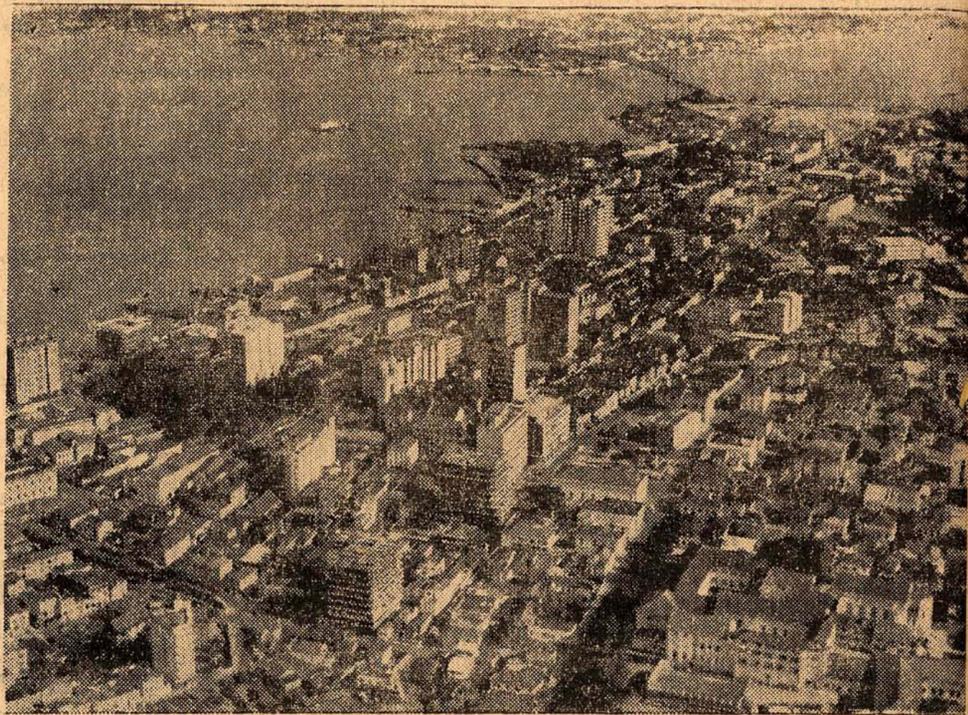
Após a celebração da Missa, teve lugar, no salão onde figura a galeria dos grandes beneméritos da Casa, o descerramento de uma placa de bronze, em comemoração à efeméride.

Em nome da Irmandade usou da palavra o Vice-Provedor Desembargador Ferreira Bastos, falando em nome dos médicos e Dr. Arthur Pereira Oliveira.

Funcionários do Hospital também falaram, em saudação ao homenageado que, ao final, agradeceu as homenagens.

As 13 horas realizou-se um almoço de confraternização, do qual participaram ainda o Governador Ivo Silveira e Dom Afonso Niehues.

Uma cidade que cresce



Florianópolis, nos últimos cinco anos, está vivendo o maior surto de desenvolvimento da sua história, exigindo cada vez mais da velha ponte.

Coetel refuta crítica do líder do governo

O Presidente do Conselho Estadual de Telecomunicações, Coronel Danilo Klaes, distribuiu nota à imprensa na qual refuta as declarações do deputado Zany Gonzaga, líder do Governo na Assembleia Legislativa, segundo as quais "o plano elaborado pelo Conselho Estadual de Telecomunicações para a interligação

dos municípios com a capital não satisfaz as exigências necessárias e é, por isso, deficiente". Assevera a presidência do COETEL que o Plano Estadual de Telecomunicações objetiva muito mais que a simples ligação dos municípios com a Capital e que carece de fundamento a assertiva de que "a maioria dos municípios catarinenses não tem comunicação com a cidade e o plano do COETEL exclui muitos deles".

"Cabe a esta Presidência — prossegue a nota — em atenção

à indústria, ao comércio, ao contribuinte, qualquer que seja; pois é com o sacrifício de sua fazenda que se mantêm os Poderes Públicos; transcrever aqui, fôtipicos do Plano Estadual de Telecomunicações: "De imediato, todas as localidades que compõem mais de 30 assinantes, terão rede local, e o primeiro passo, para ruralização do telefone, objetivo final do serviço básico, neste plano, será a instalação de circuitos LD rurais para todas as outras sedes de municípios" (páginas 2-07 e 2-08). "O plano — diz a nota — vai além de todas as sedes municipais, atinge o assinante rural".

"Na sede do COETEL-SC — Felipe Schmidt nº 25, 3º andar — no horário de expediente do Estado, serão prestados, a quem o solicitar, os necessários esclarecimentos à respeito daquele Plano" — encerra.

A CELESC E SEUS CONSUMIDORES

7.000 novas ligações no Litoral de Florianópolis

A Administração Regional do SETOR FLORIANÓPOLIS DA CELESC sente inusitado prazer em tornar público que, em data de ontem, completou 7.000 (sete mil) novas ligações em sua área de concessão somente no período decorrido do GOVERNO IVO SILVEIRA (31/1/966=27.897; 8/8/968=34.897 consumidores).

Este é um simples elemento de análise, dos muitos que se pode levantar para demonstrar a expressão do programa energético posto em execução pelo GOVERNO IVO SILVEIRA. É suficiente, porém, para ressaltar a imediata disponibilidade de eletricidade, que tal programa proporciona, pois não fôro o conjunto de realizações energéticas empreendidas pelo GOVERNO IVO SILVEIRA, através da CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S/A — CELESC, e não poderia o SETOR FLORIANÓPOLIS desta, como agora faz registrar que, apenas em sua área de operação, OITO CASAS POR DIA se acrescentam ao número de consumidores ligados ao seu sistema de distribuição de energia elétrica.

Florianópolis, 9 de agosto de 1968.

LUCIO FREITAS DA SILVA
Administrador Regional

Polícia dá assistência à procasa

A Polícia Federal, através sua Delegacia em Santa Catarina, está disseminando a assistência social no bairro Procasa, por intermédio da instalação de um ambulatório.

A informação foi prestada pelo Coronel Benhour de Castro Romariz, Delegado da PF no Estado, que adiantou estar a iniciativa contando com o apoio do Prefeito de São José, Sr. Cândido Damázio. O ambulatório da Procasa está a cargo de um médico e de uma enfermeira, formada na Guanabara.

Academia dá prêmio a escritor

A Academia Catarinense de Letras conferiu o prêmio "Joaquim Nabuco" de 1968 ao escritor Manoelito Ornellas, pelo livro "Máscaras e Murais da Minha Terra" já em terceira edição.

Manoelito Ornellas foi um dos primeiros professores da Faculdade de Filosofia e residiu durante alguns meses na Capital. O próximo livro do escritor gaúcho "Terra Xucra" será lançado ainda no corrente ano pela livraria Sulina Editora, de Porto Alegre. É o primeiro volume de suas memórias. O escritor, cedendo ao convite de vários acadêmicos, se candidatará à Casa de Machado de Assis, na primeira oportunidade. Na segunda quinzena de setembro, Manoelito Ornellas virá a Florianópolis proferir conferências na Academia.

Deputado pede mais verbas para educação

O Deputado Antônio Pichetti, da ARENA, em discurso proferido na última sessão da semana, afirmou da tribuna da Assembleia que "o Governo Federal precisa dar mais atenção à educação e que pelo menos 30% do orçamento da União se destine à Educação".

"O Brasil está dedicando atualmente só 7% de seu orçamento à Educação, segundo concluiu a Associação de Professores e Cientistas de São Paulo no relatório que o Deputado Pichetti levou ao conhecimento da Casa.

Antropólogo vê sambaquis de Laguna

O professor Paulo Duarte, Diretor do Instituto de Antropologia da Universidade de São Paulo, que veio a Santa Catarina ministrando um curso sobre a pré-história da humanidade, seguiu na tarde de ontem para a cidade de Laguna, a fim de pesquisar os sambaquis existentes naquele município, bem, como realizar estudos "in loco".

Viajou acompanhado do diretor do Instituto de Antropologia da UFSC e de outros professores da Universidade.

Bandeirantes comemoram sua semana

Com uma gincana realizada ontem pelas ruas centrais da cidade, foram iniciadas ontem as comemorações da Semana da Bandeirante. Terça-feira, dia da bandeirante, será lançada a Campanha da Educação para a Saúde, que conta com a colaboração da Secretaria da Saúde, do Serviço Social do Comércio e do Serviço Social da Indústria.

As festividades serão encerradas no dia 17, com uma visita das bandeirantes de Florianópolis ao Governador Ivo Silveira.

UFSC promove festival de música junto à Iª FAINCO

Será realizado de 1º a 15 de setembro próximos, no pavilhão da FAINCO, o 1º Festival de Música de Florianópolis, promovido pelo Departamento de Cultura da Universidade Federal de Santa Catarina. O certame visa apresentar os melhores cantores, solistas instrumentais, conjuntos, orquestras, e corais da cidade, não tendo caráter competitivo. Será apresentado diariamente, frente às câmeras de televisão que serão instaladas na I Feira de Amostras da Indústria e Comércio.

O Festival está sendo organizado pelo Sr. Mauro Júlio Amorim que, falando a O ESTADO, informou que a comissão organizadora, pretendendo dar a mais ampla divulgação da capacidade artística do florianopolitano aos visitantes da I FAINCO,

está solicitando o comparecimento e a cooperação dos artistas amadores da cidade, que poderão obter maiores informações no decorrer da semana no Departamento de Cultura da Reitoria ou através do telefone 3215, quando então será feita a determinação dos horários e a distribuição das atrações.

...De outra parte, fontes da Reitoria informaram que além desta promoção, a Universidade Federal de Santa Catarina participará da I FAINCO, através de uma exposição fotográfica que mostrará as obras construídas e em construção no "campus" universitário. No stand também serão expostas as maquetes de todas as obras da Universidade.

Em um outro stand, a UFSC, através do seu Departamento de Cultura, montará um engenho de

farinha, que funcionará ininterruptamente, mostrando aos visitantes as características da primeira indústria catarinense. O Departamento de Cultura ainda promoverá um ciclo de conferências sobre a realidade de Santa Catarina, bem como uma feira de artesanato, mostrando os trabalhos das rendeiras e a cerâmica de Florianópolis, desde os primórdios da colonização.

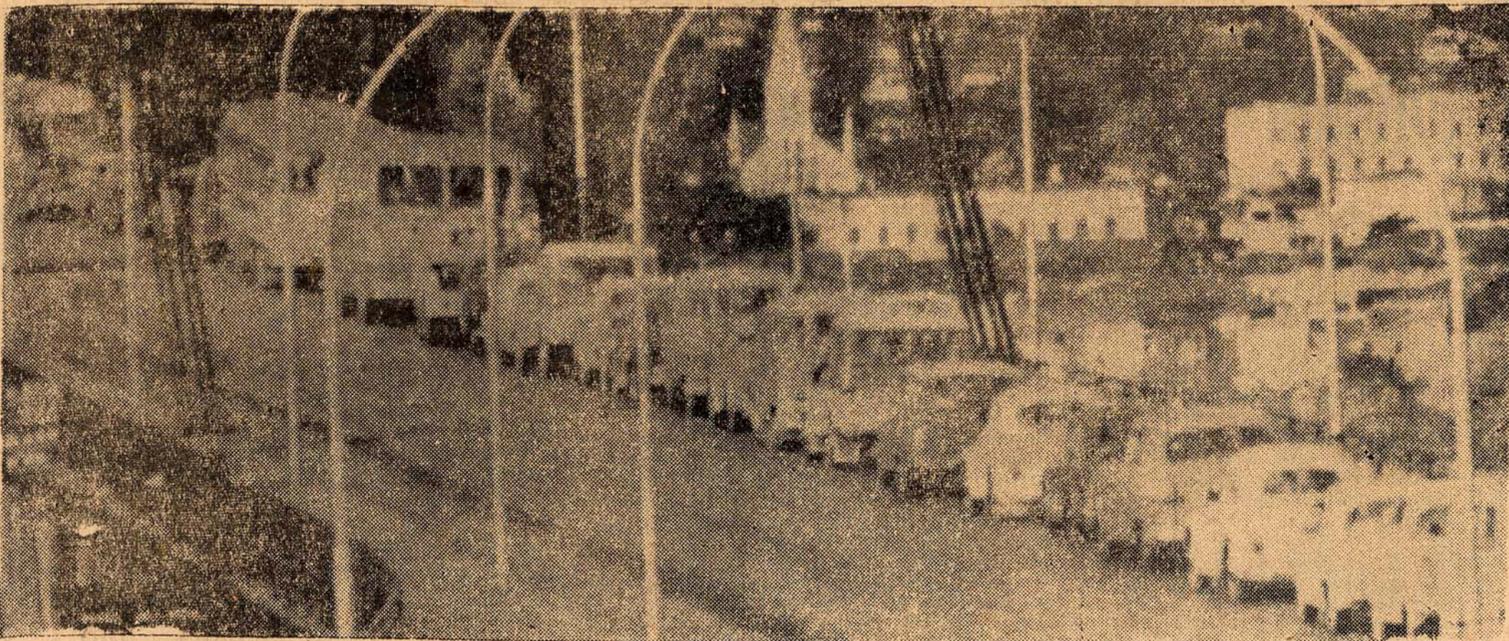
O Reitor Ferreira Lima, por outro lado, objetivando dar um maior significado à realização da I FAINCO, enviou convites ao Presidente Costa e Silva e ao Ministro Macedo Soares, da Indústria e Comércio, para presidirem as solenidades de inauguração da Feira. Segundo se anunciou, o Ministro Macedo Soares já confirmou sua presença no dia 1º nesta Capital.

Caderno

2

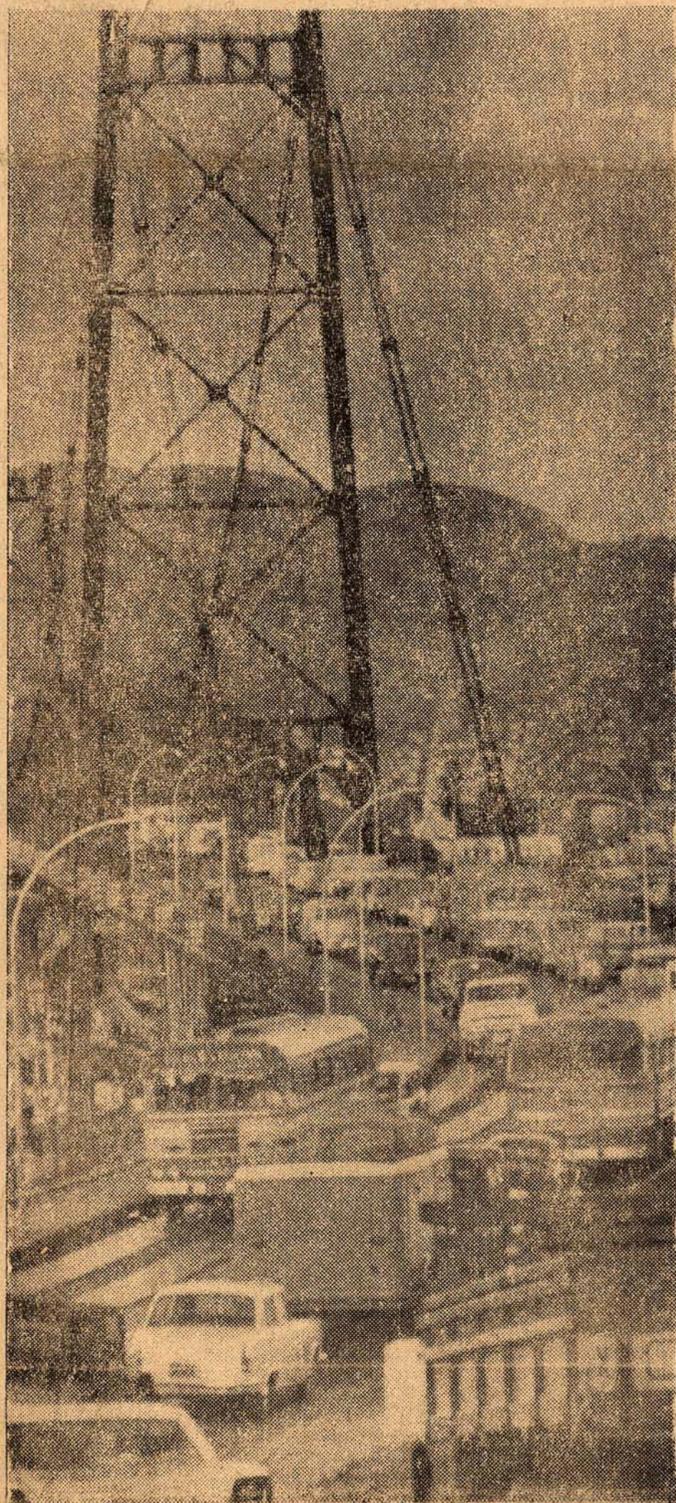
O ESTADO, Florianópolis,
11 de agosto de 1968

EDITOR: Luiz Henrique
Tancredo
FOTOS: Paulo Dutra



Historinha

a espera de final feliz



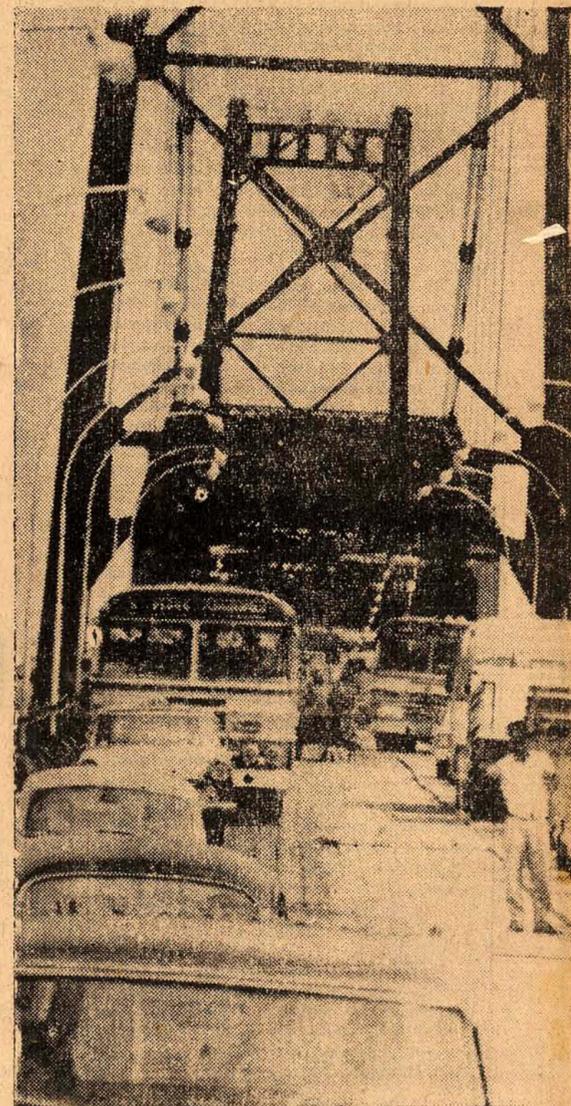
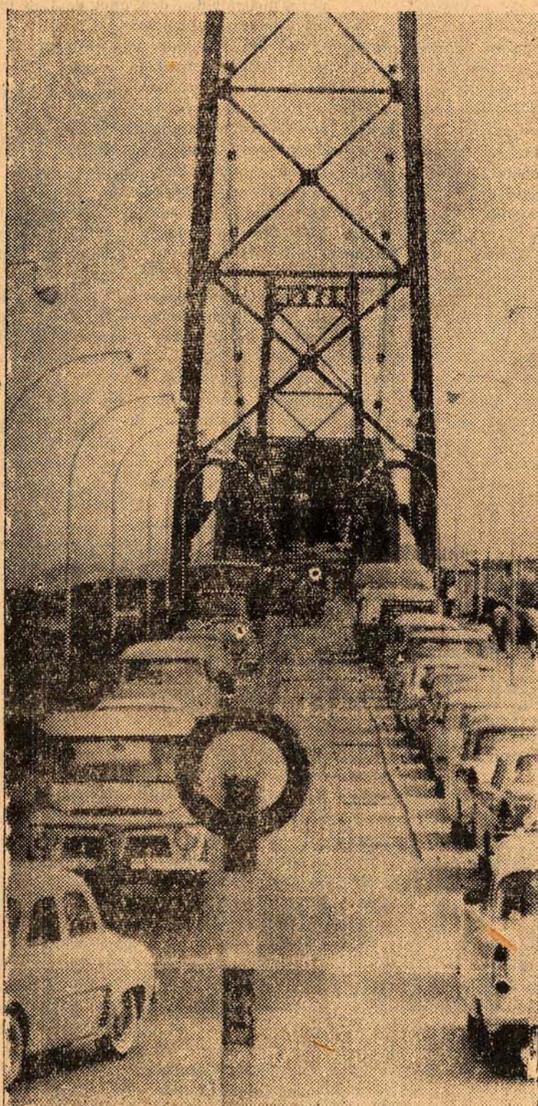
Era uma vez uma ponte preta, feita para ligar o grande continente a uma cidade pequena, muito bonita, mas que, coitadinha, de nome muito feio: Florianópolis. A ponte nasceu entre festas, proporcionando grande alegria ao povo. Ficou orgulhosa por saber que servia a todos e tornou-se conhecida em todo o País e até mesmo nas lonjuras do estrangeiro. Chegou a ser o cartão-postal preferido da cidade. Sua boniteza causava inveja a todas as suas colegas, de madeira e pequeninas. Ela, ao contrário das outras, era de ferro, grande e muito, muito forte.

Para se ter uma idéia, basta di-

zer que recebeu com indiferença, sem ao menos se mexer, grossos e pesados canos cheios de água. A sua cidade foi crescendo e ela continuou, agüentando firme o ônus do progresso, sempre servindo satisfatoriamente aos que dela queriam fazer uso. Os tempos passaram e quando a ponte tinha mais ou menos 35 anos, inventaram de botar sobre os seus trilhos uma camada de asfalto, tão negro quanto a pintura que lhe deram ao nascer.

Foi aí que tudo se complicou. Passa ano vem ano e nada da coisa ficar pronta. Enquanto isso, a pobre ponte, já balzaqueana, vai suportando a duras pe-

nas enormes filas de veículos parados sobre si. Hoje ela sabe que é um problema e se sente infeliz por nada poder fazer. Suas responsabilidades aumentaram quando tomou consciência de que ela seria um dos fatores mais importantes para o desenvolvimento de uma região que tem o nome de Grande Florianópolis, pois a cidade bonita é o centro desta área, havendo necessidade de um fácil acesso. Hoje, a ponte, velha e cansada, sabe que não mais pode suportar tanto tráfego, diurno e noturno, que não lhe permite descansar um minuto sequer. Ela necessita, o quanto antes, de uma irmã mais moça.



Cinema

A queima roupa

Darci Costa

POINT BLANK — Direção: John Boorman — Produção: Jud Bernard e Robert Chartoff — Roteiro — Alexander Jacobs, David Newhouse, e Rafe Newhouse, baseado na novela The Hunter, de Richard Stark — Fotografia (Panavision/Metracolor) de Philip H. Lathrop Montagem: Henry Berman — Efeitos especiais: J. McMillan Johnson — Música — Johnny Mandel.

Interpretes —: Lee Marvin, Angie Dickinson, Keenan Wynn, Carroll O'Connor, Lloyd Bochner, Michael Strong, John Vernon, Sharon Acker, Judd Bernard — Irwin Winkler/MGM.

O "thriller", um gênero que é dos mais representativos do cinema americano, está de volta, e o filme POINT BLANK, não só recoloca o gênero incisiva mente na ordem do dia, como projeta o nome do ator Lee Marvin, para a categoria de ator principal, o que até agora não havia ocorrido e não se compreendia por que, como ao mesmo tempo revela um diretor de talento indiscutível — John Boorman.

O gênero é aquele que consagrou Humphrey Bogart em memoráveis filmes da época de ouro da Warner Bros: RELÍQUIA MACABRA (The Maltese Falcon) de John Huston, A BEIRA DO ABISMO (The Big Sleep) de Howard Hawks, entre outros.

A chamada "linha bogartiana", foi mais tarde seguida por Dick Powell, que transformou-se, de cantor em herói de filme policial, saindo-se as mil maravilhas: ATÉ A VISTA QUERIDA (Murder My Sweet ou Forevel My Lovely) de Edward Dmytryk, DAMA VALETE E REI (Johnny 'O'Clock) de Robert Rossen, valendo ainda destacar, na mesma área, o excelente OS CORRUPITOS (The Big Heat) de Fritz Lang, com Glenn Ford.

Recentemente a área foi penetrada por Frank Sinatra, com resultados não muito satisfatórios, com TONY ROME, o primeiro de uma série que o ex-vocalista da orquestra de Tommy Dorsey, tem acertada com o diretor Gordon Douglas.

Lee Marvin, depois de uma série de excelentes trabalhos, como ator coadjuvante, em muitos filmes que foram valorizados pela sua presença, quase sempre como vilão, ou mesmo em papel duplo, como no recente DIVIDA DE SANGUE (Cat Ballou), encontrou, ao que parece um rumo mais definido em sua carreira, havendo mesmo quem veja nele o Bogart/68.

O diretor John Boorman, conduz o filme, do princípio ao fim, com classe extraordinária, usando a cor, o som, o corte, as elipses, tudo de forma a reforçar e completar o clima de violência decorrente da obstinação do herói na busca de 93.000 dólares que eram seus e que, para conseguí-los, estava disposto a ir até as últimas consequências.

O trabalho da direção é influenciado por alguns realizadores do cinema europeu, como Resnais (em pauta a memória), e o Fellini de 8 1/2 pois, a narrativa, feita toda ela de forma a produzir impacto, se alterna, de quando em quando, sem aviso prévio, entre presente e passado, camara com função objetiva e subjetiva.

A fotografia de Philip H. Lathrop é excelente, atendendo a todas as solicitações da direção, no sentido de reforçar o impacto da carga dramática que caracteriza a história.

Boorman é também um excelente diretor de elenco pois, além de Lee Marvin, Angie Dickinson e Keenan Wynn, o resto é desconhecido do público, porém formando um conjunto de impecáveis atuações, onde se destacam, pela extensão de seus papéis —: SHARON ACKER (irmã da heroína no filme) e John Vernon o amigo que trai duplamente o herói, com a mulher e o dinheiro.

Boorman realizou um filme inegavelmente moderno, porém despido de pedantismos e sem qualquer preocupação de ordem política ou filosófica; é uma demonstração inequívoca de bom gosto e capacidade de renovação, sem que isto implique em abandonar ou derrubar, num piscar de olhos, os postulados clássicos sobre os quais o próprio cinema foi construído.

Os objetivos de renovação são atingidos, o filme é dinâmico, a estética cinematográfica envolve o espectador, tem, enfim, um espetáculo de alta qualidade, marcado pelo bom gosto, pela técnica apuradíssima e pela inteligência.

Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

1 — Fora da Realidade — A Confederação Brasileira de Desportos, acaba de enviar à Federação Catarinense de Futebol, o regulamento do torneio "Centro-Sul", parte do seu vasto calendário de atividades do ano em curso.

O referido torneio, nada mais constitui do que o reflexo claro de que a entidade "mater" do desporto brasileiro está tremendamente por fora da realidade do futebol no interior do Brasil.

Tal competição, que é de inscrição, ilimitada e livre, a qualquer clube que pratique futebol profissional, abrange os estados de São Paulo, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os jogos, entre as agremiações dos cinco estados, serão realizados por conta dos clubes participantes, tendo a seu favor, a equipe "visitante", a cota mínima fixa de NCr\$ 2.000,00 por jogo que realize.

A primeira vista, a competição ora inventada, parece um "maná" derramado pelos céus do Brasil às agremiações dos pequenos estados, por esperarem, com retribuição tão irrisória, a visita dos grandes clubes de São Paulo e Rio Grande do Sul.

Mas, acontece, que se tratando de inscrições livres, só mesmo o "bazulho", da "paulicéia", e dos "pampas" é que poderá se inscrever nessa jornada" caça

niquel" da C.B.D., porque essa, dentro do regulamento, tem a sua intangível taxa.

2 — Bom Comentário — "A Gazeta", de 8 do corrente, publica excelente artigo do jornalista Fernando Linhares da Silva, relativamente aos nossos campeonatos estaduais de futebol, que deve ter feito vir água nos olhos de muito "négo" bon.

Verdadeiramente, o Fernando, foi de uma felicidade incrível ao abordar, com tanta propriedade, a atual situação do futebol "ilhéu", sem pretender ferir ou "macular" alguém, quando lembra que Avaí e Figueirense ainda são as equipes que mais títulos possuem e que vivem agora num tremendo desprestígio no "socer" catarinense.

Não é crível mesmo, em qualquer parte do mundo, em que se admita que uma capital de Estado, principalmente no Brasil, não possua, pelo menos uma equipe, que possa disputar de igual para igual com outras do interior, como sucede em Santa Catarina.

Não se entende, como é que pode o interior arranjar tanta gente que se interessa, vivamente, pelos seus clubes prediletos, quando aqui, a cidade mais populosa do Estado, são três ou quatro pessoas que se encontram à frente das nossas agremiações.

E' mesmo de pasmar que a situação seja, desgraçadamente, a que muito bem focalizou o Fernando Linhares da Silva, da

nossa infinita pobreza de futebol na Capital...

3 — São Cristóvão, Barra Escura — A equipe do São Cristóvão de Futebol e Regatas, da Guanabara, jogou aqui na última quarta-feira e perdeu para um time misto do Figueirense por um a zero, num jogo em que o "sarrafo" andou solto por parte, principalmente, dos atletas da equipe carioca.

O Figueirense, que pretendia, como é natural, colher algum dinheiro no jogo, levou tremendo prejuízo porque o público anda mesmo ruim para pagar espetáculo de futebol.

Não se poderá atribuir essa fuga do "ilhéu" ao campo da F.C.F., porque era o modesto São Cristóvão que nos visitava.

No mês passado ou retrassado, tivemos aqui o Internacional, de Porto Alegre, e também o Figueirense levou prejuízo.

Ninguém poderá alegar, em sua consciência, que a equipe gaúcha do Internacional não dispõe da cartaz nacional para levar gente a campo.

Ora, quando essa equipe joga no Rio, São Paulo ou Belo Horizonte, os estádios ficam superlotados produzindo enormes arrecadações.

Não se sabe, verdadeiramente, o que o público de Florianópolis pretende para que os nossos clube consigam melhores rendas.

Trazer o Real Madrid, a seleção inglesa ou o Santos F.C., não é possível, porque custa muito caro...

Variedades dominicais

Jorge Chereim

J. K. não quis lançar manifesto de solidariedade a Jânio da Silva Quadros.

O primeiro expresidente teria dito: — Com finado não fico...

A deputada Lígia Doutel de Andrade desmentiu tivesse atribuído a Jânio a condição de "loucura bem assessorada", no episódio que determinou o confinhamento do ex-presidente.

Bom, se a loucura bem assessorada vingasse, certamente a orientação partiria do Manicômio Técnico.

Os jogadores do Figueirense Futebol Clube, alegando que estavam em regime de jejum obrigatório, quase decretaram a rebelião da fome.

Segundo os comentários da oposição anti-almi-negra, disputam-se a fazer a "passeata" dos desnutridos.

Ademar, do Fluminense, do Rio, um dos mais respeitáveis "garfos" do País, ao saber da notícia, teria comentado, no instante mesmo em que deglutiava saboroso churrasco:

— Nem por sonho pretendo viver momento tão dramático na vida de um craque.

E dando pancadinhas na madeira:

— Cruz em Credo. Deus me defenda.

Pensando bem, por questão de solidariedade, se houvesse a "passeata" dos desnutridos, os atletas do São Cristóvão teriam de aderir em massa, tão de perto a causa lhes tocava. Os craques sancristovenses, de rígida tradição do "arroz com mólho", por certo não encontrariam nenhuma novidade no gesto dos seus co-irmãos do Figueirense.

João Calmon, de passagem por Florianópolis, deu uma de Fidel Castro escanhado:

— Jânio, depois da renúncia, devia ter sido fuzilado.

Voltaram as moedas. Cidadão de procveta idade olhou, com o passado nos olhos, moedas de mil réis, nas mãos de um jovem.

Quantas recordações aquele instante não trouxe! Lembranças de incursões ao Mercado Público, quando a inflação caminhava com os passos de quietude da época. Tempos de Epifânio Sucupira, diria Gustavo Neves, elo magnífico entre o presente, que também é dele, e um passado que guarda no melhor canto do armário de suas evocações.

Moedas de mil réis, tilintando sons evocativos de tempos idos e vividos.

Hoje, à falta de outros assuntos, inspiro-me no Tio Patinhas.

Com a sovínice que lhe é inerente, tiraria a solução do fundo de sua cartola mágica:

— Rapaz, faça como eu: escreva menos, economizando papel e espaço.

Se eu fôsse viajor inveterado, reiniciaria as "Impressões de Viagens". Não sou da equipe do florianopolitano que conhecia a Europa e a considerava menos distante que a Lagôa da Conceição, a cujo território não dera a honra de pisar.

Devo confessar, com humildade cristã, que poucas terras percorri, além desta Florianópolis, onde dei com os costados no longinquo 11 de abril de 1932.

Mas, sempre há o recurso de viajar com a imaginação, em largos vãos panorâmicos gratuitos, vagando pelos firmamentos das esperanças insepultas.

Pois bem. Se tempo sobrar-me, adquiro passagem de primeira classe para esta vossa criada dominical, a minha franciscana imaginação.

Ao despedir-me, peço, em nome dela, as mais sinceras escusas por tudo quanto pretendeu dar e não o conseguiu, neste domingo que espero ensolarado. Perdões por falhas e emissões, quando nuvens cinzentas lhe impossibilitem melhor se comunicar com os leitores.

O festival de musica da cidade

Mauro J. Amorim

Promovido pelo Departamento de Cultura da Universidade Federal de Santa Catarina, vai realizar-se o I Festival de Música de Florianópolis, de 1º a 15 de Setembro próximo, junto e paralelamente a I FAINCO.

O encontro musical não vai selecionar nem premiar os melhores, limitando-se, somente, a reunir e apresentar os talentos ilhêus como cantores, orquestras, corais, conjuntos e solistas instrumentais.

Com esta arrancada inicial, pretende o Departamento de Cul-

tura da UFSC, dar continuidade a um vasto plano de incentivo e promoção do artista florianopolitano que não conta, no momento, com veículos capazes e adequados a comunicar o seu talento.

Possivelmente, já em Dezembro próximo, também será realizado o 1º Festival Estadual da Canção, dessa feita selecionando e concedendo prêmios em dinheiro, além de possibilitar a participação dos vencedores, em certames nacionais, no Rio de Janeiro ou em São Paulo.

Ainda com referência à programação local, entra em cogitações um espetáculo quinzenal, no Teatro Alvaro de Carvalho, se

possível com a participação, também, de cantores e conjuntos profissionais, afim de incentivar o artista local.

De parabéns, portanto, o Departamento de Cultura da Universidade que, com esta atitude, vai estender o seu auxílio ao desenvolvimento dos jovens artistas amadores de Florianópolis e do Estado, no momento em que a juventude do mundo inteiro mais se volta para os vários ramos da arte.

Afinal de contas, ainda que certos das limitações financeiras e da boa vontade de alguns, comprovamos a veracidade do ditado da água mole em pedra dura.

Discos

populares

George Alberto Peixoto

LANÇAMENTOS DA CBS

LOVE ANDY — ANDY WILLIAMS — CBS — 37.535

A Columbia Records lança agora ao Brasil mais um ótimo Lp de um de seus melhores cantores: ANDY WILLIAMS. Um disco cheio de músicas de grande sucesso entre nós e muito bem temperado pelos arranjos de Nick de Caro e na bonita e excelente performance do cantor que é dono de um dos maiores shows de televisão nos Estados Unidos.

Um Lp que deverá estar incluído nos discotecas daqueles que apreciam a moderna música popular norte americana. Entre as faixas de-lacamos: The look of love de David e Baccarach; What now, my love; The more I see you e When look in your eyes, do filme da 20 th Century Fox; O Fabuloso Dr. Dolittle.

Lado 1: S. mathin' stupid; Waeth what happens; The look of love; What now, my love; Can't take my eyes off you e Kisses sweeter than wine.

Lado 2: Holly; When I look in your eyes; The more I see you; There will never be another you e God only knows.

LOVE IS BLUE — JOHNNY MATHIS — CBS — 37.554

Outro bom Lp com que nos brinda este mês a CBS é, sem dúvidas, este LOVE IS BLUE com JOHNNY MATHIS. Disco que o bom intérprete norte americano demonstra mais uma vez ser o dono de uma das mais belas vozes de seu país e o seu imenso talento e bom gosto. Inseridas composições já do conhecimento do bom público discófilo e outras que fatalmente irão agradar a todos vocês. Os arranjos dão de Robert Mersey. Destacamos entre outras: Love is blue; The look of love; Here, there and everywhere e Moon River.

Lado 1: I say a little prayer; By the time I get to Phoenix; The look of love; Don't go breakin' my heart e Here, There and everywhere.

Lado 2: Never my love; Moon river; Walk on by; Venus e Love is Blue.

LPs MAIS VENDIDOS ESTA SEMANA EM FLORIANÓPOLIS

AS 14 MAIS: VOLUME 21 — Diversos — CBS

LOVE ANDY — Andy Williams — CBS

AS 14 PRA FRENTE — Diversos — Continental

LOVE IS BLUE — Johnny Mathis — CBS.

COMPACTOS MAIS VENDIDOS

THE TREMELOUS — Suddenly your love one — CBS

ELIANA PITMAN — Voltei — ROZEMBLIT

THE BEAT KINGS — Hombourg — ROZEMBLIT

DIONE WARWICK — Vale das bonecas — ROZEMBLIT

MRS. ROBINSON — Simon and Garfunkel — CBS.

FLORIANÓPOLIS TEM FESTIVAL

Foi confirmado para o período de 1º a 15 de setembro, no pavilhão da I Feira de Amostras da Indústria e Comércio — I FAINCO — a realização do 1º Festival da Música de Florianópolis, que será televisionado para o circuito interno de TV montado na Feira. O Festival é promovido pelo Departamento de Educação e Cultura da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a organização de Mauro Júlio Amorim. Participarão artistas locais (cantores, conjuntos musicais, solistas instrumentais, orquestras, corais, etc). A Comissão Organizadora do Festival está solicitando aos interessados que entrem em contato com o Sr. Mauro Amorim, pelos telefones 3215 e 3689.

Os discos comentados e a relação dos mais vendidos durante a semana na capital foram gentilmente cedidos pela AZ DE OURO.

Fábulas de nosso tempo

Quatro histórias e várias morais

James Thurber

O padrinho e sua afilhada

Um colecionador, tremendamente bem informado, tremendamente bem viajado, que atravessara o mundo colecionando tudo o que conseguira matar, comprar ou, simplesmente levar, visitou sua afilhada, uma menininha de cinco anos, após um ano de colhêr material no estrangeiro.

— Quero lhe dar três coisas — disse. — Seja o que fôr que você quiser. Tenho diamantes da África, o chifre de um rinoceronte, escaravinhos do Egito, esmeralda da Guatemala, pedras de xadrez feitas

de ouro e marfim, o chifre de um veado, tambores africanos, gongos cerimoniais, sinos de vários tempos, e três raríssimas e notáveis bonecas. Agora me diga: o que é que você mais quer no mundo?

A afilhada, que não hesitava, não hesitou:

— Eu quero quebrar seus óculos e dar uma cuspidada no seu sapato.

MORAL — Embora as estatísticas de nossa época nunca tenham feito o cálculo, o homem quer um bocado de coisas aqui em baixo e a mulher ainda mais.

A dama das pernas

Numa pequena lagoa, perto de Paris, vivia uma rã que se achava maravilhosa.

— O lírio em que moro é o maior de todos, o meu mergulho é o mais fundo, meus olhos são os mais bonitos e a minha voz, a mais bela de todas — era o que coaxava.

— tem também as mais suculentas pernas sobre a terra ou sob a água — disse um dia uma voz humana. Era a voz de um conhecido "restaurateur" parisiense que passava quando ouviu as gabolices da rã.

— Eu não sei o que quer dizer suculentas — disse a rã.

— Você tem um vocabulário reduzidíssimo, talvez o mais reduzido do mundo — disse o "restaurateur", e a rã, muito idiota, que achava que tudo quanto é superlativo é elogio, ficou muito vaidosa e corou num tom ainda mais verde do que antes.

— Gostaria de colocá-la à frente de um certo "bon vivant" — disse o homem. — Um gourmet dos mais distintos, um "connoisseur da grande "haute cuisine".

A rã quase desmaiou de prazer

ao som elegante dessas estranhas palavras.

— Você será servida como uma rainha — disse o "restaurateur" — Provençal. Som a minha supervisão pessoal, é claro.

— Diz mais — exclamou a rã extasiada e extasiante.

— Você será servida com o melhor vinho do mundo. Um Montrachet, creio, seria perfeito.

— Continue — pediu a rã, muito boba, muito envaidecida.

— Onde quer que se reunam os amantes da arte culinária, você será comentada. Será lembrada como o mais delicioso de todos os pratos na história da gastronomia.

Nesse ponto, a rã, transportada, desmaiou por completo levada pela sua auto-estima um tanto mal compreendida e, durante sua inconsciência, o conhecido "restaurateur" parisiense habilmente removeu suas suculentas pernas e as levou para seu restaurante, onde foram preparadas sob sua supervisão pessoal, como prometera, e servida à provençal, com uma garrafa de Montrachet a um célebre "bon vivant".

MORAL — "Fata cruraque mox separabuntur".

O gavião e o esquilo

Era uma vez dois esquilos, um macho e uma fêmea. O esquilo macho achava muito mais divertido arrumar as suas nozes em padrões artísticos do que fazer uma pilha só para ver quantas nozes se pode empilhar. A fêmea só queria empilhar o maior número possível de nozes. Um dia ela disse para o marido que se ele parasse de formar padrões artísticos com as nozes logo, logo teria lugar na toca para muito mais nozes e ele seria o mais rico de todos os esquilos da redondeza. Mas ele não deixava que ela interferisse em seus projetos e ela então abandonou-o num acesso de raiva.

— O gavião vai te apanhar — disse ela. — Porque você é indefeso e não sabe tomar conta de si mesmo.

Dito e feito, nem três noites se passaram desde que ela o abandonara quando o esquilo, tendo que se vestir para um banquete, não conseguiu encontrar nem os suspensórios, nem a camisa, nem as abotoaduras. E ele acabou não indo ao tal banquete, o que acabou sendo ótimo, pois todo os esquilos que participaram foram atacados e mortos por uma doninha.

No dia seguinte, o gavião passou a rondar a toca do esquilo à espera de uma oportunidade para pegá-lo. O gavião não conseguia entrar, pois a porta estava repleta de

roupas, pratos e talheres sujos.

"Depois do café ele vai dar um passeio e aí eu apanho ele" — pensava o gavião.

Mas o esquilo dormiu o dia inteiro e só se levantou e tomou café depois que escureceu. Saiu então para respirar um pouco de ar puro antes de começar a trabalhar num novo padrão artístico. O gavião mergulhou mas, como não via muito bem no escuro, deu com a cabeça num galho e caiu morto.

Alguns dias mais tarde a mulher do esquilo voltou e viu a confusão e a sujeira em que a casa estava. Foi até a cama e sacudiu o marido.

— Que seria de você sem mim? — disse.

E ele:

— Continuará vivendo, eu acho.

— Você não duraria cinco dias.

E ela pôs-se a varrer a casa e a lavar pratos e mandar roupa para a lavadeira e fez com que o esquilo se levantasse, se limpasse e se vestisse.

— Não há saúde que agüente se você ficar o dia inteiro na cama sem um pingo de exercício — disse para ele.

E como o dia estava muito bonito, saíram para dar uma volta ao sol quando então foram atacados pelo irmão do gavião, um outro gavião chamado Jorge.

MORAL — Mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga.

A maripôsa e a estrêla

Uma maripôsa muito jovem, e de temperamento impressionável, enamorou-se de uma estrêla. Confiou à sua mãe o problema e esta aconselhou-a não perder tempo com estrêlas, que bom mesmo eram as lâmpadas de mesa.

Disse:

— A gente não deve estar as voltas com estrêlas. A gente deve estar às voltas com lâmpadas.

E o pai da maripôsa:

— É o único jeito de ser alguém na vida. Com estrêlas não se arruma nada.

Mas a maripôsa não deu atenção. Cada noite, quando a estrêla surgia, começava a voar em sua direção e cada manhã voltava se arrastando, esgotada com o esforço. Um dia seu pai disse:

— Olha, minha filha, há meses que você não queima uma asa e pelo jeito parece que não vai queimar nunca. Todos os seus irmãos já se queimaram nos lampões e suas irmãs estão todas chamuscadas pelas lâmpadas de mesa. Agora você saia daqui e vá

conseguir suas queimaduras! Uma maripôsa como você sem uma só marca no corpo!

A maripôsa deixou a casa do pai mas mesmo assim não voava em torno de lampiões ou lâmpadas de mesa. Continuou a tentar a estrêla, que estava a uma distância de quatro anos-luz e um terço, ou seja, vinte e cinco trilhões de milhas. A maripôsa achava que estava presa apenas nos últimos galhos de um carvalho. Não chegou nunca a alcançar a estrêla mas continuou a tentar, noite após noite, e depois que ficou uma maripôsa velha, velha, velha, começou a caducar e dizia para todo mundo que tinha alcançado a estrêla. Isto lhe dava uma satisfação enorme e profunda e ela viveu ainda mais tempo. Seus pais, irmãos e irmãs morreram queimados e ainda jovens.

MORAL — Aquêles que se afastam da esfera de nossas tristezas continuam por aqui hoje a amanhã e depois.

Hercílio veio à luz

Sérgio
Costa
Ramos

Para José, é triste. Creusa mora no Estreito. Saía do emprego às 6 e meia, só pensando nela. Creusa é bonitinha, deseja vê-la com a sofreguidão do apaixonado. A ponte é má e não deixa. Já tem três anos esse namoro. A sogra, gorda e patusca, duas bochechas infladas como balões meteorológicos, fazia gosto nesse romance e aprovava a escolha da filha. José é homem honesto. É a imagem da bonomia e da força de vontade. Dois anos de trabalho e já é chefe da seção de retalhos das "Lojas Pernambucanas". "Um exemplo", não se cansava de repetir a santa senhora, "um exemplo".

José gozou durante dois longos anos desse conceito. Híjaneiro e oltamerito desvaneceram. Para Dona Emengarda — nenhum outro nome refletiria tão bem a sua formidável obesidade — igual a José, digno e cumpridor dos seus deveres só havia mesmo o José, pai da Virgem Maria. Mas esse era Santo e vivia no céu. Na ter-

ra, não havia nenhum outro José igual aquele, o namorado da sua Creusa. Tudo corria as mil maravilhas até que começaram a surgir os problemas das obras da ponte. As visitas de José eram cada dia mais aguardadas. No ônibus, sobre a ponte, José mal-dizia a filha, as obras, os operários. Creusa, em casa, esperava. Dona Emengarda começou a cultivar uma desconfiança que, aos poucos, foi ganhando a certeza: José traía Creusa. A menina andava abatida, tinha náuseas e não se alimentava direito.

Emengarda comentava com as vizinhas, os peitos arfando, a respiração oprimida, as mãos aladas na coreografia dos gestos:

— Bandido! E eu que o tinha na conta de um santo! Aqui ó, D. Juan é o que ele é! Fica só fazendo no engrafamento quando chega tarde depois de ter assinado o ponto na casa das vagabundas. Mas com esta que está aqui — baía no peito com as

mãos espalmadas — ele se engana muito. Vai casar já com a Creusa nem que seja na Polícia! As vizinhas ainda tentaram atestar à santa senhora — que nunca vinha para o lado de cá — a veracidade das palavras do honesto José a respeito do tráfego na ponte. "Tem estado horrível, nesses dias" — ponderaram. Mas a irada senhora nem quis ouvir o que as amigas diziam.

José levou um susto quando chegou, certo dia, ansioso por abraçar Creusa. A sogra segurou-o pelas lapelas e aticostou-o na parede do varandão. Sentiu-se um estudante prestes a levar uma bordoadada da Polícia. As carnes fiáveis de Emengarda acolchoavam-lhe as costelas. Lívido, ouviu-a soltar, de chofre:

— Casa ou chamo o rapa! A cerimônia foi simples. Não tinha dinheiro para enfiar as despesas do casamento. A sogra, porém, não desistiu. Obrigou-o

até a conseguir um abatimento na fazenda do vestido de noiva, comprada nas "Pernambucanas". No dia, José se conformou. "Talvez — iludia-se — tenha sido melhor assim".

Começaram vida nova numa "meia-água" construída atrás da casa da sogra. Suas relações com esta eram as mais precárias. Era tratado com certo desprezo e com uma autoridade que não conhecia nem do patrão.

Ah, José, pobre José. Era de se ver a cara de santo e de resignado quando, ainda ontem, 4 meses (quatro) após o casamento curvia no interior do taxi a espi-nação da sogra que amparava o mulher:

E' o fim! E' o fim! Se minha filha morrer ou a criança, vou processar esses filisteus! Que barbaridade meu Deus! Esses pamonhas não aprendam nunca essa porcaria!

Hercílio veio à luz bem sobre o cocoruto da ponte.

As pílulas e a liberdade religiosa

Celestino Sachet

Introdução:

1. Não sou teólogo, médico, psicólogo ou sociólogo. Não pertencem à hierarquia da Igreja.

Sou um convicto esposo cristão. Antes de esposo, cristão. Cristão e católico.

Católica-cristão por opção. Não, por tradicionalismo. Muito menos, por imposição. Ou conveniência.

Quis e quero ser católico. O sou, como poderia ser evangélico. Budista. Ou ortodoxo.

2. "A pessoa humana tem direito à liberdade religiosa. Consiste tal liberdade nisso: os homens todos devem ser imunes da coação tanto por parte de pessoas particulares quanto de grupos sociais e qualquer poder humano, de far sorte que em assuntos religiosos a ninguém se obrigue a agir contra a consciência, nem se impeça de agir segundo a consciência... O direito à liberdade religiosa se funda realmente na própria dignidade da pessoa humana..."

O texto acima não é meu. Nem do Padre Charbonneau. Muito menos de d. Hélder.

É parte do item 2 da Declaração "Dignitatis Humanae" sobre a liberdade religiosa. Aprovada na Sessão Pública do Concílio Ecumênico de 7 de dezembro de 1965. Por 2.308 votos contra 70.

3. "O Concílio, testemunhando e expondo a fé de todo o povo de Deus congregado por Cristo, não pode deixar de trazer com maior eloquência sua solidariedade, respeito e amor para com toda a família humana, à qual esse povo pertence, senão estabelecendo com ela um diálogo sobre aqueles vários problemas, iluminando-os à luz tirada do Evangelho e fornecendo ao gênero humano os recursos de salvação que a própria Igreja, conduzida pelo Espírito Santo, recebe de seu Fundador... É necessário, por conseguinte, conhecer e entender o mundo no qual vivemos, suas esperanças, suas aspirações e sua índole frequentemente dramática... Podemos falar de uma verdadeira transformação social e cultural, que repercuta na própria vida religiosa... As instituições, as leis, os modos de pensar e agir legados pelos antepassados não parecem sempre bem adaptados ao estado atual das coisas".

As frases acima, terrivelmente nitidas, não são minhas. Nem de um católico à lá gustavo corção. Muito menos, à la Tristão de Athayde.

Elas foram extraídas da Constituição Pastoral "Gaudium et Spes", sobre a Igreja no mundo de hoje. Votada no CE, em 7/12/65. Numa Sessão Pública com 2.309 votos a favor e 75 contra.

4. "Ter maior participação nas responsabilidades, excluindo qualquer opressão e situações que ofendam a sua dignidade de homens... tal é a aspiração dos homens de hoje... Um crescimento demográfico acelerado vem, com demasiada frequência, trazer novas dificuldades ao problema do desenvolvimento... e cria-se uma situação que parece não ter saída. Surge, por isso, a grande tentação de reafirmar o crescimento demográfico por meios radicais. É certo que os poderes públicos, nos limites de sua competência podem intervir, promovendo uma informação apropriada e tomando medidas aptas, contanto que sejam conformes às exigências da lei moral e respeitem a justa liberdade dos cônjuges... E aos pais que compete determinar, com pleno conhecimento de causa, o número de filhos, assumindo a responsabilidade perante Deus, perante eles próprios, perante os filhos que já nasceram e perante a comunidade a que pertencem, de acordo como as exigências de sua consciência, formada segundo a lei de Deus autenticamente interpretada e sustentada pela confiança n'Ele" (Populorum Progressio, 37).

Os fatos: esperança.

1. Em 23/6/1964, em discurso aos membros do Sacro Colégio, Paulo VI, que recém confirmara a Comissão de João XXIII para os estudos sobre problemas da natalidade, dizia que eles visavam proclamar a lei de Deus à luz das verdades científicas, sociais e psicológicas, às quais, nestes últimos tempos, contam com novos e amplíssimos documentos.

2. No dia 18 de abril de 1966, a Comissão elaborou um documento de síntese, contendo as informações e recomendações sobre o assunto. Que foram aprovadas por 14 votos contra 4. Tinham como base a paternidade responsável. Em outras palavras: a consciência do casal é quem ditaria normas para a composição familiar.

Numa posição radicalizada, a minoria houve por bem encaminhar ao Papa suas sugestões. Derrotadas na comissão de teologia. Tinham como argumento: "conceber uma mudança substancial nesta doutrina seria admitir que a Igreja errou em algo de essencial através dos séculos, impondo aos fiéis um fardo pesado" (Revista Vozes, 5/68, pág. 389).

3. Dois anos depois, Paulo VI encampa a tese da minoria. De todas as minorias em todos os setores da Igreja. Contrariando decisões de bispos da Alemanha, Da Holanda. E do sul do Brasil. E mantém a doutrina tradicional de Igreja. Doutrina de Pio XI, Pio XII. Da hierarquia católica durante século e meio. E nasce a "Humanae Vitae"... "que todos os católicos estão obrigados a acatar... porque o Santo Padre interpretou um princípio de moralidade católica e porque a Igreja não é como um regime democrático que deixa a determinação desses princípios à opinião da maioria. Apesar de não ter sido preferida ex-cathedra, isto é, sem se basear na percepção da infalibilidade, todos devem obedecer a Humanae Vitae" (Osservatore Romano, in Jornal do Brasil, 6/8/68).

Conclusão: angústia

1. Diz a própria "Gaudium et Spes" que a humanidade passa de uma noção mais estática das coisas para uma concepção mais dinâmica e evolutiva".

2. Mais. No Documento Base da Conferência do Episcopado Latino-Americano, a ser votado na Colômbia no fim deste mês, se diz: "A crescente consciência da própria personalidade e o desejo de liberdade, unidos à crise de autoridade, fazem com que a adesão aos dogmas e ao magistério da Igreja seja cada vez mais débil".

3. E agora?

A edição da "Humanae Vitae" provou, às farras, que a hierarquia da Igreja sofre de tremenda crise de autoridade. Que se reflete, é evidente, nos valores doutrinários que esta hierarquia quer — ou pretende — externar.

Ou impor. Quebrando os esquemas da liberdade religiosa, o diálogo da Gaudium et Spes e as verdades cientificamente válidas da Populorum.

Comprovando que a minha querida Santa Madre não é mesmo democrática, e que não aceita o diálogo há padres suspensos de ordens, teólogos colocados no desvio, católicos olhados de esguelha porque se rebelaram com o decreto minoritário-tradicional de Paulo VI.

Um grande todo do "povo de Deus" e do escalão inferior da hierarquia eclesial mostra que o magistério oficial da Igreja está dEle divorciado.

4. E agora, minha angústia pessoal: Por que estaria o Espírito Santo apenas com o Papa? E não com a maioria do "povo de Deus"? Porque estaria o Espírito Santo, numa comissão de 18 criaturas, apenas em quatro. E não nas 14? Por que estaria o Espírito Santo com o Bispo que suspendeu o Padre e não com o Padre que foi suspenso?

Se o Espírito Santo está na "Humanae Vitae" estaria também na "Dignitatis Humanae"?

Dentro da "Dignitatis Humanae" posso, realmente, aceitar que "os ditames da lei divina, o homem... os percebe e conhece mediante a consciência" e não mediante a imposição do Vaticano? Do Osservatore Romano? Ou do Papa?

O Espírito Santo aceita que "o homem não pode ser forçado a agir contra a própria consciência"? Está lá, na "Dignitatis Humanae"?

E os padres que foram castigados porque, no affaire das pílulas expressaram o que sua consciência lhes ditava? E se eu agir conforme minha consciência? Serei castigado? Por quem?

E se o for, poderei valer-me de minha liberdade religiosa buscando uma religião onde, honestamente, minha consciência esteja em paz comigo mesmo?

Sociólogos, psicólogos e teólogos me respondam. Por favor!

"Osservatore Romano, diga alguma coisa! Vaticano, fale sobre estes problemas todos.

Santo Padre, deite um pouco mais de luz, pelo amor de Deus!

Um banquete

Jair
Francisco
Hamms

Banquete. Eu aí, firme. Meu lado esquerdo, melhor, meu flanco sinistro, como se diz nessas ocasiões, ocupado pelo ilustre Ching Chong Chang, que só falava o idioma pátrio. Pátria dEle. A minha frente um velhote paqueirava uma belíssima donzela que não oferecia a menor resistência às garfadas do aflito barba-azul discorrendo sobre os anticoncepcionais, mito da virgindade e outros pratos. A direita, braço e perna meus atritando com o braço e o pernaõ de um respeitável cavalheiro que beirava os cento e cinquenta quilos e os cinquenta anos, relógio de corrente no belsinho do colêto, lencinho, feito vela de canoa, no do paletó. Imagino membro ativo do clube do comércio. Banquete. Eu aí, firme. Meus cotovelos teimavam em subir à mesa. Eu os tirava, à tapas. Mas estava firme, eu.

Juro, porém, que era capaz de jurar que o rotundico a mi-

nha direita era mudo, pois nem grunhido, que ia muito melhor com ele, soltava. Estávamos às vésperas da sobremesa, passados, lá muito, frios, penas e escamas. Súbito, a esfinge falou.

— Três anos.
— Hein?
A gordura voltou ao silêncio. Fiquei a mastigar os possíveis significados, a provável mensagem inserida na sumariíssima frase do comensal vizinho. "Três anos" repetia eu, passeando, de quando em quando, meus olhos miopes na gazela que, não resistindo ao blá-blá-blá sexagenário, se entregava, já.
— Três anos — tornou.
— Senhor?
— Uma tristeza. Três anos.
— Impressionante — arrisquei.

Foi só. O silêncio tomou conta daquela nossa áreazinha. O licor estava delicioso. Os cento e cinquenta quilos acenderam um charuto. Bateu a cinza no chão. Olhou-me. Triste.

— Três anos.
— Mas como foi? — tentei.
— Três anos.
A julgar pelos seus olhos, imaginei um garotinho louro, seu neto, atropelado por um caminhão carregadinho de pedras. Morto. Aos três anos. Pobrezinho. Três anos, só.
— Foi uma pena — disse eu, provocando.

— Três anos.
— Mas três anos o que? Quando? Quem? Qual — ataquei, com raiva, já.

Silêncio. O gordalhufo lacrimjava. A hipótese do netinho morto ganhou corpo, embora asentada em nada. Simples devaneio meu. Mas talvez ainda não tivesse morrido. Estivesse assim, vai não vai. Ou, quem sabe, poderia ser um filho, já moço, um sobrinho, a mulher, a filha, que tivesse desaparecido. Ainda, que o médico tivesse dito que ele, o gorduchão, estava há três anos da morte. Condenado por uma moléstia terrível, incurável.

Na minha frente, no meu nariz, dois olhos de sessenta anos diziam que uma mão da mesma idade afagava, sob a mesa, no minino, uma de dezoito.

— Três anos — tornou o gordo.
Ia eu perguntar se era menino ou menina, moço ou mocinha, a sobrinha a mulher. O gorduchão se levantou. Berrou.

— Três anos!
— Três anos! E daí? — retrucou, alto, a boca de sessenta anos.

— Meu Deus, o que é? — indagou a de dezoito à de sessenta.

— Velhao! Sem vergonha! Vais pagar agora!
— Fala baixo! Respeita as autoridades, imbecil!

O revólver do gordão era pequeninho. O chinês era médico. Ninguém entendeu as suas palavras. Mas compreendemos, todos, que ele dizia que o sexagenário estava morto. Também fui ao enterro.

Uma negra dentro da noite

Oliveira
de
Menezes

Logo a seguir, entrou no palco uma negra gorda, com imensas mamas, vestida com roupa de cor lilás, brilhante, com exagerado decote, tendo uma grande rosa vermelha entre os seios alentados. Anunciou a canção "My Man" e deu sinal com a cabeça ao pianista. A negra começou a cantar o velho "blues", repetindo os versos semelhamente, como se estivesse improvisando, deixando grandes lacunas que eram preenchidas pelo piano desafinado. A letra nos falava do seu desejo de encontrar a paz sob as rodas do trem das duas e dezenove.

"I'm gonna lay my head on londonese railroad line
I'm gonna lay my head on londonese railroad line
An't that two-nineteen train pacify my min"

A música soava como um lamento, um grito de dor, um desabafo, uma agressão dentro da noite. A voz da negra se prestava ao canto primitivo, pois era rouca, empastada, desafinada, como se já tivesse tomado uma garrafa de uísque ou fumado uma carteira de cigarros de maconha.

Terminada a canção, as palmas foram efusivas, entusiastas, e as estrofas ficaram suspensas no ambiente entorpecido:

"Vou pôr a cabeça em algum trilho solitário da estrada de ferro
Vou pôr a cabeça em algum trilho solitário da estrada de ferro
E deixar que aquele trem das duas e dezenove me dê sossego..."

Aproveitei a ligeira interrupção e saí para a rua. Que me adiantava ficar ali, quando não tinha o poder de receber aquela mensagem, quando me faltava o necessário poder de comunicação?

De tudo, somente os versos da negra gorda ficaram gravados nos meus ouvidos. Mas eu não sabia receber a mensagem musical. Certamente, era necessária uma aprendizagem que eu não possuía. Não era um homem daquele mundo, cujas personagens falavam uma outra linguagem, possuíam uma outra cultura, sabiam comunicar-se de outra forma.

Reconhecia-me unilateral. Podia receber a mensagem de um poema, de um romance, de uma peça de teatro. A música, entretanto, possuía uma outra comunicação. Eu era um animal divorciado da

realidade musical, sem poder receber a mensagem da negra gorda.

Fui tragando ruas, andando sem destino. Na esquina, um homem vestido com trapos, exibiu aos transeuntes um resto de perna. Ao seu lado, sob jornais, uma menininha magra dormia tranquilamente. Permaneci nas proximidades do homem mutilado, olhando o coto ulcerado, como uma rosa vermelha na madrugada.

Pensei em dar uma esmola, porém nem sequer meti a mão no bolso. No mesmo instante, o carro da polícia parou e recolheu o pedinte e a pobre criança adormecida sob jornais. Sentí um alívio e respirei profundamente. Já não existia a miséria! A polícia tinha exterminado a miséria das ruas da grande cidade insensível.

Tirei as grossas lentes e limpei-as com a ponta da gravata. Olhei-as de encontro a luz do poste e notei que ainda ficara uma pequena mancha de gordura. Soprei sobre elas e voltei a passar a ponta da gravata de bolinhas azuis. Sentí um mundo mais limpo, mais iluminado. Até mais estrelas no céu. E fui andando.

Lembrei-me da negra gorda, com

os grandes seios à mostra, a cantar a lenta canção de forma monótona, prometendo pôr a cabeça sobre o trilho da estrada de ferro, na espera indormida do trem das duas e dezenove.

Atravessei a larga avenida e fui sentar-me no banco da praça. Perto de mim um casal de jovens se amava, indiferente aos que passavam. Ela lhe tirava um cravo da testa, alta madrugada, com longas unhas vermelhas e ele fazia gestos de grande sofrimento. Observei as calças justas do rapaz e os longos cabelos da moça, caídos sobre os olhos pintados.

Sentado no banco, olhei surpreso o jovem casal, entregue às manifestações amorosas. As estrelas continuavam nos seus lugares. O amor ainda existia sobre a face da terra. Um trem apitou dentro da noite.

Bruscamente, como se tivesse tomado uma decisão, atravessei a praça iluminada e penetrei pela passagem subterrânea, que exalava cheiro de urina. Nos meus ouvidos uma canção de angústia: "I'm gonna lay my head on londonese railroad line".

JORNAL VELHO

Há 38 anos,

O ESTADO publicava:

1. — Reforma da Igreja — Chegava ao Brasil, procedente dos Estados Unidos, uma comissão de delegados para estabelecer e proclamar a autonomia das igrejas evangélicas metodistas existentes no Pa's. Naquela época existiam no Bra il três agrupamentos de igrejas evangélicas metodistas: no Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

2. — Apelo à cultura — Em editorial de primeira página, O ESTADO comentava a falta de empenho dos poderes públicos para o aprimoramento da cultura em Santa Catarina. Dizia que os dois órgãos máximos da nossa cultura, a Academia Catarinense de Letras e o Instituto Histórico e Geográfico lutavam com dificuldades enormes pela falta de apoio dos homens públicos. Fazia um apelo aos governantes da época, no sentido de que destinassem maiores verbas às instituições culturais do Estado.

Tempo de Acordar

Adolfo Zigelli

Há o tempo de nascer e o tempo de morrer e, segundo a Bíblia, há o tempo de plantar e o tempo de colher.

Mas há, também, o tempo de acordar.

A cidade explode, a ninguém é dado o direito de dormir.

Nosso raciocínio e a nossa ação não podem mais ficar cingidos a um passado que, se nos envergonha, também não nos enaltece muito.

O futuro não perderá a nossa indolência.

À minha frente a revista americana Business Week, editada em Nova York. À página 158, uma reportagem sob o título "TRYNG TO ASSEMBLE JIG-SAW OF TRAGEDY" — Tentando reunir os escombros da tragédia.

A reportagem focaliza o desastre ocorrido com a ponte POINT PLEASANT, sobre o Rio Ohio, na Virgínia. Mergulhando no rio quando sobre ela transitavam 55 veículos, a ponte causou a morte de 43 pessoas. Não vou entrar em detalhes. Cito algumas coincidências e algumas diferenças, todas elas assustadoras: A ponte americana que ruíu tinha 40 anos e a Ponte Hercílio Luz tem 42; a americana tinha 500 metros, a nossa tem 800; a de lá tinha 30 metros de altura máxima, a nossa também; a ponte americana era sobre o Rio Ohio, água doce. A nossa está sobre o mar, suportando a ação destruidora do salitre; a ponte americana foi construída pela U.S. Steel's American Bridge Division. Como o nome está a indicar, uma divisão da U.S. Steel Producis Co. de Nova York, que construiu a nossa, juntamente com a Bygton & Sundstrom. A falha da uma barra de ferro da torre da ponte provocou a tragédia. O sistema de barras de ferro de sustentação é o sistema do Hercílio Luz.

Não me empolga o gosto pela tragédia barata nem me impulsiona o paixão pelo sensacionalismo e pelo escândalo.

Vejam, contudo, o final da reportagem:

"Felizmente seu tipo particular de construção não representa mais problema. Há nos Estados Unidos apenas uma outra ponte de igual concepção; é a ponte de St. Mary, 90 milhas acima, no Rio Ohio. No resto do mundo, não longe quanto se saiba, a única ponte desse tipo está em Florianópolis (sic) no Brasil."

Há o tempo de nascer e o tempo de morrer e, segundo a Bíblia, há o tempo de plantar e o tempo de colher.

Mas há, também, o tempo de acordar.

0

P. S. — "Desses tempos em que falar de árvores é quase um crime, pois implica em silenciar sobre tantos erros — aos que virão depois de mim".

Bertold Brecht

SUCCESSAO

Todo mundo conhece a história daquele português que morreu porque acendeu um fósforo para ver se havia gasolina no tanque.

Falando sobre a sucessão do Vice-Governador Bornhausen recordou a história:

— "Quanto a 1970 ainda é cedo. Não convém ver se há gasolina no tanque..."

SUBVERSAO

Segundo a imprensa carioca, as Secretarias de Segurança do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná estão acertando, entre si, um esquema conjunto de ação para "combate à atividade subversiva". As autoridades policiais dos três Estados vão trocar informes periódicos de caráter político. O primeiro passo para a concretização da medida, segundo a mesma notícia, foi acertado em conferência entre os Generais Vieira da Rosa e Iba Ilha Moreira.

FOME

O empresário do São Cristóvão, da Guanabara, fêz que os conceitos emitidos pela Revista REALIDADE sobre o club cadête são mentirosos e que essa história de "sopa coletiva" era invenção da braba. O senhor Ivo Sutter acrescentou que a revista estava mal-informada sobre as condições do clube. Explicou que, assim, não havia razão para batizar o encontro São-Cristóvão-Figueirense de "clássico da fome". Quanto ao Figueirense, os jogadores, agora, vão ter que assinar o ponto quatro vezes por dia; para que aprendam a não mandar cartinhas a cronistas esportivos jurando que o cardápio é na base da cardosa com pião de jacuba.

GENESIO

Até que enfim um político não disse que a discussão da sucessão é prematura. Foi o deputado Genésio Lins, afirmando claramente que os senhores Celso Ramos, Nelson Bender e Paulo Bornhausen são bons candidatos a candidato. E acrescentou: — "Voto tranquilamente em qualquer um deles".

PONTE

Aquela elevação de alguns metros, sobre a ponte, recebeu vários apelidos: cocoruto, gangorra e soluço.

— "Voto tranquilamente em qualquer um deles".

COERENCIA

Tem uma tonelada de razões o deputado Martins Rodrigues quando afirma que a política brasileira não comporta definições: é um caos completo. O senhor João Calmon, por exemplo, declarou a imprensa local, na última semana, que é um adversário dos radicalismos. Acha o deputado Calmon que os problemas nacionais devem ser solucionados sem extremismos, nem da direita, nem da esquerda.

Na mesma entrevista o repórter perguntou a opinião do senhor João Calmon sobre o confinamento do senhor Jânio Quadros.

Aí o parlamentar capixaba, que não gosta de radicalizações e extremismos, respondeu placidamente:

— "Jânio? Um covarde, um desertor, um traidor do povo brasileiro.

Jânio deveria ter sido fuzilado, encostado ao paredão".

O ilustre deputado João Calmon não gosta de extremismos. Imaginem se ele gostasse.

FRASE

Esta é do Coronel Euclides Simões de Almeida, diretor da Rádio Diário da Manhã:

— "Mulher aos 36 anos, segundo Balzac, tem a idade ideal para muita coisa, mas a partir dos quarenta ele não garante mais nada.

Pontes como a nossa são garantidas até 40 anos e depois disso entram na idade crítica de Balzac".

PILULA

Garante Nelson Mota em sua coluna: Informações oficiais dão conta de que esgotaram-se os estoques de anti-concepcionais das farmácias de Ouro Preto, durante o Festival de Inverno ali realizado. O Festival congregou estudantes do Brasil inteiro. Não sobrou uma pilula. Com enciclopédia e tudo.

BANDA

Quando o General de Divisão José Campos de Aragão chegou a Florianópolis, sexta-feira, uma companhia inteira da Polícia Militar ficou postada durante quatro horas, na Praça XV, aguardando o momento de prestar as chamadas honras de estilo. E' que a névoa-seca impediu a aterrisagem do avião no momento programado. A Companhia, pulverizada pela Banda, esperando, esperando. Não deve ser tão difícil uma comunicação com o aeroporto determinando-se a saída dos militares. PM, apenas quando o avião já tiver descido.

Assim, não há banda que aguentel!

Gustavo Neves

Li, num dos matutinos desta Capital, o registro dum fato inegavelmente significativo na história do jornalismo catarinense: 1.º de agosto corrente transcorreu o centenário de nascimento do dr. Joaquim Thiago da Fonseca, cuja vida, cheia de serviços à Magistratura de Santa Catarina, que honrou no exercício da judicatura, foi, em largo período, dedicada à atividade jornalística. Pernambuco, teve de deixar a sua terra natal para poupar-se a constrangimentos políticos. Vinha de lá muito moço e animado de altos propósitos, para fixar-se no Estado de Santa Catarina. E aqui, depois de relevantes serviços prestados à Justiça, pôde radicar-se, mercê de qualidades de espírito que lhe grangearam, além da confiança dos Poderes do Estado, a estima dos catarinenses em cuja sociedade se integrou e passou a influir meritariamente.

Conheci-o, ou melhor — vi-o sempre rodeado de amigos, quando, como já me era dado compreender na minha juventude, ele dirigia o matutino "O DIA", órgão do Partido Republicano Catarinense. Estaríamos, então, nos anos de 1913 ou 1914. Sereno, possuidor de muita segurança na arte de escrever, não teria sido difícil a Thiago da Fonseca impor-se à admiração e ao prestígio que desfrutava nesta terra, a cujas causas, especialmente durante a questão de limites com o vizinho Estado

do Paraná, devotou excelentes serviços. "O Dia" vinha do início do século; mais precisamente, nasceu a 1.º de janeiro de 1900. Ignoro quando, no evolvente jornal, tenha tido ingresso, no quadro de seus redatores, Thiago da Fonseca; mas sei que em 1911 já era ele o Diretor do matutino republicano, em que Nerêu Ramos tinha a função de Redator Político e Clementino Brito era Secretário de Redação. Santos Lostada Vieira da Rosa, Lucas Boiteux e outros prestavam-lhe colaboração.

Não ficará sem propósito, neste passo, aludir ao idealismo de Joaquim Thiago da Fonseca, ainda no Recife, aos 18 anos de idade. A mocidade é a mesma em todas as épocas e, quanto à do ilustre pernambucano feito também catarinense pelo coração, há que acentuar-lhe o sentido geral das campanhas que o incompartibilizariam, de certo modo, na própria terra de nascimento. Thiago da Fonseca fez pela imprensa e pela tribuna, em Pernambuco, o movimento da Abolição e a propagação republicana.

Entre nós, não obstante a maturidade física, o mesmo espírito afeito às reivindicações liberais o manteve fiel à indesviável linha de comportamento jornalístico, até que, deixando Santa Catarina, para onde viera em 1886, fixou residência no Rio, onde comprou o mensário "A Nação", que passou a editar e dirigir.

Vale salientar, pois, como índice de

raro hábito nestas plagas de tão frágil memória para com alguns dos homens de maior merecimento, a felicidade do gesto de quem, fazendo justiça a uma das figuras mais influentes do antigo jornalismo catarinense, lhe noticiou o transcurso do centenário, evocando-lhe o nome e alguns dos serviços que marcou a sua existência em solo de Santa Catarina.

De minha parte, gratíssimo me foi o lembrete, que me permitiu recordar, por entre as alegres impressões duma juventude confiante, as do vulto do Diretor de "O Dia", homem de cordial acessibilidade, que pude admirar ao tempo em que, por força duma pretensão (a que alguém chamaria vocação) procurava eu estímulos no exemplo dos maiores, para os esforços que teria de aplicar se os quisesse imitar, seguindo-lhes as pegadas...

E, por natural associação de idéias, a que ainda aquelas alegrias da juventude revividas davam curso delicioso, evoquei a amizade que me vinculou a um dos filhos de Thiago da Fonseca, o dr. Abelardo Fonseca, também jornalista de inúmeros recursos espirituais e morais e atualmente advogado em Brasília. Quero deixar-lhe aqui o nome, como homenagem a quem, sobre a profunda admiração que dediquei, muito e sinceramente prezei, na camaradagem de longos anos, durante os quais me beneficiaria dos incentivos com que me propiciou a coragem de tentar o êxito numa profissão de tão parcimoniosas promessas...

De um velho caderno (3)

Rogério Vaz Sepetiba

No princípio tudo era bom. Havia todo o mundo de ternura e de encantamento povoando os meus sonhos de criança. E havia, no verão, a esperança sempre renovada do banho de mar e do futebol no domingo. Ah, e também havia os seriados no Império, os gibis do cavaleiro negro, do fantasma e do zorro e a torcida entusiasmada pela vitória do "mocinho"...

Havia sorrisos verdadeiros, palavras encantadas, gestos descontraindo e não só pensamentos, havia a importância da ação.

Havia, havia e já não há. Até na música há ausência, até no amor esquecimento, até em mim há Loucura, Solidão e Desespêro.

Uma das coisas mais triste desse mundo é a gargalhada. (Alvaro Morcira)

Como é triste a vida!
Viver, amar, sofrer, para quê? Morrer...

Quanto tempo esperamos o que não está no tempo! No fim da jornada, a morte dançando a valsa da destruição...
A filosofia procurando explicar o inexplicável...
Sartre e Tomás de Aquino, Beatles

e Paulo VI, pederastia, prostituição, assassinatos, suicídios...

Será que foi mesmo o bondoso Deus quem criou os homens? Jesus Cristo ressuscitou a Lázaro e permitiu que John e Bob Kennedy fossem mortos — dois maravilhosos seres que acreditaram, ingenuamente, na bondade humana e na proteção de Deus.

Vida, eterno mistério enterrado nas sepulturas indezessáveis do nada...

Vida, paradoxo incompreensível, labirinto de paixões em que se perdem os homens à procura de uma realização no vazio do irrealizável.

"A matéria atrai matéria na razão direta das massas e na razão inversa do quadrado das distâncias".

Na física dos sentimentos, o ódio atrai o ódio na razão direta das ambições e na razão inversa do quadrado das frustrações...

Homem e mulher = desejo
Macho e fêmea = sexo
Amor é sexo e desejo.

Ah, como eu queria inverter conceitos, mudar atitudes, viver, ainda que inutilmente, todos os caminhos percorridos para descobrir o mistério das coisas.

Mas a verdade está submersa, e eu tenho terrível medo do mar...

Vontade súbita de berrar por Deus e perguntar a origem de tudo. Não adianta: o infinito não tem ouvidos.
Olhar fixo nos astros, brilhando lon-

ge, em busca de uma justificação em mim mesmo e em meu destino.

Súbito, uma meiga e simpática estrêla — toda amarela — cunhando no céu — todo negro — parece-me dizer timidamente: esqueça a moldura do mundo, esqueça a hipocrisia de uma sociedade burguesa que exige moralidade quando não possui o mínimo de moral para reconhecer os próprios erros, esqueça, enfim, esta pobre terra sem perspectivas e meguhe num Lindo Sonho Delirante, para descobrir o mistério das coisas nos escenderijos da mente.

Lutava Sem Deus, Lágrimas Sentidas Derramava,
Lentos Sucediam-se os Dias e,
Lúgubre, Sádico e Despótico,
Ele era um jovem Livre e Sem Destino.

Ronaldo Antônio Vieira
(companheiro de fossa)

Vinte anos de idade, e deles, como Álvares de Azevedo, não vivi um só momento.

Por que essa angústia perseguindo os jovens desde o início dos tempos?

Ah, Deus (se não és de mentira, se existes de verdade) abandona Tua Impenetrável Torre de Marfim e tira-nos dessa fossa insuportável.

Momento Literário

Di Soares

TURISMO A DOIS

Sem ser propriamente uma escritora, mas dotada de um espírito inquieto e sensível, a professora Alaide Sardá de Amorim reúne no seu livrinho TURISMO A DOIS, uma série de pequenas narrativas de viagens onde externa suas ligeiras impressões sobre os mais diversos lugares, visitados tais como Brasília, Rio de Janeiro, Recife, Manaus, Curitiba, Nova-Iguaçu, Rio S. Francisco, Guaiabá, etc. O volume que foi editado pela Imprensa Oficial do Estado traz capa assinada por Hélio Lange e ilustrações de Willy Zumblick. Osni Paulino da Silva assina o perfil biográfico da autora. Apresentação de Oswaldo R. Cabral.

ARTE E CIENCIA DA CRIATIVIDADE

Em ARTE E CIENCIA DA CRIATIVIDADE, George F. Kneller apresenta, de maneira imparcial, o que de mais importante se conhece sobre criatividade, desde as definições e conceitos até as teorias explicativas do processo

criador e as modificações que o reconhecimento da criatividade impõe ao sistema educacional. Lançamento da IBRASA, editora pioneira no Brasil na edição de obras sobre criatividade, tais como Criatividade Profissional, Técnicas Construtivas de Argumentação e Debates e O poder Criador da Mente. A tradução de ARTE E CIENCIA DA CRIATIVIDADE é de José Reis. Capa de Alberto Nacer.

A ELITE DO PODER

Com o selo de Zahar Editores, está nas livrarias a segunda edição de A ELITE DO PODER, de C. Wright Mills, sociólogo norte-americano responsável por alguns estudos de repercussão mundial, como "A Imigração Sociológica", "As Causas da Terceira Guerra Mundial" e "A Verdade Sobre Cuba", dentro de outras também já traduzidas no Brasil. A ELITE DO PODER é uma análise científica da capa dirigente da sociedade norte-americana de hoje, do exercício do poder dessa elite e suas conseqüências, relatadas com rara clareza

científico e apoio numa documentação impressionante. Tradução de Walfensir Dutra, com revisão técnica de Otávio Guilherme Velho.

A IGREJA E O POVO JUDEU

Um dos temas examinados em profundidade pelo Concílio Ecumênico Vaticano II é bilinear: as relações da Igreja com o Povo Judeu. A discussão foi ampla e se colocou no quadro das relações da Igreja Católica com as religiões não-cristãs. A Declaração conciliar a respeito teve repercussão mundial, não apenas pelo interesse da questão, mas também pelo fato de que ela mereceu a aprovação de 90% dos votantes, isto é, obtve dos membros do Concílio uma unanimidade total. Em A IGREJA E O POVO JUDEU, o Cardeal Italiano Agostinho Bea dá aos leitores uma explicação desse documento conciliar, em "benefícios críticos" de natureza laica, com o propósito de que ele seja lido e compreendido, assimilado e posto em prática. Lançamento da Vozes, em tradução de Igêo Roberto Lacerda.

Síntese econômica

DEBITOS FISCAIS

O lucro líquido sobre o capital aplicado; a criação das ações do mercado de capitais, quando for o caso, o valor do débito total em relação ao capital registrado e ao capital de giro serão algumas das exigências a serem feitas pela Fazenda, quando do parcelamento de débitos fiscais.

Isto foi o que informou, o diretor geral da Fazenda Nacional, sr. Antônio Mendes de Oliveira Lima, ao reportar à portaria regulamentadora, regulando a competência dos delegados fiscais e sectionais de Arredações para decidirem sobre a possibilidade de parcelamento.

Adiantou que diversos critérios novos terão a prioridade a ser perseguidos, concedido, qual em nenhuma hipótese poderá ser dado, o equivalente remissos de concessões, em qualquer instância, por vício, simulação ou falsificação de livros ou escritura fiscal ou comercial.

ENQUADRAMENTO

Os órgãos de segurança e de informações do Governo, atendendo à determinação do presidente Costa e Silva, feita antes de seguir para a Amazônia, estão promovendo estudos e emitindo subsídios para permitir ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), enquadrar na Lei de Segurança Nacional os comerciantes que fazem especulações no atacado e no varejo e que são responsáveis no entender do Governo, pela injustificada elevação do custo de vida.

BENEFÍCIOS

O mercado de ações só passará a beneficiar-se realmente da aplicação das reservas técnicas das sociedades seguradoras a partir de abril de 1969. Esta foi a conclusão a que chegaram alguns setores financeiros, depois da análise da circular 119 do Banco Central do Brasil que obriga a aplicação de 75% destas reservas, até março, em Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional.

Pela resolução 92, de junho último, as companhias de seguros estavam obrigadas a investir 50% do aumento líquido anual das suas reservas técnicas não comprometidas, em Obrigações do Tesouro, restando a outra metade para aplicações em ações, depósitos em dinheiro e imóveis, como o limite máximo de 30% para cada uma destas inversões.

SEMINÁRIO

Está se desenvolvendo até o dia 10, em Lima, Peru, o Seminário Latino-Americano sobre Bancos e Cooperativas, sob os auspícios da Organização dos Estados Americanos e com a colaboração da Sociedade Interamericana de Desenvolvimento e Financiamento Cooperativo. O Brasil está sendo representado pelo sr. Helio de Oliveira e Sousa.

APLAUSOS

O presidente da Federação do Comércio no Estado de São Paulo, Sr. Brasílio Machado Neto, enviou telegrama ao Ministro Delfim Neto, da Fazenda, congratulando-o pelo "lúcido e corajoso estudo divulgado pela imprensa, através do qual examinou a conjuntura nacional em termos realistas e objetivos".

O pronunciamento do Sr. Brasílio Machado Neto sobre a análise feita pelo Ministro Delfim Neto encerra o apoio dado ao Ministro por todos os setores da economia paulista, motivado pelas notícias de que o Sr. Delfim Neto estaria sofrendo pressões na área militar, já desmentidas pelo próprio Ministro.

Prioridades na industrialização

Fernando Marcondes de Mattos

Fernando Marcondes de Mattos
Se os maciços recursos que o Governo Estadual pretende canalizar para o setor industrial, conforme se vê das Mensagens que acaba de encaminhar à Assembléia Legislativa, forem sãbiamente aplicados, sinto que Santa Catarina poderá dar o seu grande salto.

A posição do Governo com relação ao setor industrial, de mero observador, parecia-me indesculpável e refletia um completo desajuste das funções governamentais com o que realmente necessitavam as nossas forças criadoras.

Para o seu grande salto Santa Catarina, como qualquer outra economia que através esteja de desenvolvimento semelhante, reclamava, de há muito, investimentos vultuosos em todas as suas atividades produtivas. O desenvolvimento econômico se traduz em última instância por uma elevação da renda per-capita de todo o povo. E este desenvolvimento se dará na

medida em que injetarmos no sistema econômico um volume de recursos que seja suficiente para permitir a reposição e renovação dos equipamentos que se forem tornando gastos e obsoletos e também para ampliar a soma desses equipamentos. Esta ampliação terá que ser de tal monta que possibilite um acréscimo de riquezas anual da ordem de seis a sete por cento para toda a economia e de nove ou dez por cento para o setor industrial. Somente assim poderemos elevar as rendas do povo catarinense a um mínimo de três por cento ao ano, que é a menor taxa que se pode admitir frente aos tremendos reclamos da população, que são justos haja visto o estado de pobreza em que vive a maior parte dela. Pois bem, a iniciativa privada não conseguirá, mesmo com o maior esforço, amellar esse volume de recursos, que se terá que injetar no sistema econômico. Se assim é, cabe ao Governo, e me parece que nos momentos de hoje esta deva ser a sua principal preocupação, complementar os re-

ursos que faltam a iniciativa privada. Já se foi o tempo que ao Governo cabia apenas cuidar da educação, saúde, infra-estrutura, etc. Hoje ele precisa caminhar lado a lado com os nossos empresários, auscultando as suas necessidades, estudando os seus problemas, sugerindo soluções, fornecendo estímulos, recursos, apoio e motivação.

Com isso não estará o Governo beneficiando empresários, e sim cuidando para que a expansão das riquezas possibilite a cada um de nós a realização dos nossos sonhos de grandeza, que para a grande maioria se restringe a ter o suficiente para comer, uma casinha humilde para morar, um mínimo de saúde, e a possibilidade de educar os seus filhos, com o que o horizonte de amanhã se apresentaria mais ensolarado, mais promissor, eis que teriam pelo menos a certeza de que a geração de seus filhos alcançaria dias de maior comodidade, segurança e lazer.

Acredito firmemente que o maior problema de Santa Catarina de hoje é a estagnação de seu parque industrial. Quando falo em estagnação não quero significar que não esteja crescendo em nada. Apenas que não está crescendo como deve. Para ser mais claro diria que está crescendo a um ritmo que não chega a atingir a metade daquele que aspiramos. E com isso as angústias se multiplicam e Santa Catarina perde terreno para muitos Estados da Federação.

O Governo do Estado tomou a sua grande iniciativa, que poderá consagrá-lo. Resta apenas que tenha clarividência, e uma grande equipe técnica, para que possa aplicar sãbiamente esses recursos, cuja magnitude poderá alterar a fisionomia do Estado de Santa Catarina.

Queria dedicar este artigo as zonas prioritárias, de que falam as Mensagens do Governo. Conversa vai, conversa vem, acabo preenchendo o espaço que me reserva este jornal e nada mais me resta senão esperar o próximo domingo

Coluna fiscal

J. Medeiros Netto
NOTÍCIAS

OPERAÇÃO ARRASTÃO — Ao que se informa, a Operação Arrastão, desencadeada pelo Ministério da Fazenda, já atingiu Florianópolis. A Delegacia do Imposto sobre a Renda solicitou às empresas revendedoras, os nomes dos adquirentes de veículos nos últimos 5 anos.

O IMPÓSTO SOBRE SERVIÇOS E OS ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — A Prefeitura está iniciando nova ofensiva contra os estabelecimentos bancários situados nesta Capital, no intuito de induzi-los a pagar o imposto sobre serviços de qualquer natureza incidente sobre a cobrança de títulos por conta de terceiros. Sabe-se que, no momento, apenas três estabelecimentos estão pagando o tributo em tal caso, negando-se os demais, sob a alegação de inconstitucionalidade da exigência. Ao que se informa, os recalcitrantes serão lançados de ofício, pelo fisco municipal.

TRIBUTAÇÃO CABÍVEL NA VENDA DE PINHEIROS — Através de decreto (SF—28-68/6.479), o Estado de Santa Catarina considerou a comercialização de árvores em pé, como passíveis de incidência do imposto sobre a transmissão de bens imóveis e não do ICM, como até então. A discussão sobre se saber se as árvores vendidas separadamente da terra são bens móveis ou imóveis, vem de longa data, e a jurisprudência de nossos tribunais, inclusive do Supremo, é torrenciosa, no sentido de considerá-las móveis por antecipação ou por destinação. A doutrina, ao que sabemos, acompanha a jurisprudência, com uma única voz abalizada divergente, que é a de Clovis Bevilacqua. Na vigência do IVC, os Estados, escudados nos tribunais, sempre exigiram o IVC nas transações de pinheiros e outras árvores, quando vendidas separadamente do solo. Segundo tudo indica no entanto, a nova orientação da Fazenda estadual, com respeito ao assunto, não encontrará oposição por parte das empresas madeireiras, que se julgam inclusive, beneficiadas pela medida.

DESPACHO DE MERCADORIAS PARA FORA DO ESTADO — O decreto estadual SF—25-68/6.875, dispensou os remetentes de mercadorias para outros Estados, de prévio despacho e apresentação da nota fiscal interestadual na Exatéria. Com isso, ficou visivelmente prejudicado, o dispositivo da legislação estadual que impede os devedores à Fazenda de transacionar com os órgãos coletores. Como medida coercitiva tendente a desestimular seus devedores de remeter mercadorias para outros Estados, a Fazenda baixou instrução a seus funcionários, determinando a apreensão de todos os blocos de notas fiscais interestaduais em poder dos contribuintes faltosos, além da tomada de outras providências julgadas necessárias.

COMERCIO AMBULANTE — Também pelo último decreto citado, os vendedores ambulantes foram dispensados do visto fiscal prévio nas relações das mercadorias transportadas. Tratava-se de uma antiga reivindicação desses comerciantes e industriais, que desejando iniciar cedo seu dia de labuta, viam sua intenção barrada pelo horário de trabalho previsto para as repartições fazendárias. A situação, encontrada em todo o Estado, era lamentada em nossa Capital, principalmente, pelos fabricantes de massas e biscoitos, e pelos torradores de café.

LEGISLAÇÃO DO ICM Recebemos de nosso colega, dr. José Aleixo Dellagnelo, a consolidação da legislação catarinense do ICM, em volume único. E sem dúvida, obra cuja falta se fazia sentir, principalmente entre os contribuintes desse imposto, que agora terão à mão, a resposta pronta a todas as dúvidas sobre a legislação do ICM.

Lá estão os dispositivos constitucionais pertinentes à matéria, atos complementares, decretos-lei, e decretos federais, leis e decretos (mais de 40) estaduais, portarias, convênios interestaduais, e até circulares internas da Fiscalização da Fazenda e Tesouro do Estado, interpretativas da legislação fiscal.

O volume é encerrado com um bem cuidado índice remissivo de toda a matéria. Felicitações ao autor.

Pesca e estrutura (II)

Paulo Fernando Lago

Economistas, sociólogos, e outros estudiosos, têm se preocupado com as "implicações" da transformação tecnológica nas atividades econômicas.

É reconhecido que a "tecnologia" exerce efeitos chamados "multi-dimensionais", isto é, e em termos sumários, provoca "mudanças" que penetram no conteúdo das "estruturas" (econômicas e sociais), afóra o efeito puramente no conteúdo técnico. Em outros termos, poderíamos aduzir que as transformações no contexto da tecnologia provocam "rupturas" numa "ordem geral, historicamente institucionalizadas". A constatação dessas rupturas pode ser, como método, observada mais nitidamente nas "comunidades" (não industrializadas, é óbvio) que, por sua vez tendem a "resistir" às inovações técnicas, em virtude da eminência da "substituição de valores fortemente assentados".

Tecendo expressões de Holselitz ("Principais conceitos da Transformação Técnica) —: "Muitas vezes, essa comunidade restrita tem suas raízes em grupos tribais ou grupos de parentesco. Sua importância reside em que a participação em seus quadros é estritamente limitada a indivíduos que se acham associados ou em relações pessoais diretas e prolongadas, ou em algum outro tipo de identificação comum

que os aproxime. Todos os de fora, todos os que não pertencem à pequena comunidade são considerados estranhos, por vezes, encarados com desconfiança. O grupo reduzido e a esfera dentro da qual ele se situa e mantém seus contactos mútuos constitui um mundo próprio, oposto ao mundo exterior.

As lealdades se exercem unicamente entre os membros do grupo, e todo elemento de fora é um estranho, quer participe ou não de uma cultura idêntica ou afim".

Estudos por nós realizados, sob o patrocínio do Acordo de Pesca, junto às "comunidades pesqueiras de Santa Catarina", nos permitiram a compreensão de numerosas situações, relacionadas, parte delas, com o problema das "mudanças" e dos "mecanismos de resistências".

O caráter de "autoctonismo" — composição dos elementos humanos em obediência à sucessão das gerações — é perfeitamente evidenciado em muitos exemplos, conquanto outras "comunidades" podem, ser consideradas "abertas", em virtude da participação de elementos "alienígenas", no quadro das funções dominantes (relacionadas à pesca).

Observou-se, de modo bastante sintomático, que nestas, os elementos da tecnologia mais moderna são mais expressivos e, as "comunidades", enquanto "pesqueiras", apresentam maior "con-

teúdo" de dinamismo econômico.

O fato equivale à constatação de que "forças de rupturas" são mais atuantes, apesar das "resistências" impostas, como esquema habitual.

Ocorre, em termos de "estrutura da pesca", sérvíveis alterações, que denunciam a transição das "comunidades", (estas, pelo menos) mergulhadas no "artesanato primitivo" para o "artesanato moderno".

O fenômeno da transposição do "artesanato primitivo", para o "artesanato moderno" tem sido observado em outros países, como a Itália, o Japão, a Dinamarca, paralelamente ao desenvolvimento daquilo que se convencionou chamar de "estrutura industrial da pesca".

É importante a constatação desse fato, porque nos leva a admitir a viabilidade do "desenvolvimento" de "comunidades pesqueiras", simultaneamente ao "desenvolvimento da pesca industrial".

Quer isto dizer que, dependendo de outras várias situações, não há "incompatibilidade" entre "pesca industrial" e "pesca artesanal".

Não equivale a possibilidade à negação de que, distorções na política do desenvolvimento da pesca podem acarretar o sufocamento das perspectivas de melhoria da "pesca artesanal".

Em resumo, não se poderá

encarar o problema do desenvolvimento das "comunidades pesqueiras", com certo grau de modernização, com pessimismo, nem tão pouco com otimismo, já que não é nada obscuro o reconhecimento de distorções na política do desenvolvimento da pesca que vem sendo implantada no país.

E, se é perfeitamente compatível o desenvolvimento paralelo entre a pesca industrial e o artesanato, não se justificam, sequer, "resistências" externas à programação do "desenvolvimento das comunidades pesqueiras", eneados por setores oficiais, inclusive pelo próprio GEDEPE, de feliz inspiração, criado sob o toque da sensibilidade governamental.

E, em verdade, o desenvolvimento das comunidades pesqueiras, mediante amplo suporte dos setores oficiais, é uma imposição de transcendência sociológica, pois "motu próprio", as comunidades seriam mais facilmente submergidas pelas distorções (que não examinamos) contidas nas entrelinhas da política da nova "era da pesca no Brasil".

Aceitando o desafio, o GEDEPE, em sua última reunião, definiu, não sem esforço, diretrizes agressivas de apoio à implantação e funcionamento de "cooperativas de pescadores artesanais", as únicas que, efetivamente, cabiam, para justificar, em grande parcela, os motivos de sua própria criação.

Problemas da educação

— Produtividade do Sistema Educacional —

Pedro Nicoláo Prim

Em pleno século XX, com a inovação revolucionando todas as tarefas da atividade humana, tornando-as mais produtivas e eficientes, persistem os problemas relativos à produtividade do Sistema Educacional.

Malgrado todos os esforços das entidades governamentais e privadas; de congressos, colóquios, encontros e seminários, internacionais, nacionais, regionais ou locais, a produtividade e a eficiência dos sistemas educacionais, nos países sub-desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, estão longe de atingir os níveis preconizados e as metas desejadas.

"A América Latina mostra-nos uma população de quase 50% de analfabetos..." (Documento Básico do CELAM sobre a Situação Econômica, Social, Cultural e Religiosa na América Latina).

Da população brasileira de 1960, num total de 40.187.590 habitantes, com 15 e mais anos de idade, 15.815.903 habitantes são analfabetos, representando 39,38% do total da faixa etária considerada.

No Estado de Santa Catarina, com a população de 1.129.578 habitantes, com 15 e mais anos de idade, em 1960, havia 290.073 analfabetos, ou seja, 25,68% daquela população (Censo Demográfico de 1960 — Serviço Nacio-

nal de Recenseamento, Janeiro de 1968).

O espectro da reprovação e repetência, aliado à evasão escolar, especialmente nas primeiras séries do curso primário, continua desafiando os técnicos educacionais, preocupando os economistas nos estudos micro e macro-econômico da educação e alarmando os governantes.

Recursos públicos e privados, em valores consideráveis, são desvirtuados, anualmente, no atendimento de alunos repetentes.

Nos países sub-desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento, nos quais se faz necessária a programação e aplicação racional de todos os recursos disponíveis (geralmente escassos), os dispêndios ocasionados pela repetência escolar sacrificam a programação de outros setores estratégicos para o desenvolvimento.

Abordado o problema, em quaisquer situações, surgem as indagações:

1. — qual a "causa" do problema?
 2. — como eliminá-lo, ou, pelo menos, reduzi-lo às expressões mínimas?
- Dada a palavra aos técnicos, surgem as mais diversas "teses" apontando as causas da reprovação escolar são aventadas diversas "soluções" para a eliminação do fenômeno.

A "Revista de Pedagogia", publicação da Federação dos Institutos de Educação do Chile, abril de 1968, contrapõe, delineando os princípios da Educação Democrática, escreve o seguinte:

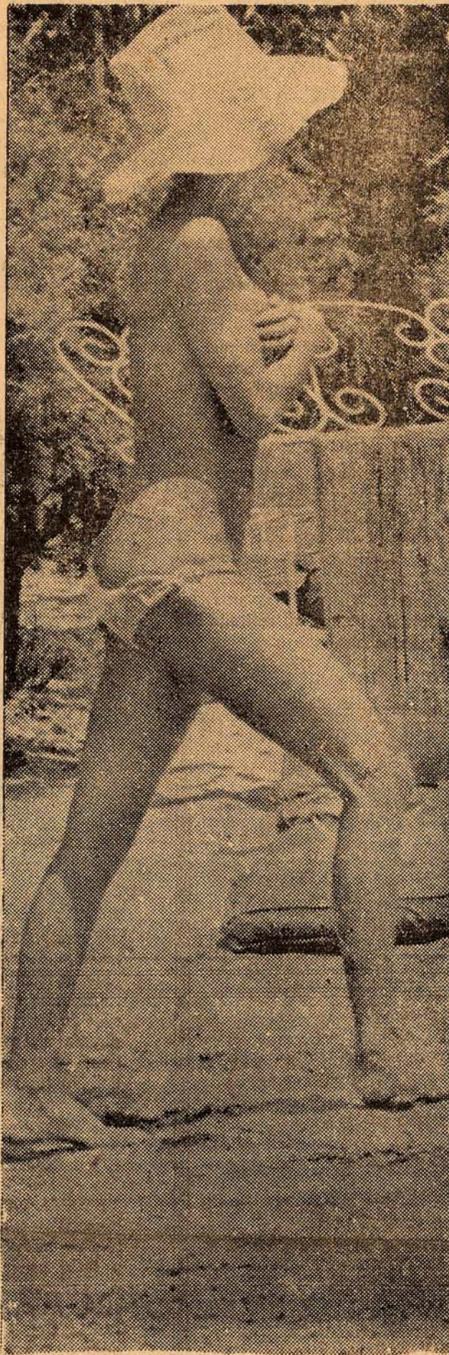
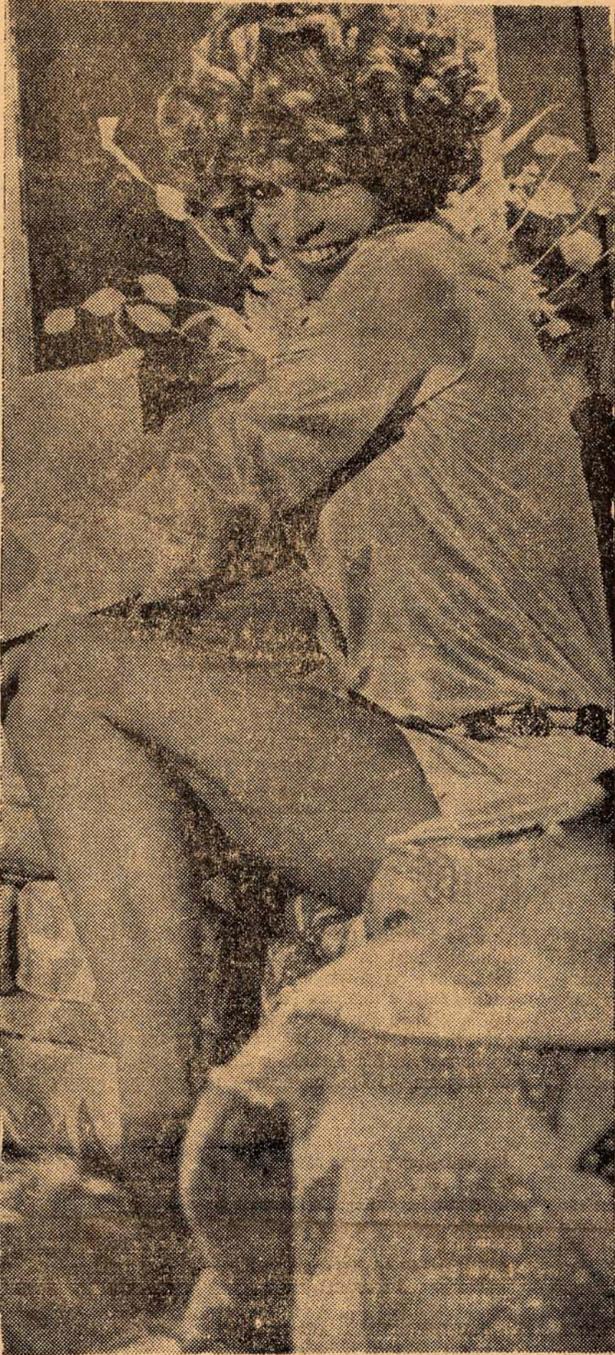
— X —

"Os países necessitam de um Sistema de Educação que:

1. CONSOLIDE A DEMOCRACIA
a) permitindo o desenvolvimento econômico do país;
b) eliminando as discriminações e os privilégios sociais;
c) assegurando a todos possibilidade de usar efetivamente de seu à Educação;
d) defendendo, também os pobres, o direito de escolher livremente a escola que desejam para os seus filhos.
2. PROPICIE OS MEIOS DE DIFUSÃO DO ENSINO
a) organizando e aproveitando todas as possibilidades existentes no campo educacional, públicos ou privados;
b) promovendo a criação de tipos de ensino que correspondam às vocações pessoais e às necessidades do meio e do país.
3. VALORIZE O EDUCADOR
a) atribuindo-lhe responsabilidade pessoal no aproveitamento do aluno;
4. DIGNIFIQUE A FAMÍLIA
a) assistindo-a, quando pobre, com os recursos de que precisa para a educação dos filhos;
b) reconhecendo-lhe, o direito de escolher para eles o gênero de educação que mereça sua preferência".

— X —

Dentre os princípios enumerados, relativamente à redução e/ou eliminação do fenômeno da "reprovação" e "repetência", merece destaque o item 3, que define a valorização do professor.



Brigitte, a mulher e o mito

"La Madrague", a casa de veraneio de Brigitte Bardot, tem um novo hóspede. Luigi Rizzi, italiano de 24 anos, é o novo eleito da irrequieta atriz. Gunther Sachs foi o último a sobrar na lista dos amores de BB. Para o "play-boy" alemão, Brigitte tem "uma concepção muito abusiva do matrimônio", o que infelizmente só veio saber depois de havê-la de posado. Pena que ninguém o tivesse alertado para as peculiaridades da vida amorosa de BB. Poderia ter recorrido a Roger Vadim, Jacques Charrier, Louis Trintignant, Sacha Dietel, Sammy Frey ou Bob Zaguri, de quem roubou a titularidade de "marido atual" da atriz. Preferiu desprezar o conselho desse bizarro clube e agora é o seu mais recente associado.

Brigitte Bardot é o nome do erotismo. Segundo os sociólogos, Brigitte, melhor que Lolita, resume para os homens a imagem do impudor, ela é "uma fera que se deve dominar" e, para as mulheres, um exemplo a ser imitado. Desde 1956, ano em que Vadim lançou-a em "E Deus Criou a Mulher", a vida de BB tornou-se exemplar para efeitos de publicidade e do estrelismo, repleta de paixões, casamentos, tentativas de suicídio, costumes bizarros e amoralidade. Lo Duca, um dos sociólogos que a analisaram afirma que BB é filha de Leonor Fini e Modigliani: tem o rosto ambíguo da ingênua dos nossos dias, tãa e voluntariosa, bela como um objeto para o qual descobrimos uma função uma função determinada. E continua Lo Duca: "É infantil como uma criança, de acordo com as melhores receitas do Marquês de Sade, para quem a mulher criança é sempre um tempêro a mais. Sua apo-

rência é a de quem está sempre nua sob o vestido, ou deve estar nua detrás das árvores, nas areias da praia ou em seu quarto. Brigitte descobriu o suspense do erotismo".

As leitoras da revista francesa Mademoiselle Age Tendre, numa enquete feita no começo do ano, ainda acham que o mito Bardot é o arquétipo da beleza feminina. As mulheres há mais de dez anos vêm imitando BB, que usou vestidos da linha Mao, meias de renda, saias de couro e botas muitos anos antes da moda pegar. Embora nunca freqüente casas de alta costura, como observou Pierre Cardin, "Brigitte antecipa sempre a moda, não porque seja visionária, mas porque é precisamente ela quem a inspira". A sua popularidade se mantém no alto desde 1956, contradizendo os produtores de seus filmes, para quem "o nome BB, por si só, não é suficiente para vender um produto" e que citam Shalako, o western que ela filmou na Espanha ao lado de Sean (007) Connery, como sinal de que o mito BB "entrou na consumação corrente do faroeste europeu para poder sobreviver". Em 1961, Raoul Lévy, o produtor de E Deus Criou a Mulher, chegou a garantir o declínio da atriz, afirmando que "ela não interessa mais a ninguém, nem como pessoa nem como negócio, e, cobrando 250 milhões de francos velhos por filme, duvido que apareça um idiota por dá-los". As estatísticas, porém, mostravam que, se Futures Vedettes — um dos trabalhos do seu período de formação, feito em 1955 — tinha levado apenas 32.552 espectadores aos cinemas de Paris, E Deus Criou a Mulher, só na primeira apresentação, foi visto por 173.030 pessoas. O Príncipe e

a Parisiense por 242.824 — e A Verdade (até hoje o maior êxito de bilheteria de Brigitte) por 527.020 espectadores, sem contar En Cas de Malheur e Bobette Vai à Guerra, que quase atingiram a casa dos 300 mil ingressos. Nos últimos tempos, Paris continuou vendo BB em massa, sobretudo na estréia de O Repouso do Guerreiro (481 mil espectadores) e Viva Maria (442 mil). Apenas Eu... Sou o Amor, com assistência de 121 mil pessoas, não rendeu o que se esperava. Mas uma das secretárias de Elizabeth Taylor usou de bom senso ao dizer que "a fama de uma estrela não se mede pela oscilação da renda de seus filmes, e sim pelo número de exemplares de revista que a sua fotografia de capa faz vender". Também na televisão, BB confirmou a sua resistência ao tempo, figurando no Natal do ano passado em um supershow de 50 minutos, cantando 15 músicas de Serge Gainsbourg e sendo vista por 50 milhões de franceses.

O MITO

Em 1949, Brigitte não passava de uma adolescente de 15 anos, estudante de bolé, dentuça e muito magra. Tirava fotos ingênuas para uma revista de menina-moça, Jardim des Modes. Exatamente dez anos depois, o seu nome ingressava na galeria ilustre das personalidades merecedoras de um verbete no Larousse. Em 1961, o escritor François Nourrisier publicava um ensaio de interpretação sociológica do mito Bardot explicando que, ao oposto do mito da realeza (Elizabeth, Grace Kelly, Fabiola, Farah Diba), e do mito dos milionários (Onassis, Niarchos), que estão sempre

ligado do homem comum, ele está ao alcance do povo, "faz parte da nossa realidade social". BB, em uma década, vivava assunto de debates eruditos e polêmica internacional, sendo em 1961 acusada violentamente pelo Kremlin de "ser uma arma secreta dos imperialistas ocidentais". Na Exposição Universal de Bruxelas (1964), o pavilhão do Vaticano exibiu um mural dedicado a Satã com uma foto de BB. Pela mesma época, Gilbert Cesbron escrevia no Figaro Littéraire: "Bem, foi Deus quem criou Brigitte Bardot. Mas essa garôta absurda, caprichosa, impudica, que tem cada centímetro quadrado de pele despida avaliado em dez milhões de dólares, essa garôta é, sem dúvida, criação do Diabo". No fundo, Brigitte nunca pretendeu interessar sociólogos, criar tensão na guerra fria ou ofender a Igreja com os seus hábitos, "Sou apenas uma burguesa sem princípios", disse certa ocasião. "Minha moral eu a fiz sozinha". Apesar disso, causou uma verdadeira revolução ao surgir nua e dançando freneticamente um chá-chá-chá em E Deus Criou a Mulher: o Vaticano proibiu os cartazes do filme nos muros de Roma, o promotor público da Filadélfia fechou o cinema que projetava a fita e prendeu todos os espectadores "por obscenidade", cobrando fiança de 500 dólares aos donos da sala de exibição.

"As razões do meu sucesso? Ora, apenas surgi numa época em que não existiam artistas do meu gênero. Só mulheres fatais intocáveis. Eu sou o contrário: uma garôta pouco sofisticada, bastante abordável. Além disso, sou a imagem das moças do meu tempo".

Histórias verdadeiras

(A respeito da ponte)

1 — Na época em que a Ponte Hercílio Luz começou a ser construída, havia em Florianópolis, exatamente, 71 veículos automotores. A população sabia de cor, um a um, o nome dos proprietários de automóveis. Hoje, estamos marchando para casa dos 6 mil. Mas a ponte, infelizmente não pôde crescer junto com o progresso.

2 — Outro dia, um cidadão adormeceu na direção do seu automóvel, enquanto esperava na fila do congestionamento. Abriu o sinal e ele continuou ali, firme, apesar da insistência das buzinas. O motorista do carro que estava atrás do seu foi quem lhe bateu no ombro para despertá-lo. Assustado, ele saiu com

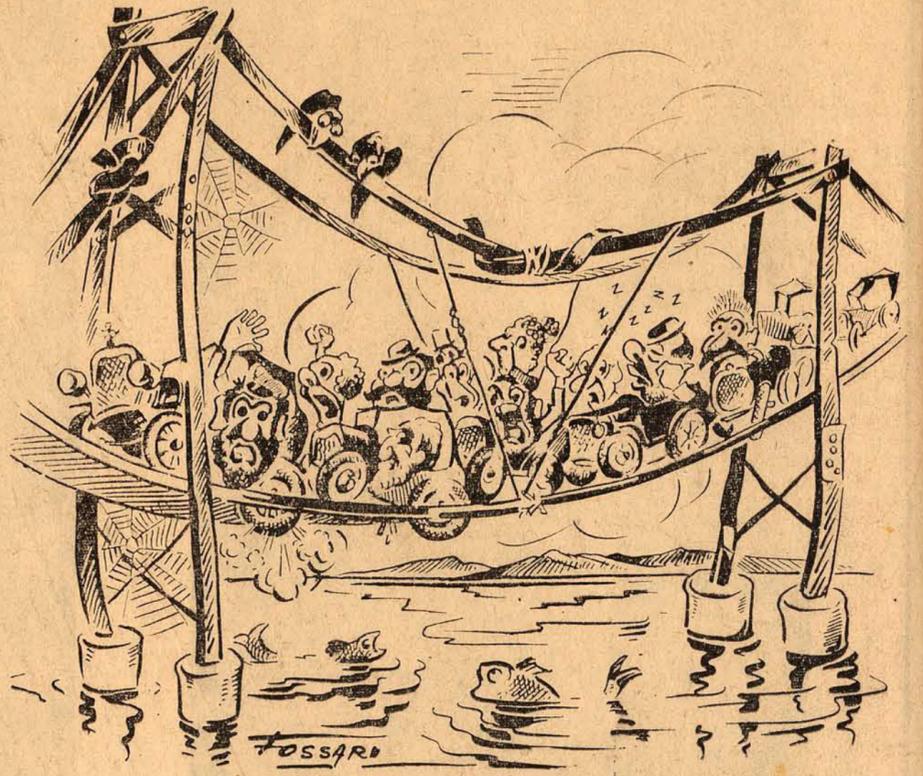
seu carro dando arrancos de cachorro atropelado, saindo fora dos trilhos, ainda mal desperto. Durante o sono, tivera um pesadelo terrível...

3 — O Governador Ivo Silveira, outro dia, embarcou num automóvel particular para ver como andavam as coisas por lá. Também sofreu a espera. Apesar de voltar irritado com o que viu, ficou particularmente insatisfeito com o comportamento dos guardas que, comodamente, recostavam-se a chupar laranjas na amurada, capacetes em baixo do braço, felizes da vida.

4 — Um cidadão, que acompanhava a fila que ia da Cidade para o Estreito, furou o sinal que se lhe fechou justamente no momento em que era chegada a

sua vez. Quando já ia a meio caminho o apito da lei mandou-o parar e voltar de ré. Na manobra, caiu num dos vãos que permaneciam abertos, obstruindo o trânsito por mais de uma hora. Eram duas da madrugada quando o carro foi tirado a muque.

5 — Um turista, perplexo, perguntava quem fora o grande benemérito que realizara em seu Governo as obras de pavimentação asfáltica da ponte, quando foi informado por uma indiscreta placa de bronze colocada ao meio do monumento, em dimensões bem maiores que a placa comemorativa na inauguração da própria. Quando soube da história, ficou de sugerir à Câmara Municipal a retirada da placa mentirosa.



A ponte, no ano 73

Florianópolis (Do enviado especial) Completa-se hoje o 25º dia consecutivo do engarrafamento-monstro que assola esta cidade e as regiões vizinhas, sem que nenhuma alteração substancial no panorama da crise fosse observada. No lado da ilha permanece a

situação anterior, ou seja, não há o menor sinal de movimentação motorizada no triângulo compreendido entre a reta das Três Pontes, a estrada do Aeroporto e a cabeceira da Ponte. Na parte continental, a fila estende-se desde Itapema, 45 km. ao norte, a

Paulo Lopes, 36 km. ao sul. Apesar de o Governo do Estado, através de 22 decretos, haver proclamado o "estado de calamidade pública", até a noite de ontem o Presidente da República hesitava em solicitar ao Congresso a decretação do Estado de Sítio.

COMO COMEÇOU

FLORIANÓPOLIS (do enviado especial) — Até o momento ainda não se conhece com precisão qual o fator secundário que deflagrou o processo de engarrafamento total. As versões mais descontraídas têm trânsito nesta cidade, onde os boatos circulam com velocidade supersônica. Segundo uma dessas versões, o senhor Antônio Saturnino, comerciante, demandava o continente na madrugada do dia 3 em companhia de Aurora de tal, de profissão incerta, quando o sinal da ponte fechou. Habitado à costureira demora, o indigitado comerciante e sua companheira resolveram tirar um cochilo, sendo, seis horas mais tarde, acordados violentamente pela senhora Maria Saturnino, esposa do sr. Antônio, que chegava de ônibus da cidade de Joinville. Estabeleceu-se, a seguir, forte discussão, que evoluiu para um violento desforço físico.

125 cruzeiros novos. Já um Aero-Willys 1969, na rua Matos Areas, no Estreito, atinge 380 cruzeiros novos.

AVIÕES LOCALIZAM CARROS E PESSOAS

FLORIANÓPOLIS (do enviado especial) — Uma empresa de táxis aéreos deslocou-se com todos os seus aviões e helicópteros para esta cidade, a fim de efetuar vôos sobre a área conflagrada e, dessa forma, localizar automóveis e pessoas. O serviço é muito solicitado e tem realmente ajudado a população.

Um detalhe, entretanto, preocupa as autoridades devido ao número de aeronaves empenhadas nesta missão, o espaço aéreo encontra-se bastante congestionado e ao Diretor de Trânsito, transitariamente sem função, foi acometida a tarefa de disciplinar o tráfego celeste.

ENGARRAFAMENTO FIRMA JURISPRUDENCIA

FLORIANÓPOLIS (do enviado especial) — Na... Vara Cível foi julgada ontem uma ação de desquite por abandono do lar, onde Ambrosina Pessoa reclamava que seu esposo, Ignácio Pessoa, não aparecia em casa desde o mês passado.

O Juiz considerou improcedente a reclamação, uma vez que o réu justificou a sua ausência declarando ter estado preso, pelo espaço de tempo citado, num ônibus da Empresa Biguaçuense, nas imediações do 14º B. C.

A ementa assinala que ausência por "engarrafamento não caracteriza abandono do lar".

NASCE MAIS UMA MENINA NA PONTE

FLORIANÓPOLIS (do enviado especial) — Na tarde de quinta-feira, há dez dias, nasceu em plena Ponte Hercílio Luz uma menina. É filha do casal Eustórgio Aniceta de Souza, e pesou 3,2 kgms. O parto ocorreu no interior do Táxi placa 34-87-95 e foi normal.

Apenas hoje surgiu a notícia, de vez que o casal não desejava sair do veículo antes que cessasse o forte vento sul que soprou sobre a ilha até anteontem.

Prestando declarações à imprensa, o sr. Eustórgio de Souza disse que ainda está indeciso quanto ao

nome do seu rebento: não sabe se será Hercilina ou Pontilda.

INFLAÇÃO DE LANCHONETES FLORIANÓPOLIS (do enviado especial) — Como não há um único veículo em tráfego nesta cidade, abateu-se incontornável crise sobre os distribuidores locais de gasolina. A maioria dos postos está sendo transformado, às pressas, em lanchonetes. A mais luxuosa delas foi inaugurada ontem, na Avenida Hercílio Luz, esquina de Anita Garibaldi. Chama-se "Fred's".

T F P CONTRA O ENGARRAFAMENTO

FLORIANÓPOLIS (do enviado especial) — A sociedade "Tradição, Família e Propriedade" está angariando assinaturas nas principais ruas da cidade, para um manifesto protestando contra o engarrafamento.

Segundo o manifesto, que deverá ser entregue na próxima segunda-feira ao Governador Pacifico Arenoso, o engarrafamento concorre para a dissolução dos costumes e desintegração da família.

Centenas de casais se encontram atualmente separados em consequência da paralização total do tráfego, e isso, de acordo com os promotores da campanha, está causando graves distúrbios sociais.

Na verdade, e nisso o manifesto não fala, há um número imenso de maridos tirando partido da caótica situação, desaparecendo de casa por vários dias e culpando o engarrafamento.

GODARD CHEGA AMANHÃ FLORIANÓPOLIS e PARIS (do

enviado especial e U.P.I.) — O cineasta francês Jean-Luc Godard chegará amanhã a esta cidade com o objetivo de iniciar uma película baseada no engarrafamento. Ao partir ontem, em Orly, o autor de ACESSADO demonstrou grande entusiasmo por esta nova produção, que não terá atores, nem diálogos, nem enredo, nem princípio, nem fim.

"A minha idéia, adiantou Godard, consiste em tomar panorâmicas aéreas e terrestres do engarrafamento; com isso, quero exprimir a frustração atávica de um mundo telúrico e iconoclasta, onde a catarse excêntrica do materialismo se curva cada vez mais ao fatalismo do bélico e do inconsistente".

Personalidades opinam sobre o engarrafamento

Dem Helder Câmara: "Quem mais sofre numa situação dessas são os meus queridos pobrezinhos".

Ministro da Justiça: "Caso de polícia!"

Ministro da Educação: "Graças à Deus, desta vez não é comigo".

Barry Goldwater: "Com duas bombas atômicas eu resolvo o problema!"

Ministro do Trabalho: "Segundo a C.L.T., o engarrafamento é ilegal".

Wladimir Palmeira: "Pessoal, o negócio é o seguinte: a gente agora vai ter que passar a ponte o pé."

Alexei Kossiguin: "É a prova da decadência da sociedade capitalista".

Nelson Rodrigues: "Verifiquem se o Sobrenatural de Almeida não anda por lá."

O Estado de S. Paulo: "Repetidas vezes nos ocupamos do problema, sem que o governo, entretanto, etc. etc."

Hélio Beltrão: "As coisas aconteceram".

Roberto Campos: "Estava rigorosamente previsto no meu plano decenal".

Cel. Fontenelle, através do medium Chico Xavier: "Não me mete nessa, não."

J. A. F., conhecido boêmio da cidade: "Ainda bem que sobre o White Star do lado de cá".

Mao-Tse-Tung: "Ora, que atravessem a nado, como eu faria se estivesse lá."

Jânio Quadros: "Renuncio a opinar sobre o assunto, que não me comove, e nem do qual entendo."

A. C. Konder Reis: "É inconstitucional, de acordo com a Carta de 1967, da qual fui relator".

Saul Oliveira: "Pelo menos agora o Avaí não perde mais nenhuma no interior."

Chefe do S.N.I: "Já ordenei a abertura de um IPM".

Sobral Pinto: "Já telegrafei ao Presidente da República".

Carlos Lacerda: "Esta triste situação é a soma da incompetência com a burrice, e filha da arbitrariedade com a ignorância".

Um motorista de táxi: "Enquanto isto vou ganhando o meu. O taxímetro já virou 28 vezes".

Senador Alcides Ferreira: "De maneira que, assim, posso continuar batendo os meus papinhos tranquilamente nos bancos da figueira, enquanto a multidão se acotovela do lado de lá".

Airton Salgado, da "Sadia": "Estou olhando que o jeito é fazer uma ponte aérea".

Adão Miranda: "Se eu fosse Presidente do Sindicato, o problema estaria resolvido".

Reitor Ferreira Lima: "Por essas e outras é que eu quis fazer o Conjunto Universitário na Trindade".

Promotores da FAINCO: "A II FAINCO já tem a sua atração garantida: uma ponte construída na Faculdade de Engenharia".

Do Diretor do DAES: "Só faltava agora que a água que passa pelos canos da ponte também sofresse engarrafamento".

Um plano para a ponte

Um aprofundado estudo de futurologia, efetuado na Universidade Livre do "Meu Cantinho", entre rodadas de chope e estimulantes pratinhos de amendoim, apresentou um projeto revolucionário da nova ponte a ser construída na Cidade. Vários entendidos participaram ativamente dos trabalhos, em dois turnos diários (um durante o meio-dia, outro depois da seis da tarde), numa luta sem tréguas para o bem da coletividade florianopolitana.

A minoria reacionária voltou-se contra o empreendimento, com a justificativa de que, sem a nova ponte, alguns pequenos problemas domésticos poderiam ser melhor contornados, alegando para os involuntários atrasos na volta ao lar os contra-tempos de esgoto, ocasionados pelas espumas do congestionamento. Os

outra parte, os mais avançados doutores "honoris-causa" da ULMC souberam impor o ponto-de-vista esclarecido de suas consciências, fazendo-se porta-vozes do clamor popular, com o qual se identificam nas suas menores aspirações. Assim, uma vez mais a voz do povo foi ouvida naquela tribuna cívica.

As particularidades do plano ainda não foram reveladas ao conhecimento da opinião pública, mas a inconfidência de um dos catedráticos fez chegar ao Jornal de Domingo alguns dados gerais sobre a obra programada:

1 — A ponte seria construída necessariamente sobre o mar, de preferência em linha reta;

2 — com exceção dos frequentadores do "Meu Cantinho", a população deverá dedicar as

horas de lazer, dos fins de semana, à cooperação compulsória na execução dos trabalhos;

3 — aos primeiros ficaria a incumbência de supervisionar os serviços, emitindo pareceres peritóricos sobre a progressão das obras, não transigindo com os relapsos e descuidados;

4 — uma comissão de intelectuais reunir-se-ia anualmente, a fim examinar as sugestões que chegassem por parte da população, para dar nome ao monumento, com a ressalva de que não poderiam constar do mesmo as palavras "terra", "sol" e "mar";

5 — a Academia Catarinense de Letras instituiria um concurso de contos, a fim de que os escritores locais narrassem para a posteridade a odisséia da construção da ponte;